

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Curso de Mestrado em Educação Física**



DISSERTAÇÃO

**Síndrome de *Burnout*:
um estudo com professores de Educação Física
das escolas municipais de Pelotas**

Edilene Cunha Sinott

**PELOTAS, RS – Brasil
2013**

EDILENE CUNHA SINOTT

Síndrome de *Burnout*:

um estudo com professores de Educação Física
das escolas municipais de Pelotas

Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação da Escola Superior
de Educação Física da Universidade
Federal de Pelotas, como requisito
parcial à obtenção do título de Mestre
em Ciências (Área do conhecimento:
Educação Física).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2013

Dados Internacionais de Publicação (CIP)

S615s Sinott, Edilene Cunha

Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física das escolas municipais de Pelotas / Edilene Cunha Sinott; Mariângela da Rosa Afonso, orientador. – Pelotas RS, 2013.

134 f.; il.

Dissertação (Mestrado em Educação Física), Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas RS, 2013.

1.Síndrome de Burnout. 2.Professores. 3.Educação Física. I. Afonso, Mariângela da Rosa, orient. II. Título.

CDD: 796

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Gelcemar de Oliveira Farias
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Prof. Dr. José Francisco Gomes Schild
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso (orientadora)
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Prof. Dr. Flávio Medeiros Pereira (suplente)
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

“Não é a força, mas a constância dos bons sentimentos que conduz os homens à felicidade.”

(Friedrich Nietzsche)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade da vida e a cada amanhecer.

À minha família, meu porto seguro, meus amores, por estar sempre comigo, embora muitas vezes eu estivesse “ausente” especialmente à minha mãe Vilma, aos meus filhos Marina e Vinícius e ao meu marido Antônio Vinícius.

À minha querida orientadora Mariângela da Rosa Afonso, pelo incentivo, exemplo, apoio, disponibilidade, solidariedade, conhecimento, amizade, orientação afetiva e competente a qual possibilitou que aqui chegássemos.

À querida Gelcemar Oliveira Farias, que me emprestou muito além de textos e livros, mas disponibilizou tempo, paciência, conhecimentos, carinho, alegria e contribuição valorosa nas bancas de qualificação e defesa deste trabalho.

Ao estimado professor José Francisco Gomes Schild, pelo exemplo, competência e carinho. Obrigada pela apostila.

Ao professor Flávio Pereira, que participou da banca de qualificação, contribuindo com sua experiência e seus valiosos conhecimentos que auxiliaram na elaboração desta pesquisa.

À professora Tânia Elisa Morales Garcia, por suas importantes contribuições para o amadurecimento deste projeto.

Ao colega José Bicca, pela disponibilidade, pela atenção e pelos competentes esclarecimentos com os testes estatísticos.

Aos demais professores do PPG da ESEF-UFPEL, por me ajudarem a enxergar este projeto através de diferentes olhares.

Aos meus irmãos e sobrinhos, especialmente Alex e Vanusa, irmã de coração, pelo incentivo e pelo presente maravilhoso, o Pedro, que chegou durante este percurso.

À amiga Maristela, pelo apoio e principalmente pelos necessários convites para ir à academia carregados de zelo e carinho.

Aos meus queridos Vilma e Antônio Sinott, que me proporcionam a tranquilidade de poder contar com seu apoio incondicional.

À Iracy, que há 20 anos organiza a minha casa, possibilitando que eu aja em diferentes frentes.

Ao Leandro Sinott e Gregore Mielke, pelo auxílio com os programas estatísticos.

Aos meus amigos e familiares que, embora eu não tenha retornado seus emails, mensagens, telefonemas ou visitas, entenderam o meu momento e não desistiram de mim.

Aos colegas do mestrado, pelo apoio nas horas difíceis e pela parceria nos bons momentos.

À Rosane Veiga que, mais do que colega de mestrado, durante essa trajetória mostrou-se ser uma amiga querida e solidária.

Às direções e aos colegas das Escolas Padre Rambo e Campos Barreto, que além do apoio, disponibilizaram tempo para que eu realizasse este trabalho.

Às direções das escolas municipais da zona urbana de Pelotas, que abriram as portas para este estudo.

Aos professores de Educação Física, meus colegas da rede municipal que, prontamente, apesar das atribulações da vida docente, dispuseram-se a participar desta pesquisa.

À Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas, que autorizou a pesquisa e disponibilizou carga horária para que eu pudesse realizá-la.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, pelo apoio a este estudo.

Aos demais amigos, parentes e colegas de trabalho não nomeados aqui, vocês têm o meu carinho e minha consideração.

Ao meu pai, Adair Cunha, por acreditar na minha capacidade.

A todos meus alunos, colegas e professores, que fizeram parte da minha trajetória e que contribuíram na construção do meu modo de ser.

À querida “Vó” Marina, que partiu durante esse percurso, mas deixou um legado valiosíssimo de fé, coragem, determinação e amor incondicional, o qual ela sabiamente ensinou pelo exemplo ao longo de sua vida. A ela eu dedico este trabalho.

Muito obrigada!

RESUMO

SINOTT, Edilene Cunha. **Síndrome de Burnout:** um estudo com professores de Educação Física das escolas municipais de Pelotas. 2013. 134f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

A Síndrome de *Burnout* (SB) relaciona-se ao exercício laboral e ocorre principalmente nas profissões que apresentam como característica o contato intenso com outras pessoas, como sucede com a docência. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a presença da SB nos professores de Educação Física das escolas da rede municipal de Pelotas. A investigação caracterizou-se como uma pesquisa de cunho transversal-descritivo. De uma população de 118 professores, a amostra foi constituída por 94 docentes das 40 escolas da zona urbana da rede municipal. Na coleta de dados foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) para a avaliação da síndrome e um questionário para a caracterização sociodemográfica e do contexto de intervenção docente. Os dados coletados foram armazenados em planilha do Excel, versão 2007, e as análises realizadas por meio do STATA – Versão 12. Os dados tiveram distribuição normal e adotou-se a estatística paramétrica na análise, com nível de significância de $p<0,05$. O teste do Qui-quadrado e o Exato de Fisher foram empregados para verificar a diferença entre as variáveis com as dimensões que caracterizam a SB: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Realização Profissional (RP). Constatou-se que 36,2% pertenciam ao sexo masculino e 63,8%, ao feminino. Verificou-se que 46,8% tinham até 39 anos e 53,2% possuíam 40 anos ou mais. Identificou-se que 54,3% eram casados e 45,7% pertenciam a outras categorias de estado civil. Entre os pesquisados, 64,9% recebiam até cinco salários-mínimos, enquanto 35,1% recebiam seis ou mais salários-mínimos como renda familiar. Verificou-se ainda que 47,9% eram graduados, enquanto 52,1% eram pós-graduados. Constatou-se que a maioria (70,2%) cumpre jornadas de trabalho iguais ou acima de 40 h semanais; 77,7% atuam predominantemente em sala de aula; 69,1% têm atuação exclusiva na rede municipal e ainda estão inseridos nos ciclos de consolidação (28,7%) e afirmação (28,7%) da carreira docente. Em dados gerais referentes à SB, verificou-se 60,6% dos investigados com alta Exaustão Emocional (EE), 22,3% com alta Despersonalização (DE) e 34,0% dos docentes apresentaram baixa Realização Profissional (RP). O estudo revelou que 27,7% dos investigados apresentaram situação de vulnerabilidade ou no limiar da SB e 8,5% dos docentes apresentaram concomitantemente alta EE, alta DE e baixa RP, sinalizando a presença da SB. Houve significância estatística nas dimensões: EE com a variável estado civil ($p=0,032$); DE com a variável formação ($p=0,028$) e na RP, com a variável idade ($p=0,004$) e ciclos de desenvolvimento profissional ($p=0,004$). Considera-se que os resultados apresentados tornam-se importantes às ações preventivas, mediante informações acerca da SB para apoio da comunidade escolar ao docente, com especial olhar àqueles no início de carreira.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Professores. Educação Física.

ABSTRACT

SINOTT, Edilene Cunha. **Burnout Syndrome:** a study with Physical Education teachers from the municipal schools of Pelotas. 2013. 134p. Dissertation (Master Degree) – Post-graduate Program of Physical Education. Universidade Federal de Pelotas.

The Burnout Syndrome (BS) is related to the laboral exercise, and occurs mainly in professions which present as a characteristic the intense contact with other people, like in teaching as well. This research aimed to investigate the presence of BS in Physical Education teachers from the municipal schools of Pelotas. The investigation featured as a research of transversal descriptive matters. From a population of 118 teachers, the sample was composed by 94 teachers from the 40 schools of the municipal ring. In the data acquisition, the Maslach Burnout Inventory was utilized for the evaluation of the syndrome and a questionnaire for the socio-demographic characterization, and the context of teaching intervention. The collected data were stored in Excel's spreadsheet, version 2007, and the analyses were carried out by STATA – version 12. The data has had normal distribution, and the parametric statistics was performed in the analysis, with a significance level of $p<0.05$. The Chi-Square Test and The Exact of Fisher were used to verify the difference among the variable which characterize the BS: Emotional Exhaustion (EE), Depersonalization (DE), and Professional Fulfillment (PF). It was testified that 36.2% belonged to the male, and 63.8%, to the female. It was verified that 46.8% were under 39 years old, and 53.2% were 40 or above. It was identified that 54.3% were married, and 45.7% belonged to other marital status categories. Among the surveyed, 64.9% received under 5 minimum wages, whereas 35.1% received under 6 or more minimum wages as family income. Still it was verified that 47.9% were graduated, while 52.1% were post-graduated. It was certified that the majority – 70.2% complies equal working hours or above 40 h per week; 77.7% perform predominantly in classroom; 69.1% have exclusive dedication to the municipal ring, and still are inserted in the consolidation cycles (28.7%) of teaching career. Under general data concerning Burnout Syndrome, it was verified that 60.6% of the surveyed with high Emotional Exhaustion (EE), 22.3% with high Depersonalization (DE), and 34.0% of the teachers presented low Professional Fulfillment (PF). The study revealed that 27.7% of the surveyed presented situation of vulnerability or in the edge of BS, and 8.5% of the teachers showing concomitantly high EE, high DE, and low PF, signalizing the presence of BS. There was significant statistics in the dimensions: EE with the variable marital status ($p=0.032$); DE with the variable graduation ($p=0.028$), and in PF, with the variable age ($p=0.004$). We consider that the presented results become important preventive actions by information about the BS, and the support for all the school community to the teacher, as well as special care to the ones at the beginning of their career.

Keywords: Burnout Syndrome. Teachers. Physical Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1. Aspectos sociodemográficos dos professores.....	43
2. Contexto de trabalho dos professores de Educação Física.....	44
3. Cronograma de atividades para 2011.....	48
4. Cronograma de atividades para 2012/2013.....	48
5. Orçamento.....	49
6. Escala de análise do <i>Maslach Burnout Inventory</i> desenvolvida pelo GEPEB.....	70
7. Escala de análise do <i>Maslach Burnout Inventory</i> desenvolvida pelo GEPEB.....	101

LISTA DE TABELAS

1.	Número de alunos matriculados nas escolas de Pelotas.....	36
2.	Número de escolas da rede municipal de Pelotas.....	36
3.	Número de professores de Educação Física.....	39
4.	Escala de análise do <i>Maslach Burnout Inventory</i> desenvolvida pelo GEPEB.....	42
5.	Variáveis sociodemográficas do estudo.....	69
6.	Dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> e a variável sexo.....	73
7.	Dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> e a variável idade.....	76
8.	Dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> e a variável estado civil.....	78
9.	Dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> e a variável renda familiar.....	81
10.	Dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> e a variável formação.....	84
11.	Dados gerais das dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i>	85
12.	Variáveis do contexto de intervenção docente do estudo.....	100
13.	Dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> e a variável carga horária.....	103
14.	Dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> e a variável redes de ensino.....	108
15.	Dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> e a variável contexto de atuação.....	110
16.	Dimensões da síndrome e ciclos de desenvolvimento profissional.....	113

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CID	Classificação Internacional das Doenças
DE	Despersonalização
EE	Exaustão Emocional
ESEF	Escola Superior de Educação Física
EUA	Estados Unidos da América
GEPEB	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Estresse e <i>Burnout</i>
ITEPA	Instituto Técnico de Pesquisas e Assessoria
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MBI	<i>Maslach Burnout Inventory</i>
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial de Saúde
RP	Realização Profissional
RS	Rio Grande do Sul
SB	Síndrome de Burnout
SDE	Secretaria de Desenvolvimento Econômico
SEP	Síndrome do Esgotamento Profissional
SIED	Sistema Informatizado da Educação
SMED	Secretaria Municipal da Educação e do Desporto
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas

SUMÁRIO

1 Projeto de Pesquisa	15
1 INTRODUÇÃO.....	20
2 OBJETIVOS.....	22
3 JUSTIFICATIVA.....	23
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	25
5 METODOLOGIA	34
6 CRONOGRAMA	48
7 ORÇAMENTO	49
8 REFERÊNCIAS	50
2 Relatório do Trabalho de Campo	54
1 INTRODUÇÃO.....	56
2 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	58
3 Artigo 1 – Síndrome de <i>Burnout</i> e docentes de Educação Física: um estudo com professores da rede municipal	59
INTRODUÇÃO.....	64
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	68
RESULTADOS E DISCUSSÕES	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	87
4 Artigo 2 – A Síndrome de <i>Burnout</i> e o contexto de intervenção profissional em Educação Física	92
INTRODUÇÃO.....	97
MÉTODO.....	99
RESULTADOS E DISCUSSÕES	102
CONCLUSÕES.....	114
REFERÊNCIAS	115
5. Síntese dos Resultados	119
6. Divulgação dos Resultados	122
APÊNDICES	124
ANEXOS	128

APRESENTAÇÃO

Esta dissertação de mestrado atende ao regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. O seu volume é composto de seis partes principais, assim identificadas:

1. Projeto de Pesquisa: defendido no dia 09 de janeiro de 2012. Na versão apresentada neste volume, já foram incorporadas as modificações sugeridas pela banca examinadora e discutidas com a orientadora.
2. Relatório do Trabalho de Campo: descrição da pesquisa realizada, contendo os caminhos percorridos para a obtenção dos dados para o estudo.
3. Artigo 1 – “SÍNDROME DE *BURNOUT* E DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL”: teve como objetivo investigar a presença da Síndrome de *Burnout* nos professores de Educação Física das escolas da rede municipal de Pelotas a partir das variáveis sociodemográficas.
4. Artigo 2 – “A SÍNDROME DE *BURNOUT* E O CONTEXTO DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA”: teve como foco identificar a presença da Síndrome de *Burnout* nos professores investigados considerando o contexto de trabalho enquanto docentes de Educação Física da rede municipal de Pelotas.
5. Síntese dos Resultados.
6. Divulgação dos Resultados.

1 Projeto de Pesquisa

(Dissertação de Edilene Cunha Sinott)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



PROJETO DE PESQUISA

**Síndrome de *Burnout*: um estudo com professores de Educação Física das
escolas municipais de Pelotas – RS**

Edilene Cunha Sinott

Pelotas, RS – Brasil

2012

EDILENE CUNHA SINOTT

**Síndrome de *Burnout*: um estudo com professores de Educação Física das
escolas municipais de Pelotas – RS**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências (área do conhecimento: Educação Física).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2012

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Gelcemar Oliveira Farias
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Prof. Dr. Flávio Medeiros Pereira
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Prof.^a Dr.^a Tânia Elisa Morales Garcia
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso (orientadora)
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

SUMÁRIO

1 Projeto de Pesquisa	15
1 INTRODUÇÃO.....	20
2 OBJETIVOS.....	22
2.1 Objetivo Geral.....	22
2.2 Objetivos Específicos	22
3 JUSTIFICATIVA.....	23
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	25
4.1 A Síndrome de <i>Burnout</i>	25
4.2 A Síndrome de <i>Burnout</i> e o Trabalho Docente	27
4.3 A Síndrome de <i>Burnout</i> e a Educação Física	28
4.4 Consequências e Sintomas da Síndrome de <i>Burnout</i>	29
4.5 Estratégias de Enfrentamento	32
5 METODOLOGIA	34
5.1 Caracterização do Estudo.....	34
5.2 Contexto de investigação.....	35
5.3 População	37
5.4 Amostra	37
5.5 Critérios de Inclusão	38
5.6 Critérios de Exclusão.....	38
5.7 Instrumentos de coleta de dados	39
5.8 Variáveis do estudo	42
5.9 Procedimentos de coleta de dados e cuidados éticos.....	44
5.10 Coleta de dados com os professores.....	45
5.11 Convenções para os dados dos respondentes	46
5.12 Análise das informações.....	46
6 CRONOGRAMA	48
6.1 Cronograma 2011.....	48
6.2 Cronograma 2012/2013.....	48
7 ORÇAMENTO	49
8 REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho, ao longo dos anos, tem sofrido diversas transformações provenientes de processos como a instrumentação tecnológica, a globalização, a competitividade, a perda do sentimento de coletividade, entre outros. Tais situações podem gerar nos trabalhadores sentimento de insegurança, isolamento, ansiedade e elevação dos níveis de estresse que, segundo Benevides Pereira (2003), ocorre pela necessidade de atender às exigências quanto à qualidade do mercado de trabalho e a produtividade nele, bem como pela percepção de que as expectativas são pouco concretizáveis.

Nesse contexto, situações vivenciadas no ambiente de trabalho têm contribuído para elevar o nível de desgaste físico e emocional dos profissionais. Em contrapartida, os empregadores não consideram esse desgaste como consequência e responsabilidade, também, da empresa, mas como um problema individual do trabalhador (MASLACH; LEITER, 1999).

Ao lançar um olhar para o cotidiano dos professores, dada a natureza do trabalho docente, percebe-se, hoje, que esse profissional, além de ministrar suas aulas, absorve para si responsabilidades além da sua alçada, exercendo muitas vezes os mais diversos papéis, tais como o de pais dos alunos, enfermeiro, médico, psicólogo, entre outros.

Para o professor de Educação Física, essa situação pode ser agravada em razão das peculiaridades que envolvem a disciplina (BENTO, 1993; ODORIZZI, 1995; MOREIRA et al., 2008). Cita-se como exemplo a exposição, não apenas do corpo do profissional às intempéries e à violência, mas do seu trabalho propriamente dito, o qual é alvo de constante avaliação e até mesmo da interferência de quem passa por quadra, pátio, praça, ou onde for o espaço destinado ao desenvolvimento da disciplina.

As características descritas acima podem contribuir para que o docente de Educação Física esteja mais vulnerável a sentir insegurança, medo, ansiedade e estresse. O aumento dos níveis de estresse por períodos muito longos pode evoluir para a Síndrome de *Burnout* (SB), “trazendo consigo consequências negativas tanto em nível individual, como profissional, familiar ou social e que em casos severos pode contribuir para a perda da capacidade laboral do indivíduo” (MASLACH; LEITER, 1999, p. 13).

A SB é uma doença relacionada ao trabalho do indivíduo, a partir da percepção dele sobre a grande discrepância entre esforço e recompensa. Essa percepção é influenciada por fatores individuais e organizacionais, ocorrendo, principalmente, nas profissões que exigem o contato direto com pessoas.

Essa síndrome provoca no trabalhador manifestações físicas e emocionais, tais como: enxaquecas, fadiga constante, imunodeficiência, distúrbios dos sistemas respiratório e gastrintestinal, insônia, hipertensão, transtornos cardíacos, crises de asma, dores musculares, agressividade, irritabilidade, ansiedade, melancolia, absenteísmo, baixa autoestima, entre outros (FARBER, 1999).

Gonçalves (2008) relata que, de acordo com dados do Ministério da Previdência Social, no ano de 2007 foram afastadas do trabalho 4,2 milhões de pessoas, sendo que 3.852 casos foram diagnosticados com SB.

Portanto, concorda-se com Maslach e Leiter (1999) quando alertam para reflexões e medidas urgentes acerca da prevenção do estresse no trabalho, apontado como um grande desafio para a saúde de trabalhadores que têm envolvimento direto com pessoas, como ocorre com os professores.

Considerando o que foi exposto, pretende-se investigar, por meio da aplicação do *Maslach Burnout Inventory* (MBI), a ocorrência da SB nos professores de Educação Física das Escolas Municipais da zona urbana de Pelotas/RS e em que medida as variáveis sociodemográficas e do contexto docente têm influência para o aparecimento da SB nos professores de Educação Física.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar a presença da SB nos professores de Educação Física das escolas municipais da zona urbana de Pelotas.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Verificar as dimensões da SB e sua relação com as variáveis sociodemográficas;
- ✓ verificar as dimensões da SB e sua relação com as variáveis associadas ao contexto profissional dos professores de Educação Física das escolas municipais da zona urbana de Pelotas.

3 JUSTIFICATIVA

O interesse em realizar este estudo surgiu a partir de reflexões e observações acerca da trajetória da pesquisadora enquanto aluna, professora e colega de outros professores de Educação Física das redes estadual e municipal da cidade de Pelotas. Concorda-se com a afirmação de que “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 2001, p. 17).

A diversidade de papéis atribuída aos professores atualmente, associada com o não reconhecimento, tanto das exigências quanto da contínua desvalorização do trabalho docente, têm tornado cada vez mais difícil a tarefa de ensinar.

No caso do docente de Educação Física, devido aos locais reservados à prática dessa disciplina na maioria das escolas públicas brasileiras, onde esse profissional realiza o seu trabalho com exposição do seu corpo às condições climáticas, à violência e às avaliações e interferências constantes do seu trabalho propriamente dito, a situação parece ser ainda mais grave, o que pode contribuir para elevar o nível de desgaste físico e emocional desse profissional.

O estudo de Carlotto e Câmara (2008) sobre *Burnout* no Brasil evidencia que as categorias mais investigadas são os professores e os profissionais da área da saúde e que os relatos das pesquisas predominam na busca da identificação dos fatores de risco.

Nesse sentido, os estudos de Codo (2002) informam que a Síndrome de *Burnout* (SB) trata-se de uma doença que vem acometendo os docentes de modo alarmante, ocasionando grande preocupação na área da educação, pois pode evoluir para a completa desmotivação de continuar o magistério.

O estudo sobre a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) em professores de Educação Física, refere que “raros foram os trabalhos encontrados sobre o assunto” (SANTINI, 2004, p. 183).

Considerando que não estão consolidados os resultados sobre os condicionantes que se relacionam à SB, Carlotto e Câmara (2008) salientam que se torna imprescindível as análises avançarem com novos delineamentos, pois os estudos que foram produzidos até agora têm servido de base em direção a conhecimentos sólidos com objetivos de retornar à sociedade resultados apontando ações no mínimo preventivas.

Portanto, conforme os estudos mencionados sugerem, este trabalho justifica-se pela necessidade de investigação, no contexto da disciplina de Educação Física, utilizando também como fundamentação autores ligados a essa área do conhecimento acerca da SB, desse grupo de professores que atua nas escolas da rede municipal de Pelotas.

Os resultados oriundos deste estudo poderão ser utilizados na prevenção e intervenção da SB, com intuito de obter ambientes mais saudáveis ao exercício docente.

A informação e as ações preventivas constituem-se estratégias fundamentais para inibir esse mal-estar docente que provoca impactos negativos com prejuízos tanto na saúde dos professores, na organização da instituição, quanto na qualidade do ensino.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 A Síndrome de *Burnout*

Embora alguns apontamentos sobre dois casos com sintomas semelhantes tenham surgido em 1953 e 1960, o psiquiatra americano Herbert Freudenberger, em 1974, foi o primeiro a descrever de maneira sistemática a Síndrome de *Burnout* (SB). Ele analisou o comportamento de trabalhadores voluntários, quando esses prestavam atendimento aos dependentes químicos em um hospital de Nova Iorque (EUA), e percebeu um comportamento atípico nesses profissionais que inicialmente pareciam motivados e com muita energia, mas que, com o passar do tempo, diminuía gradativamente, comprometendo o trabalho realizado. Freudenberger identificou nos profissionais sentimentos de exaustão e fracasso. A partir desses sintomas, ele nomeou o comportamento com o termo *Burnout* (MASLACH; SCHAFELI; LEITER, 2001).

Embora a SB esteja contemplada pelo Ministério da Saúde desde 1999 no (grupo V – que trata dos transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho, da CID – 10, Classificação Internacional de Doenças), e figura com a denominação de Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP), neste trabalho optou-se pela denominação de Freudenberger, Síndrome de *Burnout*.

Devem ser creditados a Herbert Freudenberger, a Christina Maslach e a Susan Jackson os avanços das pesquisas em *Burnout*, pois esses autores têm intensificado a publicação dos estudos que, na década de 1970, não passavam de cinco e, nos anos 1980, ultrapassaram os 200 trabalhos publicados, tendo esses números crescido em proporções significativas em nível mundial (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Aqui no Brasil, de acordo com Benevides-Pereira (2003), a primeira publicação sobre o tema foi do médico cardiologista Hudson Hubner França, em 1987, na Revista Brasileira de Medicina. A autora considera as produções brasileiras incipientes comparadas com as Internacionais, no entanto, as publicações têm aumentado ao longo desse período. A partir da década de 1990, surgem as primeiras teses, dissertações, artigos científicos e a criação de grupos de pesquisa sobre o assunto, intensificando os estudos a partir de 2001.

A SB é um tipo de estresse ocupacional que ocorre em profissionais cuja atividade tenha como característica o cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e com envolvimento altamente emocional. Sendo as profissões mais vulneráveis aquelas relacionadas a serviços, tratamento ou educação (MASLACH; JACKSON, 1986; MASLACH, 1993; MASLACH; LEITER, 1999; VANDERBERGHE; HUBERMAN, 1999).

A definição mais aceita para a SB é a fundamentada na perspectiva social-psicológica de Maslach e colaboradores, a qual é constituída de três dimensões: *Exaustão Emocional*, em que os trabalhadores têm a sensação de esgotamento físico e mental, carência de energia e entusiasmo com sentimento de não poder dar mais de si. Sentem a energia e os recursos emocionais que dispõem se esgotarem, resultado do intenso contato diário com os problemas de outras pessoas. A *Despersonalização*, que corresponde à dimensão na qual o profissional desenvolve atitudes e sentimentos negativos, e comportamento cínico em relação a clientes e usuários, havendo ausência de sensibilidade, manifestada como endurecimento afetivo. E a baixa *Realização Pessoal* no trabalho, em que há uma redução significativa dos sentimentos de competência com a tendência do trabalhador em se autoavaliar negativamente, o desenvolvimento de sentimento de infelicidade consigo e insatisfação com o seu desenvolvimento profissional (CODO, 1999; MASLACH, SCHAUFLER; LEITER 2001; CARLOTTO, 2002).

Burnout é uma “síndrome característica do meio laboral e é um processo que se dá em resposta à cronificação do estresse ocupacional, trazendo consigo consequências negativas tanto em nível individual, como profissional, familiar e social” (MASLACH E LEITER, 1999, p. 13). Nesse processo, o desgaste sofrido pelos trabalhadores é um problema do ambiente de trabalho e da maneira como ele está organizado.

Já Benevides-Pereira (2003) reitera que o excesso de trabalho, a falta de união, controle, recompensa e equidade, bem como o conflito de valores dentro de uma organização, são alguns dos fatores que vêm prejudicando o bem-estar físico e mental dos trabalhadores, tornando-os suscetíveis ao aparecimento do estresse ocupacional e da SB.

O processo de desenvolvimento da SB é individual e sua evolução pode levar anos ou até mesmo décadas. O surgimento dessa síndrome é paulatino, cumulativo e progressivo em severidade. Geralmente o indivíduo não o percebe em sua fase

inicial e recusa-se acreditar que pode estar acontecendo algo errado com ele (FRANÇA, 1987; RUDOW, 1999; DOLAN, 1987 in MAZON et al., 2008).

A análise da produção científica sobre a SB no Brasil foi realizada por Carlotto e Câmara (2008) por meio de uma busca bibliográfica nas bases de dados eletrônicas BVS, Index Psi e Pepsic, em março de 2007. As autoras utilizaram as palavras-chave: Síndrome de *Burnout*, *Burnout* e Síndrome do Esgotamento Profissional. Nesse levantamento foram verificados resumos de 27 artigos, em sua maioria relatos de pesquisa, os quais foram classificados a partir das seguintes categorias: revisão teórica, relato de pesquisa e validação de instrumento. As pesquisadoras verificaram que dentre as profissões mais investigadas estavam os profissionais ligados à área da saúde e aos docentes.

4.2 A Síndrome de *Burnout* e o Trabalho Docente

Codo (1999) realizou uma investigação sobre a saúde mental dos professores de ensino fundamental e médio em todo o país, abrangendo 1.440 escolas e 30 mil professores. O estudo revelou que 26% da amostra estudada apresentava exaustão emocional. Sendo que essa proporção variou de 17% em Minas Gerais e no Ceará a 39% no Rio Grande do Sul.

Cabe salientar ainda que a legislação trabalhista brasileira reconhece a SB no capítulo sobre Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho (BRASIL, 2001).

O magistério é considerado pela legislação como atividade penosa causadora de desgastes de ordem física e psicológica no organismo, em função da repetição de movimentos, pressões e tensões psicológicas que acometem o docente (WEBBER; VERGANI, 2010).

A SB está inserida na categoria docente, muito provavelmente desde que a função desse profissional tem sido associada a fatores históricos, sociais, psíquicos e econômicos, sendo esses reconhecidamente importantes fatores que contribuem para o estresse (BATISTA et al., 2010).

Sendo o professor um profissional especialmente exposto aos riscos psicossociais, ele defronta-se com “desencadeantes de estresse próprios da organização acadêmica e escolar e com situações nas quais se desequilibram as

expectativas individuais do profissional e a realidade do trabalho" (MORENO-JIMENEZ et al., 2002, p. 12). Esse estudo traz a contribuição de Moreno-Jimenez, Garrosa e González (2000), na qual argumentam que, mediante essa situação, é passível a busca de estratégias de enfrentamento não adaptativas que vão esgotando os recursos emocionais levando o professor à deterioração pessoal e profissional.

Portanto, de acordo com Moreno-Jimenez et al. (2002), ao reunirem diversos autores em seu estudo, afirmam que o exercício da docência, a partir do contexto ocupacional e da organização das instituições, possui estressores, entre os quais pontuam: a relação com os alunos e o nível de motivação; o tipo de jornada; a sobrecarga de trabalho, referindo-se não apenas às horas dedicadas ao magistério ou ao que advém dele, mas ao excessivo número de alunos por turma. Citam também o envolvimento que há com os alunos e a falta de pessoal, o conflito de papéis, a inadequação entre formação e realidade profissional e clima organizacional.

Assim, o aumento dos níveis de estresse por períodos muito longos (e a atividade docente está comprovadamente permeada de fatores estressores) pode levar à SB, que em casos severos pode contribuir para a perda da capacidade laboral do indivíduo, o que suscita reflexões e medidas urgentes acerca da prevenção do estresse no trabalho apontando como um grande desafio para a saúde de trabalhadores que têm envolvimento direto com pessoas, em especial aqueles ligados ao magistério.

4.3 A Síndrome de *Burnout* e a Educação Física

Os estudos da SB relativos à área da Educação Física ainda encontram-se restritos. Porém, os poucos que foram realizados sugerem outras intervenções com novas variáveis e delineamentos, como o trabalho de Moreira et al. (2008), em que os autores constataram a necessidade de haver pesquisas mais aprofundadas e com populações maiores, com a intenção de verificar a incidência dessa doença em professores, não apenas dessa, mas de outras disciplinas, e sugerem investigações acerca da influência de *Burnout* na prática pedagógica. E ainda complementam que:

Durante muito tempo acreditou-se que professores com características pessoais como extroversão e com bom relacionamento com os estudantes e demais membros da comunidade escolar, não seriam alvo da Síndrome de Burnout. No entanto, estas afirmações necessitam ser revistas e reavaliadas, considerando o número elevado de docentes que sofrem desta síndrome (MOREIRA et al., 2008, p. 101).

O estudo de Moreira et al. (2009), no qual os autores verificaram a qualidade de vida no trabalho e a SB em 149 professores de Educação Física vinculados à Secretaria Estadual de Educação do RS, constatou que a cada 10 professores, apenas seis sentem-se satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho. Esse estudo também identificou que um a cada três professores possui alta exaustão emocional.

Em outro estudo sobre a SB, que envolveu 26 professores de Educação Física do ensino médio das escolas Estaduais de Pelotas, realizado por Silva (2010, p. 71), a autora conclui que “Identificar e combater as causas dessa síndrome favorece a conquista de um nível de qualidade de vida digno e desejável para o educador e um desenvolvimento pleno das potencialidades do educando”.

As características que envolvem o desenvolvimento da disciplina de Educação Física, na maioria das escolas públicas brasileiras, no que concerne à estrutura física e aos materiais, tornam o exercício docente nessa disciplina desgastante. Considerando, ainda, que a docência é em geral uma carreira permeada de estressores, e a disciplina de Educação Física não apresenta configuração diferente desse contexto, torna-se importante, portanto, verificar como se encontra o professor de Educação Física em relação à SB.

4.4 Consequências e Sintomas da Síndrome de *Burnout*

A SB é caracterizada “por sintomas e sinais de exaustão física, psíquica e emocional, em decorrência da má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado, altamente estressante e com grande carga tensional” (FRANÇA, 1987, p. 197). O que pode trazer graves consequências tanto para a instituição, em função do absenteísmo e do baixo rendimento e qualidade do trabalho, como para o indivíduo.

Essa doença muitas vezes é diagnosticada como estresse, porém, uma pessoa estressada, ao afastar-se do local ou das situações estressantes, melhoram. Porém, para as pessoas acometidas com a SB, é necessário tratamento específico e adequado. Cabe lembrar ainda que os fatores desencadeadores de estresse são produzidos, vivenciados e interpretados de diversas maneiras, conforme o indivíduo.

Para um melhor entendimento do processo que antecede a SB, cita-se o trabalho de Esteve (1999, p. 149) que, ao referir-se ao mal-estar docente como um conjunto de características negativas que podem levar ao *Burnout*, aborda três etapas na manifestação do estresse: a reação de alarme, a etapa de resistência e a fase do esgotamento propriamente dito.

A primeira etapa, ou reação de alarme, segundo Esteve (1999), é caracterizada pela incerteza e desproteção, quando a capacidade de resistência do organismo chega a ser mais baixa que o normal. Ao ser mantida a intensidade e a presença do estímulo estressor, passa-se então à segunda etapa, ou etapa de resistência.

Na etapa de resistência, o autor relata que o organismo utiliza-se de vários recursos defensivos com o intuito de aumentar a capacidade de resistência para além dos níveis habituais, o que corresponde a uma resposta homeostática do organismo em busca de defesa. Porém, o acionamento dos mecanismos biológicos como o aumento dos batimentos cardíacos e o aporte hormonal e do tamanho de algumas vísceras pode esgotar o organismo se a exigência mantiver-se em tensão por períodos prolongados. E o que no início seria uma reação homeostática, que tendendo à recuperação do equilíbrio, transforma-se em “um perigo em potencial”, iniciando então a terceira fase, ou fase de esgotamento.

A fase de esgotamento é aquela que se caracteriza pela incapacidade do organismo de manter respostas adaptativas, embora o estímulo estressante continue ativo e solicitando ao organismo que mantenha a sua capacidade de resistência. Aqui o estresse passa a ser chamado “distrés”. Essa fase é potencialmente patogênica, causadora do mal-estar, ou Síndrome do Esgotamento Profissional ou SB, nomenclatura utilizada neste estudo.

Segundo Benevides-Pereira (2002), o sintoma típico da SB é a sensação de esgotamento físico e emocional que se reflete em atitudes negativas, como agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima e ausências no trabalho ou absenteísmo.

Outro conceito identificado mais recentemente, que também pode ser oriundo da SB, contrapondo-se ao absenteísmo, trata-se do presenteísmo, que se caracteriza, segundo Laranjeira (2009), por haver a presença do trabalhador, mesmo doente, em seu ambiente laboral, de maneira que a realização das atividades

inerentes às suas funções possam ocorrer de modo não produtivo, aquém do esperado.

Dores de cabeça, enxaqueca, cansaço, sudorese, fadiga constante, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, distúrbios do sistema respiratório, disfunções sexuais, palpitação, pressão alta, dores musculares, insônia, crises de asma e até mesmo distúrbios gastrintestinais são algumas manifestações físicas que, segundo Benevides-Pereira (2002), podem estar associadas à Síndrome. A pessoa é consumida física e emocionalmente pelo próprio objeto de trabalho.

Ao abordar as consequências da SB nos professores, Esteve (1999) elenca os seguintes, em ordem crescente do ponto de vista qualitativo, porém decrescente no que diz respeito à quantidade de professores afetados:

1. Sentimentos de desconcerto e insatisfação diante das situações da prática de ensinar, em contradição com a imagem ideal do docente;
2. Desenvolvimento de esquemas de inibição, como forma de cortar a implicação pessoal com o trabalho que realiza;
3. Pedidos de transferências como forma de fugir de situações problemáticas e conflituosas;
4. Desejo de abandonar a docência (realizado ou não);
5. Absenteísmo do trabalho como mecanismo para cortar a tensão acumulada;
6. Esgotamento, cansaço físico permanente;
7. Ansiedade de espera;
8. Estresse;
9. Autodepreciação, culpa diante da incapacidade para qualificar o ensino;
10. Ansiedade como estado permanente, associada como causa-efeito a diversos diagnósticos de enfermidade mental;
11. Neuroses reativas;
12. Depressão.

A tarefa de ensinar é uma atividade em geral altamente estressante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho do profissional docente, portanto, a atenção à saúde desse profissional merece cuidados, pois sua vulnerabilidade à SB é bastante expressiva e, diante do que foi relatado, é evidente

a nocividade dessa doença para os professores, tanto em nível pessoal, institucional, familiar e social, quanto para o processo ensino aprendizagem.

Após ser verificada a presença da SB e os mecanismos pelos quais ela é produzida, Esteve (1999) aponta estratégias para enfrentar esse mal-estar que tem acometido os professores e produzido repercussões negativas à saúde do profissional, à instituição e ao exercício docente.

4.5 Estratégias de Enfrentamento

Esteve (1999) pontua como primeira estratégia de enfrentamento à SB a prevenção. Nesse sentido, o autor refere que as profundas mudanças ocorridas no contexto social e nas relações interpessoais deverão vir acompanhadas de reformulações na formação inicial do docente, visando a adequação às novas exigências do ensino. O autor ainda salienta que:

Não articulando essas mudanças preventivas corremos o risco de aumentar, a cada geração de novos educadores, o número de professores desconcertados ao constatar, em seu primeiro ano de exercício profissional, que a realidade prática do magistério é um mundo totalmente desconhecido para eles e que carecem de recursos suficientes para dominá-lo (ESTEVE, 1999, p. 117).

Em segundo lugar, argumenta o autor, “convém articular estruturas de ajuda para o professorado em exercício”, ao referir-se ao apoio que os docentes precisam obter por parte da organização e da comunidade escolar (ESTEVE, 1999, p. 188).

Por outro lado, Mazon, Carlotto e Câmara (2008) verificaram, em seu estudo, estratégias de enfrentamento focadas no problema e na emoção. Associaram-se às dimensões da SB no referido estudo, às estratégias focadas na emoção.

O estudo orienta que o professor, ao desenvolver suas atividades racionalmente, tentando lidar com o problema de forma a isolar os aspectos menos importantes do mesmo, seguindo ordenadamente o que precisa ser realizado, “apresenta menor sentimento de distanciamento de sua clientela” (MAZON; CARLOTTO; CÂMARA, 2008, p. 62).

Advertem os autores que essa maior implicação com as relações interpessoais permite que o docente identifique os resultados de suas ações, o que

contribui para o aumento da percepção da autoeficácia e autoestima, elevando assim o sentimento de realização no trabalho.

Both (2011), ao analisar docentes do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, associou ao Bem-estar Docente alguns Parâmetros socioambientais, ou seja, aqueles relacionados ao trabalho propriamente dito e aos Parâmetros individuais, referindo-se àqueles relacionados ao estilo de vida docente. Os resultados do Estilo de Vida revelaram que a maioria dos docentes relatou comportamentos positivos em: comportamento preventivo e relacionamentos. Enquanto que: alimentação; controle de estresse e atividade física foram os componentes que apresentaram os menores percentuais de comportamento positivo, no referido estudo.

No concernente à realidade gaúcha, o estudo revelou que há maior insatisfação com a remuneração e progressão na carreira. Porém, houve percentuais mais elevados de comportamentos positivos em alimentação, atividade física, relacionamentos e avaliação global do estilo de vida entre os docentes do Rio Grande do Sul (BOTH, 2011).

A implementação de políticas em níveis estadual e municipal a fim de contribuir para a melhoria da satisfação do professor são fundamentais. O docente precisa de salários dignos, condições de trabalho satisfatórias, boas relações no ambiente laboral, equilíbrio entre o tempo de trabalho e o dedicado ao lazer.

5 METODOLOGIA

5.1 Caracterização do Estudo

A investigação caracteriza-se como uma pesquisa de cunho transversal descritiva, com abordagem quantitativa dos dados coletados, cujo desafio maior está centrado em identificar, na rede municipal de ensino de Pelotas, professores de Educação Física que possam apresentar características da SB. A abordagem quantitativa depende da indução, requer imparcialidade do pesquisador e utiliza-se da análise estatística para demonstrar significância (FERNANDES; GOMES, 2003).

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2007), delineia as características de uma determinada população ou fenômeno, salienta suas opiniões, atitudes ou crenças e busca o estabelecimento de relações entre variáveis. Faz uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário e a observação. O autor ainda aponta que “As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática” (GIL, 2007, p. 42).

Para Thomas e Nelson (2002), a pesquisa descritiva “é um estudo de status e é amplamente utilizado na educação e nas ciências comportamentais”, os autores ainda complementam que a pesquisa descritiva tem sua “premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas” (THOMAS; NELSON, 2002, p. 280).

De acordo com Vergara (2000), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Esse tipo de pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Mattar (1999) salienta que a pesquisa descritiva poderá responder a questões, tais como: quem, onde, quando e o quê. Ressalta ainda, a inter-relação com o problema de pesquisa, ao afirmar que a utilização desse tipo de pesquisa deverá ocorrer quando o objetivo do estudo for descrever as características de grupos, estimar a proporção de elementos que tenham determinadas características ou comportamentos dentro de uma população específica, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis. Diante das argumentações dos autores

supracitados, acredita-se que a escolha da pesquisa descritiva seja a mais adequada para o trabalho aqui proposto.

5.2 Contexto de investigação

O município de Pelotas está localizado às margens do Canal São Gonçalo, que liga a Lagoa dos Patos e a Lagoa Mirim, as maiores do Brasil. A altitude média de 7m acima do nível do mar e a temperatura mediana anual de 17,6 °C, associadas ao clima subtropical úmido, conferem a essa cidade uma variedade climática bastante diversificada. Considerando que a grande maioria das escolas desse município é desprovida de espaços adequados para as aulas de Educação Física, a diversidade climática da cidade confere, nesse contexto, uma desvantagem à realização de aulas práticas dessa disciplina.

Localizada em uma planície com área de 1.921.80 km², abriga uma população de 350.358 habitantes, onde há 166.263 homens e 184.095 mulheres, constituindo uma densidade demográfica de 212,61 hab./km². Sendo que 95,08% da população pertencem à zona urbana e apenas 4,92% são oriundos da zona rural (ITEPA, 2009). Essa cidade situa-se na confluência das rodovias BR 471, BR 392 e BR 116, que juntas fazem a ligação aos países do Mercosul e a todas as capitais e portos do Brasil. Está localizada a 250 km da capital do RS, Porto Alegre, a 135 km da fronteira do Uruguai por Jaguarão e a 600 km da fronteira da Argentina (SDE, 2002).

Pelotas conta com um aeroporto, um porto localizado às margens do Canal São Gonçalo e um ramal ferroviário que permite o acesso ao porto de Rio Grande, às fronteiras antes mencionadas e a outros Estados brasileiros, via Santa Maria. A agroindústria e o comércio têm destaque na cidade, sendo a região a maior produtora de pêssego para a indústria de conservas do país (ITEPA, 2009; SDE, 2002).

A Princesa do Sul, como é conhecida, também figura internacionalmente como a “Capital do Doce”, graças à forte influência da culinária principalmente portuguesa, mas também alemã, italiana, espanhola e africana. Verificando a questão educacional, identifica-se que, em 2009, considerando o total em todos os níveis de ensino, 28.502 alunos matriculados nas diferentes escolas da rede municipal da cidade, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Número de alunos matriculados nas escolas de Pelotas

NÚMERO DE MATRÍCULAS INICIAIS SEGUNDO A ETAPA NA REDE MUNICIPAL							
Creches	Pré-Escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Profissional	Educação Especial	Educação Jovens e Adultos	Total Geral
872	2629	22539	1593	0	1	868	28.502

Fonte: Censo Escolar – 2 – Sistema informatizado de Educação – SIED / Ministério da Educação e Cultura – MEC, segundo (ITEPA, 2009, p.164).

Pelotas possui 63 escolas municipais de ensino fundamental, conforme A Tabela 2, sendo que 23 dessas escolas estão situadas na zona rural. Nessa zona, 10 escolas oferecem o ensino fundamental completo e 13 escolas têm o ensino fundamental incompleto. Na zona rural não há escola de ensino médio.

Na zona urbana de Pelotas, onde foi realizado este estudo, há 40 escolas municipais, nomeadas no Anexo A. Dessas, 25 têm o ensino fundamental completo, 14 o ensino fundamental incompleto e somente uma escola oferece o ensino médio.

Tabela 2 – Número de Escolas da Rede Municipal de Pelotas

ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS		
Tipos de ensino	Zona rural	Zona urbana
Fundamental Completo	10	25
Fundamental Incompleto	13	14
Fundamental e Médio	-	1
Educação Infantil	-	27
Total de Escolas por Zona	23	67
Total Geral de Escolas Municipais	90	

A disciplina de Educação Física é oferecida aos alunos de forma diferenciada entre as 40 escolas investigadas. Em algumas delas há a oferta de duas aulas semanais e, em outras escolas, de três aulas de Educação Física por semana. Nessa rede, porém, há o oferecimento da disciplina a todos os alunos dos diversos adiantamentos nas escolas regulares, ou seja, do pré-escolar ao ensino médio, o

que não ocorre nas escolas estaduais, onde a disciplina é oferecida somente a partir do sexto ano ou quinta série, não sendo atendidas por essa disciplina as turmas de currículo.

Os espaços físicos destinados ao desenvolvimento dessa disciplina são os mais variados. Porém, de acordo com a realidade encontrada, verificou-se que há o predomínio de espaços descobertos, fora da escola, praças próximas da escola, entre outros.

5.3 População

A população do estudo foi composta por professores de Educação Física, vinculados à rede municipal de ensino de Pelotas/RS.

Do universo de 144 docentes que desempenham as suas atividades profissionais na área da Educação Física, verifica-se que 118 professores atuam em escolas municipais geograficamente situadas na zona urbana; 22 professores atuam em escolas pertencentes à zona rural e ainda quatro docentes atuam concomitantemente em escolas da zona urbana e em escolas da zona rural do município de Pelotas.

Considerando os níveis de ensino, destaca-se que ocorre a presença de professores de Educação Física somente nas escolas de ensino fundamental e médio, não sendo ofertadas aulas de Educação Física com professor especializado nas 27 escolas de educação infantil, as quais não fizeram parte deste estudo.

5.4 Amostra

A amostra deste estudo foi caracterizada por acessibilidade, visto que se buscou atingir todos os professores de Educação Física das escolas urbanas da rede municipal de Pelotas e esses foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa.

Segundo Silva (2008), a amostragem intencional ou por acessibilidade é aquela em que, de acordo com determinado critério, é escolhido intencionalmente um grupo de elementos que irão compor a amostra. O pesquisador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber a opinião.

De acordo com Gil (2007, p. 83), a amostragem por acessibilidade é aquela em que o “pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo”. Aplica-se esse tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos.

Já Beuren (2006, p. 126) argumenta que a amostragem por acessibilidade ou conveniência é o tipo de amostragem não probabilística em que os dados são obtidos por serem de melhor acesso na visão do pesquisador. Também é considerada como a de menor rigor, sendo que essa modalidade é utilizada em pesquisas de caráter exploratório em que há uma cobrança menor na precisão dos dados.

Nesse sentido, foram selecionados os seguintes critérios de inclusão e exclusão dos professores no estudo, quais sejam:

5.5 Critérios de Inclusão

- a) Ser professor de Educação Física da rede municipal e atuar em escolas da zona urbana de Pelotas;
- b) Ser professor de Educação Física atuante frente aos alunos, na equipe diretiva e/ou em demais setores da escola.

5.6 Critérios de Exclusão

- a) Estar afastado(a) da escola por licença-maternidade;
- b) Realizar pesquisa na área de interesse deste estudo;
- c) Ser docente de Educação Física atuante somente em escolas municipais da zona rural de Pelotas.

Conforme indica a Tabela 3, a partir dos critérios estabelecidos, dos 118 professores da referida zona, e considerando a devolução dos instrumentos devidamente preenchidos, fizeram parte do estudo 94 professores de Educação Física das 40 escolas da zona urbana da rede municipal de ensino de Pelotas. Convém salientar que 24 professores não participaram da amostra porque os instrumentos não retornaram ou estavam incompletos.

Tabela 3 – Número de professores de Educação Física

ZONA DE ATUAÇÃO	ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA ZONA URBANA DE PELOTAS
População	118
Instrumentos não devolvidos	24
Amostra	94

5.7 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento composto por duas partes, a primeira estruturada a partir de um questionário sociodemográfico buscando coletar dados referentes à identificação, tais como: idade, sexo, estado civil, formação e salário; e também informações sobre o contexto profissional dos professores do estudo, como a jornada de trabalho, o tempo de atuação docente, em que redes de ensino, além da municipal, atuam esses professores; e qual é o contexto dessa atuação (sala de aula, equipe diretiva, ou setores), conforme apresentado no Apêndice C.

Optou-se pelo questionário por entender que esse instrumento possibilitaria atingir o maior número de sujeitos do estudo, além de ser considerado de preenchimento rápido, o que oportunizou a participação dos professores. Lakatos e Marconi (1991) afirmam que o questionário, enquanto instrumento de coleta de dados, comporta uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do pesquisador, o que concorre para a rapidez do método.

Já Mucchielli (1979) defende que os questionários podem ser de dois tipos: o questionário de autoaplicação, em que o sujeito fica só diante do instrumento para respondê-lo, o que foi utilizado neste estudo; e o questionário aplicado pelo pesquisador, que faz as perguntas e anota as respostas do pesquisado.

Concorda-se com Deshaies (1992) quando argumenta que o questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo. A importância desse instrumento passa também pela facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto.

Na segunda parte do instrumento, para análise da SB, foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) (Anexo D), instrumento de coleta de dados que permite identificar fatores determinantes desta síndrome em professores.

Cabe destacar que o MBI, com a sua primeira edição publicada por Maslach e Jackson (1981), é o instrumento de avaliação da SB mais utilizado mundialmente. Em 1986, os autores realizaram a segunda edição, com a diminuição de itens e a supressão da escala de intensidade. Foi adaptado e validado para ser utilizado com professores brasileiros (MOREIRA et al., 2009).

Trata-se de um questionário de autopercepção composto por 22 afirmações, acompanhadas por uma escala progressiva, tipo Likert de sete pontos, onde zero corresponde a “nunca” e seis corresponde a “todos os dias” (nunca, uma vez por ano, uma vez ao mês, algumas vezes ao mês, uma vez por semana, algumas vezes por semana, todos os dias). Estruturado a partir de três dimensões, busca identificar as manifestações da SB, sendo usada a categorização em “baixo”, “médio” e “alto” para cada uma das dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional (MASLACH; JACKSON, 1986).

Böck e Sarriera (2006) enfatizam que o MBI teve suas propriedades psicométricas comprovadas em diversos estudos. Carlotto (2002) argumenta que a consistência interna das dimensões (EE, DE e RP) desse inventário é satisfatória, apresentando alfa de Cronbach entre 0,71 a 0,90. Já Benevides-Pereira (2001) afirma que o MBI possui validação fatorial (itens com saturação acima de 0,40), consistência interna (EE = α de 0,90; DE = α de 0,79 e RP = α de 0,71) e validação convergente.

A Exaustão Emocional (EE) caracteriza-se pela sensação de exaustão física e emocional, quando o sujeito constata que não possui energias suficientes para continuar a trabalhar. As seguintes questões compõem esta dimensão:

Questão 2 – Sinto-me cansada (o) ao final de um dia de trabalho.

Questão 3 – Quando levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansada (o).

Questão 6 – Trabalhar com alunos o dia todo me exige um grande esforço.

Questão 8 – Meu trabalho deixa-me exausto.

Questão 13 – Sinto-me frustrado (a) em meu trabalho.

Questão 14 – Sinto que estou trabalhando em demasia.

Questão 16 – Trabalhar diretamente com alunos causa-me estresse.

Questão 20 – Sinto que atingi o limite de minhas possibilidades.

A Despersonalização (DE) representa a dimensão do contexto interpessoal da SB e refere-se a atitudes de distanciamento emocional direcionadas às pessoas a quem o sujeito deve prestar serviços, bem como aos colegas de trabalho, assim, as questões 5, 10, 11, 15 e 22 sistematizam essa dimensão.

Questão 5 – Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais.

Questão 10 – Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.

Questão 11 – Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.

Questão 15 – Não me preocupo com o que ocorre com alguns alunos.

Questão 22 – Sinto que os alunos me culpam por alguns de seus problemas.

Por fim, a reduzida Realização Profissional (RP), ou Falta de Realização, corresponde à dimensão da autoavaliação do *Burnout* e, tal como o nome indica, refere-se a sentimentos de incompetência e de baixa produtividade no trabalho, bem como de descontentamento em nível pessoal, dessa forma, as questões 4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21 compõem essa dimensão.

Questão 4 – Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos.

Questão 7 – Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos.

Questão 9 – Sinto que influencio positivamente a vida de outros através do meu trabalho.

Questão 12 – Sinto-me com muita vitalidade.

Questão 17 – Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para os meus alunos.

Questão 18 – Sinto-me estimulada (o) depois de trabalhar em contato com os alunos.

Questão 19 – Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.

Questão 21 – Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.

Para verificar a incidência da SB, é necessário que o indivíduo apresente **ALTA** classificação para **EE** e **DE** e classificação **BAIXA** para **RP** (MASLACH & JACKSON, 1986). A Tabela 4, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout* (GEPEB), mostra as pontuações baixa, média e alta para cada uma das dimensões da SB (BENEVIDES-PEREIRA, 2001).

Tabela 4 – Escala de análise do *Maslach Burnout Inventory* desenvolvida pelo GEPEB

DIMENSÕES	PONTOS DE CORTE		
	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Exaustão Emocional (EE)	0 – 15	16 – 25	26 – 54
Despersonalização (DE)	0 – 02	03 – 08	09 – 30
Realização Profissional (RP)	0 – 33	34 – 42	43 – 48

Fonte: GEPEB – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout* (BENEVIDES-PEREIRA, 2001).

5.8 Variáveis do estudo

As variáveis elencadas para esta pesquisa abrangeram a finalidade de verificar os aspectos sociodemográficos e o contexto docente dos professores participantes deste estudo, bem como entender a diferença entre elas e sua relação com a SB. A seguir, apresentam-se as variáveis sociodemográficas, identificadas conforme o Quadro 1, com as seguintes considerações:

- ✓ Sexo – Verificou-se o número de docentes do sexo masculino e do sexo feminino.
- ✓ Idade – Utilizaram-se duas categorias: até 39 anos e igual ou superior a 40 anos, conforme categorizações utilizadas por Moreira et al. (2010). Cabe salientar que tal variável foi utilizada devido à ocorrência de momentos distintos na vida dos professores quando consideradas a vida pessoal e profissional.
- ✓ Estado Civil – Essa variável foi avaliada em duas categorias: casado e outras categorias de estado civil, tais como: solteiros, viúvos, separados ou divorciados.
- ✓ Renda Familiar – Foram estipuladas duas categorias: a primeira contemplou os professores que perfazem até cinco salários-mínimos e a segunda contemplou aqueles professores que recebem seis salários-mínimos ou mais;

- ✓ Formação – Essa variável foi categorizada considerando os professores que possuem apenas o curso de graduação, formação mínima exigida para o exercício docente e os docentes que possuem curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado).

Quadro 1 – Aspectos Sociodemográficos dos Professores

VARIÁVEIS	CATEGORIAS
Sexo	Masculino
	Feminino
Idade	Até 39 anos
	Igual ou superior a 40 anos
Estado civil	Casado
	Outros
Renda familiar	Até 5 salários-mínimos
	Igual ou superior a 6 salários-mínimos
Formação	Graduação
	Pós-graduação

As variáveis que buscam analisar o contexto de trabalho docente dos professores investigados estão relacionadas conforme consta do Quadro 2, e apresentam as seguintes considerações:

- ✓ Carga Horária – Busca identificar a carga de trabalho semanal dos docentes e foi estipulada em duas categorias. A primeira identificou os docentes que cumprem jornadas de até 39 horas semanais e a segunda, os professores que perfazem jornadas laborais entre 40 horas ou mais nas escolas.
- ✓ Redes de ensino – Foram categorizadas levando em conta os professores que trabalham no município e os docentes que trabalham no município e em outras redes de ensino, tais como estado e particular.
- ✓ Contexto de atuação – Para análise dessa variável, dividiu-se em: professores que trabalham em sala de aula e docentes que atuam em sala de aula e outros locais, os quais abrangem todos os demais setores da escola ou administração municipal.
- ✓ Ciclos de Desenvolvimento Profissional – Utilizou-se o modelo proposto por Farias e Nascimento (2012), que classificam os ciclos em: entrada na carreira (1 a 4 anos de docência), caracterizado pelo período de tomada de decisão,

choque com a realidade, quando as situações vivenciadas exigem a aquisição de competências profissionais; consolidação das competências profissionais na carreira (5 a 9 anos de docência), que é o ciclo da diversificação das fontes de conhecimento no qual há aquisição de competências profissionais além da mudança de estratégias metodológicas; afirmação e diversificação na carreira (10 a 19 anos de docência), que é momento no qual predominam o domínio de rotinas básicas, há partilha com os pares da Educação Física e das outras áreas, mudam-se as trajetórias, surgem outras expectativas profissionais; renovação da carreira (20 a 27 anos de docência), que é a fase na qual há professores ainda encantados com a docência, defensores da causa docente e dispostos a renovar sua forma de atuação profissional; e o ciclo de maturidade na carreira (28 a 38 anos de docência), que caracteriza-se pelo conhecimento tácito e pela chegada da aposentadoria; nesse ciclo o docente experimenta sentimentos de realização profissional (FARIAS e NASCIMENTO, 2012, p. 70).

Quadro 2 – Contexto de trabalho dos professores de Educação Física

VARIÁVEIS	CATEGORIAS
Carga horária	Até 39 h
	Igual ou superior a 40 h
Redes de ensino	Município
	Município e outras
Contexto de atuação	Sala de aula
	Sala de aula e outros
Ciclos de desenvolvimento profissional (FARIAS, 2010) – Tempo de docência	Entrada na Carreira
	Consolidação
	Afirmiação
	Renovação
	Maturidade

5.9 Procedimentos de coleta de dados e cuidados éticos

Após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética da ESEF/UFPel, conforme protocolo nº 015/2011 de 06/10/2011 (Anexo A), solicitou-se

parceria da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), no sentido de realizar o estudo nas escolas municipais.

Diante do aceite da SMED (Apêndice A), obtido por meio do carimbo dessa secretaria no documento a ser enviado às direções das unidades de ensino (Apêndice B), e de posse da lista das escolas (Anexo B) e professores, partiu-se para o processo de coleta de dados. Realizou-se contato com as equipes diretivas das escolas da zona urbana, momento em que foram divulgados os objetivos do trabalho e a exposição dos instrumentos.

Nas escolas em que foi possível o acesso direto aos docentes nesse primeiro contato, os professores de Educação Física já foram informados que sua participação no estudo seria de forma voluntária, quando os instrumentos de coleta de dados foram entregues em mãos: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C); o MBI (Anexo D); e o Questionário Sociodemográfico (Apêndice C).

Foi agendada uma data posterior para o recolhimento dos instrumentos. Por outro lado, em escolas que não foi possível o contato direto com os professores, os instrumentos foram entregues para um membro da equipe diretiva de modo que os docentes de Educação Física pudessem ter acesso a eles posteriormente.

Como estratégia de organização do processo de recolhimento dos dados, foi criada uma pasta por escola com números atribuídos a cada um dos professores de Educação Física, o telefone da instituição, o nome da pessoa da equipe diretiva que recebeu o material e a data do recolhimento.

Salienta-se que em algumas escolas ocorreu a necessidade de retornar mais vezes, devido aos feriados, às reuniões da SMED ou da própria escola, aos conselhos de classe, ao esquecimento ou à ausência dos professores de Educação Física. Foram recolhidos 94 instrumentos que constituíram a amostra do estudo. Esse processo ocorreu no período de outubro de 2011 a março de 2012.

5.10 Coleta de dados com os professores

Nesta fase, buscaram-se, por meio dos instrumentos, evidências sinalizadas pelos professores acerca da SB levando em consideração os aspectos sociodemográficos e o contexto de atuação docente desses profissionais.

5.11 Convenções para os dados dos respondentes

Com intuito de priorizar a organização do trabalho, os dados dos participantes foram armazenados em planilha do Excel e, para tanto, houve a seguinte convenção das variáveis que foram recodificadas e categorizadas da seguinte maneira: Sexo: (1) Masculino (2) Feminino; Idade: (1) Até 39 anos, (2) Igual ou superior a 40 anos; Estado civil: (1) Casado, (2) Outros; Formação: (1) Graduação, (2) Pós-Graduação; Redes de Atuação: (1) Município, (2) Município e outros; Contexto de Atuação: (1) Sala de aula, (2) Sala de aula e Outros; Renda familiar: (1) Até cinco salários-mínimos, (2) Igual ou superior a seis salários-mínimos; Carga Horária: (1) Até 39 h, (2) Igual ou superior a 40 h e a variável Ciclos de Desenvolvimento Profissional: (1) Entrada, (2) Consolidação, (3) Afirmação, (4) Renovação, (5) Maturidade.

Após a convenção dos dados, houve a análise estatística do MBI e o lançamento, na planilha eletrônica do Excel, dos dados coletados contendo os escores obtidos pelos investigados.

5.12 Análise das informações

Os dados coletados foram armazenados em planilha eletrônica do Excel, versão 2007, e as análises foram realizadas por meio do pacote estatístico STATA – Versão 12.0. Os dados tiveram distribuição normal. Desse modo, adotou-se a estatística paramétrica na análise, com nível de significância de $p<0,05$. O teste do Qui-quadrado foi empregado para verificar a diferença entre as variáveis: sexo, idade, estado civil e formação docente. O teste do Qui-quadrado, Qui-quadrado para tendência e o Exato de Fisher foram empregados para verificar a diferença entre as variáveis: carga horária, redes de ensino, renda familiar, contexto de atuação e ciclos de desenvolvimento profissional.

Para análise dos resultados, optou-se em dividi-la em dois eixos que deram origem aos seguintes artigos. O primeiro, intitulado “Síndrome de *Burnout* e docentes de Educação Física: um estudo com professores da rede municipal” teve como objetivo investigar a presença da Síndrome de *Burnout* nos professores de Educação Física das escolas da rede municipal de Pelotas, a partir das variáveis sociodemográficas.

E o segundo artigo intitulado “A Síndrome de *Burnout* no contexto de intervenção profissional em Educação Física” teve como foco identificar a presença da Síndrome de *Burnout* nesse grupo de professores, considerando o seu contexto de trabalho enquanto docentes de Educação Física da rede municipal de Pelotas.

6 CRONOGRAMA

6.1 Cronograma 2011

Quadro 3– Cronograma de Atividades para 2011

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA 2011	
MESES	ATIVIDADES
Março e Abril	Reestruturação do Projeto
Maio e Junho	Construção e Aprofundamento do Referencial Teórico
Julho e Agosto	Aproximação das reformulações e adequações
Setembro e Outubro	Entrada no Comitê de Ética e Construção do Projeto para Qualificação
Novembro e Dezembro	Reorganização do Projeto para Qualificação

6.2 Cronograma 2012/2013

Quadro 4 – Cronograma de Atividades para 2012/2013

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA 2012 E 2013	
MESES	ATIVIDADES
Janeiro	Qualificação
Março – Abril	Coleta de Dados
Maio – Junho	Compilação dos Dados
Julho – Agosto	Análise dos Dados
Setembro – Outubro	Montagem da Dissertação
Novembro – Dezembro – Janeiro/2013	Revisão Final e Defesa da Dissertação

7 ORÇAMENTO

Quadro 5 – Orçamento

DESCRÍÇÃO DOS MATERIAIS	QUANTIDADES	VALOR UNITÁRIO	TOTAL R\$
Folhas A4 pacote 100 fls	10	3,21	32,10
Toner Impressora Epson Modelo Epson CX 4900	4	15	60,00
Xerox e Encadernações	-	-	300,00
Total	-	-	392,10

8 REFERÊNCIAS

- BATISTA, J. B. V., CARLOTTO, M. S., COUTINHO, A. S., AUGUSTO, L. G. S. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev. Bras. Epidemiologia**, n. 13, vol. 3, p. 502-512, 2010.
- BENEVIDES PEREIRA. MBI – *Maslach Burnout Inventory* e suas adaptações para o Brasil. Anais da XXXII Reunião Anual de Psicologia. Rio de Janeiro, p. 84, 85, 2001.
- BENEVIDES PEREIRA, A. M. T. *Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. São Paulo. SP: Casa do Psicólogo, 2002.
- BENEVIDES PEREIRA, A. M. T. O estado da arte do *Burnout* no Brasil. **Revista Eletrônica InterAçãoPsy**, Curitiba, ano 1, n.1, p.4-11, ago. 2003.
- BENTO, Jorge Olímpio. Profissionalidade, ciência da profissão e competência profissional na formação do pedagogo do desporto e educação física. **Espaço**, v. 1, n. 1, p. 5-16, 1993.
- BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: 2006, Atlas.
- BOCK, V. R., & SARRIERA, J. C. O grupo operativo intervindo na Síndrome de *Burnout*. **Psicologia escolar e educacional**, 10(1), 31-39, 2006.
- BOTH, J. **Bem estar do trabalhador docente em educação física**. 2011. 297f. Tese Doutorado em Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. 2001. Disponível em:
[<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0388_M1.pdf>](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0388_M1.pdf). Acesso em: 12 abr. 2011.
- CARLOTTO, M. S. CÂMARA, S. G. Análise de produção científica sobre a Síndrome de *Burnout* no Brasil. **Psico**. PUCRS, v. 39, n. 2, p.152 -158, 2008.
- CARLOTTO, M. S. A Síndrome de *Burnout* e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, nº 1, p. 21 – 29, 2002. Disponível em:
[<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>](http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf). Acesso em: 15 abr. 2011.
- CODO, W; VASQUES-MENEZES, I. O que é *Burnout*? In CODO, W. (org.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Universidade de Brasília, laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.
- CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2002.

- DESHAIES, B. **Metodologia da investigação em ciências humanas**; Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- DOLAN, N. The relationship between burnout and job satisfaction in nurses. **Journal of Advanced Nursing**, 12, 3 – 12, 1987.
- ESTEVE, J. M. **O mal estar docente**. A sala de aula e a saúde dos professores. EDUSC. São Paulo, 1999.
- FARBER, B. A. Inconsequentiality: The Key to understanding teacher burnout. In: VANDERBERGUE, R.; HUBERMAN, M. A. (Org.). **Understanding and preventing teacher burnout: A sourcebook of international research and practice**. Cambridge: Cambridge University, p. 159 – 165, 1999.
- FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física: In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O (org.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012.
- FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais. **Com Texto**. Porto Alegre, v.3, n.4, 2003.
- FRANÇA, H. H. A Síndrome de "Burnout" **Revista Brasileira de Medicina**, 44, 8, 197-199, 1987.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONÇALVES E. Síndrome de Burnout: desconhecida, mas perigosa. **Folha de Londrina**. V. 17, cad. 2, p. 7, 2008.
- ITEPA, INSTITUTO TÉCNICO DE PESQUISA E ASSESSORIA – UCPEL. **Banco de Dados Zona Sul RS**. Boletim Informativo nº 20. Educat, Pelotas, 2009. Disponível em: <http://www.bancodedadoszonasul.com.br/content/downloads/banco_de_dados_zona_sul.pdf>. Acesso em: 15 out. 11.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LARANJEIRA, C. A. O contexto organizacional e a experiência de estresse: uma perspectiva integrativa. **Revista de Salud Pública**. V.11, n.1, p. 123-133, 2009.
- MASLACH, C. Burnout: *A multidimensional perspective*. In W. B. Schaufeli, C. Maslach & T. Marek (Orgs.), **Professional burnout: Recent developments in theory and research** (pp.19-32). Washington: Taylor & Francis, 1993.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **The measurement of experienced burnout**. **Journal of Occupational Behavior**, 2, 99-113, 1981.
- MASLACH, C.; JACKSON, S.E. **Maslach Burnout Inventory**. Ed. Palo Alto, California: Consulting Psychologists Press, 1986.

MASLACH, C. & LEITER, M. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste.** Campinas: Papirus, 1999.

MASLACH, C.; SCHAFELI, W. B.; LEITER, M. *Jobburnout*. Annual Rev. **Psychology**; 52: 397 – 422, 2001. Disponível em: <<http://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.52.1.397>>. Acesso em: 03 mai. 2011.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MAZON, V.; CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. Síndrome de *Burnout* e estratégias de enfrentamento em professores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 1, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-5267&lng=pt>. Acesso em: 14 mai. 2011.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, H. R; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; BOTH, J. Qualidade de vida do trabalhador docente e os ciclos vitais de professores de Educação Física do Estado do Paraná, Brasil. **R. Bras. Ciência e Movimento**, 2010; 18(3):12-20.

MOREIRA, H. R.; COLLET, C.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Síndrome de *Burnout* em professores de educação física: um estudo de casos. **EF Deports Revista Digital**. Buenos Aires, v. 13, n. 123, agosto, 2008.

MOREIRA, H. R.; FARIAS, G. O.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Qualidade de Vida no trabalho e Síndrome de *Burnout* em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. Volume 14, Número 2, 2009. Disponível em: <http://www.sbafs.org.br/revista/artigos.php?id_revista=33>. Acesso em: 05 out. 2011.

MORENO-JIMENEZ, B.; GARROZA, E.; GONZÁLEZ, J. L. *La evaluación del estrés y el burnout del profesorado: el CBP-R*. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, 16, 151–171, (2000).

MORENO-JIMENEZ, B., HERNANDEZ, E. G., GÁLVEZ, M. BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Avaliação do *burnout* em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. In: **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.7, n.1, p.11–19, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722002000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 mai. 2011.

MUCCHIELLI, R. **O questionário na pesquisa psicossocial.** São Paulo: Martins Fonte, 1979.

ODORIZZI, Carmen Maria Andrade. Síndrome de Burnout: resposta inadequada a um estresse emocional crônico. **Revista do Professor**. Porto Alegre, RS, v. 11, n. 43, p. 44-45, 1995.

RUDOW, B. (1999). *Stress and burnout in the teaching profession: european syndrome studies, issues, and research perspectives*. Em Carlotto, M. S. A síndrome de *burnout* e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, nº 1, p. 21 – 29, 2002.

SANTINI, J. Síndrome do esgotamento profissional. Revisão bibliográfica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.10 n.1, p.183-209, 2004.

SDE- Secretaria de Desenvolvimento Econômico 2002. Prefeitura Municipal de Pelotas. Disponível em:
[<http://www.pelotas.com.br/cidade_dados/pelotas_dados.htm>](http://www.pelotas.com.br/cidade_dados/pelotas_dados.htm). Acesso em: 13 jun. 2011.

SILVA, M. S. J. **Síndrome de Burnout em professores de Educação física das escolas estaduais do ensino médio da cidade de Pelotas/ RS**. Dissertação de Mestrado do PPG ESEF UFPEL, Pelotas, 2010.

SILVA, P. R. R. Aula de Introdução à Estatística Econômica – 2º ano: 2008. Disponível em: <<http://www.reocities.com/Paris/Rue/5045/2A3.HTM>>. Acesso em: 02 mar. 2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VANDERBERGUE, R.; HUBERMAN, M. A. (Org.). *Understanding and preventing teacher burnout: A sourcebook of international research and practice*. Cambridge: Cambridge University, p. 115 – 138, 1999.

WEBBER, D. V., VERGANI, V. A profissão de professor na sociedade de risco e a urgência por descanso, dinheiro e respeito no meio ambiente laboral. **Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI**, Fortaleza, 2010. p. 8807-8823 Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3122.pdf>>. Acesso em: 09/05/11.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

2 Relatório do Trabalho de Campo

(Dissertação de Edilene Cunha Sinott)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

**Síndrome de *Burnout*: um estudo com professores de Educação Física das
escolas municipais de Pelotas**

Edilene Cunha Sinott

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, RS – Brasil

2013

1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo revelar os caminhos trilhados na elaboração da investigação que se originou a partir das reflexões e observações da pesquisadora acerca da trajetória docente na disciplina de Educação Física, enquanto aluna, professora e colega de outros docentes.

As circunstâncias que envolvem o desenvolvimento da disciplina de Educação Física, em grande parte das escolas públicas brasileiras, podem contribuir para o aumento do estresse no professor que, vivenciado de forma intensa e por tempo prolongado, pode desenvolver a Síndrome de *Burnout* (SB).

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo analisar a presença da SB nos professores de Educação Física das escolas municipais da zona urbana de Pelotas.

Para desvelar essa questão, adotou-se a abordagem quantitativa, sendo o instrumento metodológico de coleta de dados composto por duas partes.

A primeira estruturou-se a partir de um questionário sociodemográfico que buscou coletar dados de identificação, tais como: idade, sexo, estado civil, formação e salário; e também informações sobre o contexto de intervenção dos professores participantes do estudo, como a jornada de trabalho, o tempo de atuação docente, bem como se esses profissionais atuam em outras redes de ensino além da municipal e como se configura essa atuação além do contexto de sala de aula, tais como participação na equipe diretiva ou outros setores.

Na segunda parte, para análise da SB, foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), instrumento de coleta de dados que permite identificar os fatores determinantes dessa síndrome em professores.

O MBI trata-se de um questionário de autocompletamento composto por 22 afirmações, acompanhadas por uma escala progressiva, tipo Likert de sete pontos, em que zero corresponde a “nunca” e seis corresponde a “todos os dias” (nunca, uma vez por ano, uma vez ao mês, algumas vezes ao mês, uma vez por semana, algumas vezes por semana, todos os dias). Estruturado a partir de três dimensões, busca identificar as manifestações da SB, sendo usada a categorização em “baixo”, “médio” e “alto” para cada uma das dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional (MASLACH e JACKSON, 1986).

Após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel, conforme protocolo nº 015/2011 de 06/10/2011, solicitou-se a

parceria da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) no sentido de realizar o estudo nas escolas municipais.

De posse da autorização fornecida por meio do carimbo da SMED na carta aos diretores das escolas, bem como da listagem das escolas, partiu-se para o processo de coleta de dados. Logo, o primeiro contato nas escolas foi realizado com a equipe diretiva, momento em que foi feita a apresentação do projeto, a exposição dos instrumentos, dos objetivos do estudo e a entrega das cartas às direções com a devida autorização da SMED.

Os instrumentos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; MBI e Questionário Sociodemográfico foram distribuídos diretamente aos professores e, na impossibilidade disso, essa atribuição ficou com o gestor que acolheu o pesquisador na escola. A participação foi voluntária. As identidades dos participantes foram mantidas em sigilo, evitando situações de exposição e constrangimento para eles. Salienta-se que em algumas escolas ocorreu a necessidade de retornar mais vezes, devido aos feriados, às reuniões da SMED ou da própria escola, aos conselhos de classe, ao esquecimento ou à ausência dos professores de Educação Física. Foram entregues 118 instrumentos e recolhidos 94, os quais constituíram a amostra do estudo. Esse processo se deu no período de outubro de 2011 a março de 2012.

2 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Os dados coletados foram armazenados em planilha do Excel, versão 2007, e as análises realizadas por meio do Pacote Estatístico STATA – Versão 12. Os dados tiveram distribuição normal e adotou-se a estatística paramétrica na análise, com nível de significância de $p<0,05$. O teste do Qui-quadrado e o Exato de Fisher foram empregados para verificar a diferença entre as variáveis com as dimensões que caracterizam a SB, Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Realização Profissional (RP).

A partir dos resultados encontrados foram construídos dois artigos científicos. O primeiro, sob o título: *SÍNDROME DE BURNOUT E DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL*, teve como objetivo investigar a presença da SB nos professores de Educação Física das escolas da rede municipal de Pelotas a partir das variáveis sociodemográficas.

O segundo artigo, intitulado *A SÍNDROME DE BURNOUT E O CONTEXTO DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA*, teve como foco investigar a presença da SB nesse grupo de professores, considerando o seu contexto de trabalho enquanto docentes de Educação Física da rede municipal de Pelotas.

**3 Artigo 1 – Síndrome de *Burnout* e docentes de Educação Física: um estudo
com professores da rede municipal**

SÍNDROME DE BURNOUT E DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL

Edilene Cunha Sinott

Resumo

A Síndrome de *Burnout* (SB) está relacionada ao exercício laboral e ocorre principalmente nas profissões que apresentam como característica o contato direto com outras pessoas, tal como ocorre com a docência. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi investigar a presença da SB nos professores de Educação Física das escolas da rede municipal de Pelotas. Fizeram parte da pesquisa transversal-descritiva, 94 professores de Educação Física, pertencentes às 40 escolas da zona urbana da rede municipal de ensino de Pelotas. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto pelos dados sociodemográficos e pelo *Maslach Burnout Inventory* (MBI) para a avaliação da Síndrome. Os dados coletados foram armazenados em planilha do Excel, versão 2007, e a análise realizada por meio do Pacote Estatístico STATA – Versão 12. Os dados tiveram distribuição normal e adotou-se a estatística paramétrica na análise, com nível de significância de $p<0,05$. O teste do Qui-quadrado e o Exato de Fisher foram empregados para verificar a diferença entre as variáveis sexo, idade, estado civil, renda familiar e formação docente com as dimensões que caracterizam a SB, a Exaustão Emocional (EE), a Despersonalização (DE) e a Realização Profissional (RP). Dos 94 professores pesquisados, 36,2% pertenciam ao sexo masculino e 63,8%, ao feminino. Verificou-se que 46,8% tinham até 39 anos e 53,2% possuíam 40 anos ou mais. Com relação ao estado civil, verificou-se que 54,3% eram casados e 45,7% pertenciam a outras categorias de estado civil. Entre os pesquisados, 64,9% recebiam até cinco salários-mínimos, enquanto que 35,1% recebiam seis ou mais. Verificou-se que 47,9% dos professores eram graduados, enquanto que 52,1% eram pós-graduados. Referente à SB, verificou-se 60,6% dos investigados com alta EE, 22,3% com alta DE, e 34,0% dos docentes apresentaram baixa RP. Identificou-se, ainda, que 8,5% dos docentes apresentaram concomitantemente alta EE e DE e baixa RP, sinalizando a presença da síndrome. Houve significância estatística nas dimensões: EE com a variável estado civil ($p=0,032$); DE com a variável formação ($p=0,028$) e na RP com a

variável idade ($p=0,004$). Considerando os resultados, conclui-se que existe a necessidade de atenção ao professor, um maior empenho dos gestores na implementação e no cumprimento de políticas públicas em relação à prevenção e erradicação da SB, com o intuito de ambientes laborais saudáveis ao exercício docente.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Professores. Educação Física.

BURNOUT SYNDROME AND PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: A STUDY WITH TEACHERS OF THE MUNICIPAL RING

Abstract

The Burnout Syndrome (BS) is related to the laboral exercise, and occurs mainly in professions which present as a characteristic the direct contact with other people, as it does in teaching. In that sense, the aim of the study was to investigate the presence of the BS in Physical Education teachers from the municipal ring schools of Pelotas. 94 Physical Education teachers, belonging to the 40 schools of the urban area of the municipal ring of Pelotas, had taken part in the transversal descriptive research. For the collection of data a questionnaire, composed by socio-demographic data and by Maslach Burnout Inventory (MBI) for the evaluation of the syndrome, was utilized. The collected data were stored in Excel's spreadsheet, version 2007, and the analysis made by a Statistical Package – STATA, version 12. The data has had normal distribution, and the parametric statistics was performed in the analysis, with a significance level of $p<0,05$. The Chi-Square Test and The Exact of Fisher were used to verify the difference among the variable gender, age, marital status, family income, and teaching graduation with the dimensions which characterize the BS, the Emotional Exhaustion, the Depersonalization, and the Professional Fulfillment. Of the 94 surveyed teachers, 36.2% belonged to the male, and 63.8% to the female. It was verified that 46.8% were under 39 years old, and 53.2% were 40 or above. It was identified that 54.3% were married, and 45.7% belonged to other marital status categories. Among the surveyed, 64.9% received under 5 minimum wages, whereas 35.1% received under 6 or more. It was verified that 47.9% were graduated, while 52.1% were post-graduated. Concerning the BS, it was verified that

60.6% of the surveyed with high EE, 22.3% with high DE, and 34.0% of the teachers presented low PF. It was identified, still, 8.5% of the teachers showing concomitantly high Emotional Exhaustion and Depersonalization, and low PF, signalizing the presence of the BS. There was significant statistics in the dimensions: EE with the variable marital status ($p=0,032$); DE with the variable graduation ($p=0,028$), and in Professional Fulfillment, with the variable age ($p=0,004$). Considering the results, we come to the conclusion that exists the need of attention to the teacher, a bigger effort of the managers in the implementation and fulfillment of public politics concerning the prevention and eradication of the BS, with the motif of healthy laboral environments to the teaching exercise.

Keywords: Burnout Syndrome. Teachers. Physical Education.

SÍNDROME DE BURNOUT Y PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UNA SALA DE ESTUDIO CON PROFESORES DE LA RED

Resumen

El Síndrome de *Burnout* (SB) está relacionado con el trabajo y se produce principalmente en las ocupaciones que han caracterizado el contacto directo con otras personas, como ocurre con la enseñanza. En consecuencia, el objetivo de este estudio fue investigar la presencia del SB en los docentes de Educación Física de las escuelas municipales de Pelotas. Los profesionales que participaron de este estudio transversal descriptivo fueron 94 profesores de Educación Física, pertenecientes a 40 escuelas de la zona urbana de las escuelas municipales de Pelotas. Para recopilar los datos se utilizó un cuestionario compuesto por datos sociales y demográficos y del *Maslach Burnout Inventory* (MBI) para evaluar el Síndrome. Los datos recogidos fueron almacenados en hoja de cálculo Excel, versión 2007, y el análisis realizado mediante el Paquete Estadístico STATA – Versión 12. Los datos se distribuyen normalmente y se adoptó el análisis estadístico paramétrico, con un nivel de significación de $p<0,05$. El test Chi-cuadrado y el Exacto de Fisher fueron utilizados para investigar las diferencias entre el género, la edad, el estado civil, los ingresos familiares y la formación del profesorado con las dimensiones que caracterizan el SB, el Agotamiento Emocional (AE), la Despersonalización (DE) y el Logro Profesional (LP). De los 94 profesores

encuestados, 36,2% eran hombres y 63,8% eran mujeres. Se encontró que 46,8% tenía hasta 39 años y 53,2% tenía 40 o más. En cuanto al estado civil, se encontró que 54,3% estaba casado y 45,7% pertenecía a otras categorías de estado civil. Entre los encuestados, 64,9% recibe hasta cinco salarios mínimos, mientras que 35,1% recibe seis o más. Se encontró que 47,9% de los profesores son licenciados, mientras que 52,1% eran estudiantes de postgrado. Al referirse al SB se encontró 60,6% de los investigados con un elevado AE, 22,3% con DE alta y 34,0% de los maestros tenían LP baja. También se encontró que 8,5% de los docentes tenían, concomitante, elevado AE, DE y LP bajo, lo que indica la presencia del SB. Hubo significación estadística en las dimensiones: AE con la variable estado civil ($p=0,032$); despersonalización con una formación variable ($p=0,028$) y la variable de logro profesional con la edad ($p=0,004$). Teniendo en cuenta los resultados, se concluye que existe la necesidad de prestar atención al profesor, un mayor compromiso de los directivos en la aplicación y ejecución de las políticas públicas en materia de prevención y erradicación del SB, con la intención de trabajar en entornos docentes saludables.

Palabras-clave: Síndrome de *Burnout*. Profesores. Educación Física.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico provocou mudanças tanto no processo produtivo, as quais possibilitaram o aumento da produtividade e dos lucros, quanto na vida das pessoas, trazendo impactos à saúde do trabalhador, com diferentes manifestações físicas e psíquicas. Nesse contexto, a educação não ficou alheia às novidades introduzidas no mundo do trabalho, provocando exaustão física e emocional, insatisfação profissional, absenteísmo e doenças oriundas do exercício profissional docente devido à complexidade do processo de trabalho que caracteriza essa profissão.

Dentre as consequências ocasionadas por situações ocupacionais está a Síndrome de *Burnout* (SB), que em 1974 foi descrita de forma sistemática pelo psiquiatra americano Herbert Freudenberger (MASLACH; SCHAFELI; LEITER, 2001). O avanço dos estudos sobre a SB deve ser creditado a Freudenberger, Maslach e Jackson, pelo incremento de publicações na área, que na década de 1970 não passavam de cinco e nos anos 1980 superaram o número de 200 trabalhos no contexto internacional (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

A SB, segundo Maslach e Jackson (1981), é uma reação à tensão emocional crônica que é gerada em função do trabalho exercido em contato direto e excessivo com as pessoas, particularmente quando o indivíduo está preocupado ou enfrentando problemas das mais diversas vertentes. A SB caracteriza-se por três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e baixa Realização Profissional (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999; MASLACH; SHAUFELI; LEITER, 2001; BENEVIDES-PEREIRA, 2002; MASLACH; JACKSON, 1981).

Dessa forma, a dimensões podem ser entendidas como: Exaustão Emocional (EE), que é a dimensão identificada pela sensação de exaustão física e emocional, na qual o sujeito constata que não possui energias suficientes para continuar a trabalhar; Despersonalização (DE), que representa a dimensão do contexto interpessoal da SB e refere-se a atitudes de distanciamento emocional, endurecimento afetivo, direcionadas às pessoas a quem o trabalhador deve prestar serviços, bem como aos colegas de trabalho; e a reduzida Realização Profissional (RP) corresponde à dimensão da autoavaliação da SB e, conforme o nome indica, refere-se ao sentimento de impotência e de baixa produtividade no trabalho, bem como de descontentamento em nível pessoal (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999).

Assim, a SB acomete o indivíduo quando esse apresenta baixa expectativa frente à realização profissional, alta despersonalização e alta exaustão emocional. Nesse sentido, Codo e Vasques-Menezes (1999) argumentam que a SB está relacionada ao trabalho do indivíduo, ocorrendo, assim, a discrepancia entre esforço e recompensa. Essa percepção é influenciada por fatores individuais e organizacionais, provocando sintomas como exaustão física e emocional, irritabilidade, ansiedade, melancolia, absenteísmo, baixa autoestima, entre outros, e o seu desenvolvimento decorre de um processo gradual e contínuo de desgaste no humor e na motivação, acompanhado de sintomas tanto psíquicos quanto físicos.

O processo da SB é iniciado por excessivos e prolongados níveis de estresse no trabalho. Na literatura consultada foi possível diagnosticar que há quatro concepções teóricas que permitem identificar a síndrome, quais sejam: a clínica, a organizacional, a sócio-histórica e a mais utilizada nos estudos atuais, a sociopsicológica, a qual descreve que as características individuais estariam associadas ao ambiente e ao trabalho (CHERNISS, 1980, citado por TRIGO et al., 2007).

Os sintomas ou reações associados à SB, na perspectiva de Santini e Molina Neto (2005), são os físicos, os comportamentais, os psíquicos e os defensivos. Nesse sentido, Benevides-Pereira (2002) salienta que o sintoma típico da SB é a sensação de esgotamento físico e emocional que se reflete em atitudes negativas, como ausências no trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo e baixa autoestima.

Além desses sintomas, ainda são descritos dores de cabeça, enxaqueca, cansaço, sudorese, fadiga constante, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, distúrbios do sistema respiratório, disfunções sexuais, palpitação, pressão alta, dores musculares, insônia, crises de asma e até mesmo distúrbios gastrintestinais. Segundo Benevides-Pereira (2002) e Gil-Monte e Peiró (1997) as condições laborais insuficientes como calor, frio, ruídos excessivos, precária higienização e limitações de espaços físico são fatores que podem levar à SB.

Segundo Carlotto (2001), as profissões mais acometidas pela SB são aquelas relacionadas à área da saúde, sendo os primeiros estudos realizados com médicos, psicólogos e enfermeiros. Atualmente, as pesquisas referentes a essa síndrome têm sido direcionadas a outras categorias profissionais, inclusive ao profissional da

educação, o docente, devido à complexidade do processo de trabalho que caracteriza essa profissão. O ambiente hostil ao qual o docente está exposto tem contribuído para elevar o nível de estresse, pois a exposição constante às situações estressoras pode levá-lo a desenvolver a SB, que é desencadeada pela tensão emocional crônica, oriunda da ação de lidar excessivamente com pessoas (CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

Segundo dados do Ministério da Previdência Social, no ano de 2007, foram afastadas do trabalho 4,2 milhões de pessoas, sendo que, dessas, 3.852 foram diagnosticadas com SB (GONÇALVES, 2008). No que tange ao contexto da docência, cabe salientar que essa situação é similar na realidade brasileira, pois desde 1983 a Organização Internacional do Trabalho (OIT) denuncia que a docência é a segunda categoria profissional a apresentar doenças ocupacionais (WEBBER; VERGANI, 2010).

As atuais condições de trabalho dos professores nas escolas públicas brasileiras, de acordo com Oliveira (2003), demonstram um contexto de reestruturação do trabalho pedagógico. Paralelamente, novas demandas têm sido apresentadas em relação aos objetivos da educação escolar, promovendo mudanças nas formas de gestão e organização, repercutindo na intensificação do trabalho docente, promovendo maior desgaste e insatisfação nesses profissionais.

Por outro lado, embora o sucesso da educação esteja vinculado, também, ao perfil do professor, a administração escolar, via mantenedora, não fornece os meios pedagógicos necessários à realização das tarefas, cada vez mais complexas. Os professores são compelidos a buscar, então, por seus próprios meios, formas de requalificação que se traduzem em aumento não reconhecido e não remunerado da jornada de trabalho (TEIXEIRA, 2001; BARRETO; LEHER, 2003; OLIVEIRA, 2003).

Convém salientar ainda que o professor idealista e entusiasmado com a docência é mais vulnerável à SB, pois seu comprometimento com o trabalho o faz envolver-se intensamente com as atividades, sentindo-se frustrado quando não percebe retorno sobre esse esforço. Além disso, o alto nível de expectativa que o docente tem e que não pode ser preenchido em sua totalidade pode estar associado à SB (MASLACH; JACKSON, 1984b).

Estudos realizados com docentes identificaram altos índices de EE e DE, bem como baixos índices de RP nesses profissionais (MOREIRA et al., 2008; LEVY; SOBRINHO; SOUZA, 2009; SILVA; AFONSO, 2012). Evidenciando os riscos aos

quais o docente em *Burnout* está exposto, o estudo de Levy, Sobrinho e Souza (2009) revelou que os docentes acometidos pela SB são mais vulneráveis a sofrer agressões físicas em sala de aula.

No que concerne à Educação Física, o desenvolvimento das aulas práticas é realizado nos mais diversos espaços, na grande maioria das escolas públicas. Apresentando, assim, como característica, a exposição do professor e do seu trabalho, que se torna constantemente avaliado por diferentes atores da comunidade escolar, o que para Santini e Molina Neto (2005) se caracteriza como “aula pública”, sendo essa circunstância importante para acentuar o nível de estresse do profissional.

Para diminuir o sofrimento dos docentes, Dartora (2009) descreve que se deve referir-se aos riscos inerentes ao trabalho, sugere que é necessário rever o processo como um todo, identificando suas causas, visando, além da redução de custos com assistência médica, às aposentadorias precoces e aos afastamentos, bem como diminuir o absenteísmo, os acidentes e as doenças provenientes do trabalho. Portanto, Silva e Afonso (2012, p. 315) salientam que “identificar e combater as causas da SB favorece a conquista de um nível de vida digno para o educador e o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando”.

Diante do exposto, este estudo apresenta como objetivo investigar a SB em professores de Educação Física das escolas da rede municipal de Pelotas. Justifica-se a realização, pois na medida em que se entende esse fenômeno, identificando suas etapas e dimensões, seus estressores e variáveis com associações mais significativas, é possível buscar formas de prevenir, minimizar ou até mesmo barrar a SB, auxiliando o docente em sua qualidade de vida laboral e a todos os envolvidos no processo educativo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação caracterizou-se como uma pesquisa transversal-descritiva com abordagem quantitativa dos dados (MATTAR, 1999; THOMAS; NELSON, 2002; GIL, 2007). O universo de professores de Educação Física vinculados à Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas é de 118 docentes que ministram aulas em escolas na zona urbana.

A amostra foi constituída por 94 professores de Educação Física, selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: ser professor de Educação Física da rede municipal e atuar em escolas da zona urbana de Pelotas; ser professor de Educação Física atuante frente aos alunos, na equipe diretiva e/ou demais setores da escola. E como critérios de exclusão: estar afastada da escola por licença-maternidade; estar realizando pesquisa na área de interesse deste estudo; ser docente de Educação Física atuante somente em escolas municipais da zona rural de Pelotas.

Assim, pode-se destacar que, dos professores de Educação Física participantes do estudo, 34 (36,2%) são homens e 60 (63,8%) são mulheres. No que se refere à faixa etária, verificou-se que 44 professores (46,8%) possuíam até 39 anos e 50 professores (53,2%) possuíam 40 anos ou mais. Quanto ao estado civil, verificou-se que 51 professores investigados (54,3%) eram casados e 43 docentes (45,7%) pertenciam a outras categorias de estado civil, tais como: solteiros, viúvos, separados ou divorciados. Tratando-se da renda familiar, 61 docentes (64,9%) recebiam até cinco salários-mínimos, enquanto 33 docentes (35,1%) recebiam seis ou mais salários-mínimos. Quanto à formação profissional constatou-se que 45 professores (47,9%) eram graduados, enquanto 49 professores (52,1%) eram pós-graduados.

Tabela 1. Variáveis sociodemográficas do estudo

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS PROFESSORES DO ESTUDO				
VARIÁVEIS	CATEGORIAS	n	(%)	
Sexo	Masculino	34	36,2	
	Feminino	60	63,8	
Idade	Até 39 anos	44	46,8	
	Igual ou superior a 40 anos	50	53,2	
Estado civil	Casado	51	54,3	
	Outros	43	45,7	
Renda familiar*	Até 5 salários	61	64,9	
	Igual ou superior a 6 salários	33	35,1	
Formação	Graduação	45	47,9	
	Pós-graduação	49	52,1	

*Em salários-mínimos

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário composto por perguntas abertas e fechadas, organizado em duas partes. A primeira destinada à coleta de dados sociodemográficos dos professores participantes do estudo, enquanto a segunda parte foi estruturada a partir do instrumento nomeado de *Maslach Burnout Inventory* (MBI) de Maslach e Jackson (1986) adaptado pelo GEPEB (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout*).

O *Maslach Burnout Inventory* é composto por 22 afirmações, acompanhadas por uma escala do tipo Likert de sete pontos, em que zero corresponde a “nunca” e seis corresponde a “todos os dias” (nunca, uma vez por ano, uma vez ao mês, algumas vezes ao mês, uma vez por semana, algumas vezes por semana, todos os dias). Além disso, o instrumento é estruturado a partir de três dimensões que buscam identificar as manifestações da SB, sendo usada a categorização em “baixo”, “médio” e “alto” para cada uma das dimensões: EE, DE e RP. Pontuações altas para as dimensões EE e DE representam maior incidência de *Burnout*, enquanto baixas pontuações em RP sinalizam elevado índice de *Burnout* (MASLACH; JACKSON, 1981; MASLACH; JACKSON, 1986; BENEVIDES-PEREIRA, 2001).

Quadro 1. Escala de análise do *Maslach Burnout Inventory* desenvolvida pelo GEPEB

DIMENSÕES	PONTOS DE CORTE		
	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Exaustão Emocional (EE)	0 – 15	16 – 25	26 – 54
Despersonalização (DE)	0 – 02	03 – 08	09 – 30
Realização Profissional (RP)	0 – 33	34 – 42	43 – 48

Fonte: GEPEB – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout* (BENEVIDES-PEREIRA, 2001).

Os dados foram coletados mediante a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas – ESEF/UFPEL, conforme protocolo nº 015/2011 de 06/10/2011. Cabe ressaltar que os professores foram convidados a participar voluntariamente do estudo e, mediante o aceite, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual estava explícito que a utilização dos dados era para fins de pesquisa e garantia do sigilo perante suas identidades.

Para análise, os dados foram armazenados na planilha do Excel, versão 2007, e as análises foram realizadas por meio do Pacote Estatístico STATA – Versão 12.0. Os dados tiveram distribuição normal. Desse modo, adotou-se a estatística paramétrica na análise, com nível de significância de $p<0,05$. O teste do Qui-quadrado foi empregado para verificar a diferença entre as variáveis: sexo, idade, estado civil e formação docente. O Exato de Fisher também foi utilizado para verificar a diferença estatística na dimensão EE com a variável renda familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando se analisou a diferença de gênero encontrada no estudo, ou seja, um percentual maior de mulheres em relação ao de homens, buscou-se em Louro (2000) o entendimento para essa disparidade. O autor ressalta que, com a feminilização do magistério no final do século XIX e início do século XX, educar crianças na escola foi associado à maternidade, ou seja, como a mulher biologicamente pode dar à luz subentende-se, também, que poderia ser a melhor alternativa no cuidado de crianças. É nesse contexto no qual afirmavam que as mulheres tinham, por natureza, uma inclinação para o trato com as crianças, que elas eram as primeiras e naturais educadoras, portanto, nada mais adequado do que lhes confiar a educação escolar dos pequenos (LOURO, 2000; LOURO, 1997).

Embora o cenário acima descrito esteja lenta e gradualmente se modificando, pois a cada geração, como avalia Paraíso (1997), o mundo social e histórico tem se delineado de diversas maneiras, os resultados do estudo demonstram a predominância de mulheres exercendo a docência.

Os dados do estudo, no que diz respeito à EE comparada ao sexo dos professores investigados, apresentaram índices mais elevados na alta EE tanto para professores do sexo masculino 55,8% quanto para os professores do sexo feminino 63,3%. Não obstante, um percentual considerável de professores apresentaram índices de média EE para os docentes do sexo feminino (26,5%) e para os docentes do sexo masculino (26,7%). Assim, baixos índices foram diagnosticados nos docentes em relação à baixa EE, perfazendo 17,7% dos docentes do sexo feminino enquanto somente 10% dos docentes do sexo masculino.

Sendo assim, os dados encontrados neste estudo de que as mulheres apresentaram maiores percentuais de EE têm respaldo em Moreno (1980), Reis et al. (2006) e Bea Costa (2006), que também identificaram maiores percentuais de EE no sexo feminino. Reis et al. (2006) afirmam que o excesso de trabalho é um dos fatores preponderantes para a EE. Considerando que a maioria dos docentes investigados pertence ao sexo feminino, cabe destacar que a dupla jornada diária torna exaustivo e desgastante o trabalho para o grupo de docentes desse sexo, embora essa realidade esteja mudando, pois, conforme indicam os estudos de Codo (1999), o trabalho doméstico tem sido gradativamente dividido entre homens e mulheres.

Analisando a dimensão DE associada à variável sexo, verificou-se que 41,2% dos docentes do sexo masculino e 40% do sexo feminino apresentam índices mais elevados no que tange à média DE. Assim, 35,3% dos professores do sexo masculino e 38,3% dos professores do sexo feminino foram diagnosticados com baixa DE. Além disso, 23,5% dos docentes do sexo masculino apresentaram alta DE, enquanto no sexo feminino o percentual foi de 21,7%.

Essa ligeira diferença indicando que os docentes do sexo masculino tenderam a despersonalizar mais em relação aos do sexo feminino tem respaldo em estudos anteriores como o de Gomes et al. (2010), quando esses investigaram 689 docentes portugueses, verificando que os homens tenderiam a despersonalizar mais que as mulheres, o que possivelmente ocorre, devido ao fato das mulheres reagirem melhor aos problemas de estresse em relação aos homens.

Resultados similares foram encontrados no estudo de Silva e Carlotto (2003) que identificaram diferenças significativas nos níveis e processos da Síndrome de *Burnout*. Assim, os achados da investigação permitiram identificar que os homens apresentaram maior DE comparados às mulheres. Nesse sentido, Maslach e Jackson (1985) argumentam que a DE ocorre devido ao fato de que os homens apresentam maior dificuldade em expressar seus sentimentos em relação às mulheres.

As situações conflitivas que também caracterizam a DE podem ter influência marcante na realidade dos professores investigados, tal qual explicita Merazzi (1983) quando afirma que as rápidas mudanças do contexto social, em função da modificação do papel do professor e dos agentes tradicionais de socialização, permitem ao docente a aquisição da sua competência social, bem como a capacidade de viver e assumir essas situações. No contexto escolar, a relação professor-aluno é um elemento fundamental na mediação ensino-aprendizagem, e os percentuais apresentados pelos colaboradores deste estudo no que se refere à DE merecem atenção.

Conforme evidencia a Tabela 2, os resultados apresentados quanto à RP e a variável sexo indicam que a maior concentração está situada na média RP, sendo que 41,2% de docentes do sexo masculino e 50,0% do sexo feminino estão inseridos nessa categoria. Quanto à baixa RP, os dados revelaram que 32,4% de docentes do sexo masculino e 35,0% do sexo feminino apresentaram baixos índices.

Pode-se verificar também que apresentaram alta RP 26,5% dos docentes do sexo masculino e 15,0% do sexo feminino.

Cabe salientar que inversamente às outras dimensões, os altos índices em RP indicam melhor estado psicológico do professor. Carlotto e Palazzo (2006) referem que o baixo resultado nessa dimensão pode estar relacionado a valores presentes na construção sócio-histórica da profissão docente, que, por ser entendida como profissão vocacional, pode induzir o profissional à repressão dos questionamentos sobre até que ponto o trabalho tem sido fator de realização e satisfação.

O estudo de Guimarães (2005) revela que a RP é ao mesmo tempo um aspecto de prazer e sofrimento no trabalho, sujeito ao impacto dos valores que o trabalhador tem em relação ao seu contexto de intervenção, principalmente no que concerne às interações sociais que o indivíduo estabelece no ambiente laboral. Cabe destacar que os altos índices para baixa RP, no estudo, revelam a necessidade de um olhar atento à condição laboral do profissional docente de Educação Física.

Tabela 2. Dimensões da Síndrome de Burnout e a variável sexo

DIMENSÕES DA SÍNDROME DE BURNOUT E A VARIÁVEL SEXO					
ÍNDICES	BAIXA n (%)	MÉDIA n (%)	ALTA n (%)	TOTAL n (%)	p *
EXAUSTÃO EMOCIONAL					
Masculino	6 (17,7)	9 (26,5)	19 (55,8)	34 (100,0)	
Feminino	6 (10,0)	16 (26,7)	38 (63,3)	60 (100,0)	0,551*
Total	12 (12,8)	25 (26,6)	57 (60,6)	94 (100,0)	
DESPERSONALIZAÇÃO					
Masculino	12 (35,3)	14 (41,2)	8 (23,5)	34 (100,0)	
Feminino	23 (38,3)	24 (40,0)	13 (21,7)	60 (100,0)	0,954*
Total	35 (37,2)	38 (40,4)	21 (22,3)	94 (100,0)	
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL					
Masculino	11 (32,4)	14 (41,2)	9 (26,5)	34 (100,0)	
Feminino	21 (35,0)	30 (50,0)	9 (15,0)	60 (100,0)	0,387*
Total	32 (34,0)	44 (46,8)	18 (19,2)	94 (100,0)	

* Teste do Qui-quadrado

Com relação à variável idade, constatou-se que 53,2% docentes encontravam-se na faixa de 40 anos ou mais e 46,8% possuíam até 39 anos de idade. No estudo de Silva e Nunez (2009), em que foi verificado o perfil sociodemográfico de 69 professores de Educação Física de escolas públicas de Campo Grande/MS, os autores também identificaram semelhança com os resultados aqui apresentados, com a predominância de professores apresentando idades acima de 40 anos.

Os dados expressos na Tabela 3, acerca da variável idade em relação à dimensão EE, demonstraram que os altos índices dessa dimensão predominaram nos docentes de ambos os conjuntos de faixas etárias, ou seja, 72,7% daqueles com idade até 39 anos e 50,0% dos docentes com idade igual ou superior a 40 anos. Ao analisar os dados relativos à média EE, percebeu-se que 18,2% dos docentes tinham idade até 39 anos e 34,0% estavam na faixa de 40 anos ou mais. Em contrapartida, os docentes com idade mais avançada apresentaram percentuais mais altos na baixa EE do que os mais jovens. De acordo com a tabela, apresentaram baixos índices de EE 9,1% de docentes com idades até 39 anos e 16,0% daqueles que tinham 40 anos ou mais.

Os resultados indicam que os indivíduos com idade mais avançada apresentam menor EE, pois, na medida em que os anos avançam, o profissional vai adquirindo maior segurança nas atividades realizadas e consequentemente menor vulnerabilidade às tensões laborais (SANTINI, 2004).

Quanto à DE, apresentaram baixos índices nessa dimensão 40,9% dos docentes com idade até 39 anos e 34% dos docentes com idade igual ou superior a 40 anos. Além disso, 29,6% dos docentes com média DE possuem idade até 39 anos, enquanto 50% possuem 40 anos ou mais. Ao analisar a alta DE, identificou-se que 29,6% de docentes situam-se na faixa etária com idade até 39 anos e 16,0% na faixa etária igual ou superior a 40 anos.

Um dado interessante é que os docentes mais jovens apresentaram, no estudo, índices mais elevados de baixa RP e baixa DE, enquanto os docentes mais velhos apresentaram média DE e média RP. Isso revela que com o avanço da idade os professores tendem a sentirem-se mais realizados profissionalmente e, talvez, diversifiquem as suas relações com os pares e a comunidade escolar.

Os resultados aqui revelados, apontando maior percentual de alta DE nos docentes com menos idade em relação aos docentes com mais idade, encontram

respaldo em estudos que defendem esse comportamento como um derivado da inexperiência docente. O professor por ser mais jovem, de maneira geral, busca controlar as situações de indisciplina usando de autoritarismo, desencadeando efeitos indesejados, como sentimentos de revanchismo e agressividade. Situações que o docente, com o passar dos anos, pela experiência, está mais capacitado a administrar, pois lança mão de alguns recursos e habilidades profissionais oriundos da prática pedagógica ao longo do tempo (LEVY; SOBRINHO; SOUZA, 2009).

Ao analisar a dimensão RP, verificou-se que apresentou diferença estatisticamente significativa ($p=0,004$) entre as categorias (baixa, média e alta) em função da idade. A maior concentração de professores possui média RP. Desses, 45,5% possuem até 39 anos, e 48,0% têm idade igual ou superior a 40 anos. A Tabela 3 ainda demonstra que 47,7% dos docentes de até 39 anos apresentaram baixa RP, enquanto os docentes inseridos na faixa etária que compreende 40 anos ou mais perfaziam o percentual de 22,0% com baixa RP. Ao analisar a alta RP, verificou-se aqui inseridos, 30,0% dos professores com idade igual ou acima de 40 anos e 6,8% dos docentes com até 39 anos.

Portanto, a RP, neste estudo, está associada positivamente à variável idade, indicando que os docentes com mais idade possuem maiores índices nessa dimensão. O que pode ser entendido na medida em que o professor com mais idade consegue mobilizar saberes desenvolvidos a partir de sua vivência, prática pedagógica e convívio com seus pares, podendo estar mais preparado emocionalmente e pedagogicamente para lidar com certas questões que faltam ao professor com menos idade, que entra na escola logo após a licenciatura e se depara com uma realidade diferente daquela vivida na universidade (TARDIFF, 1999).

Por outro lado, Carlotto (2002) faz referência a estudos brasileiros e internacionais que apontam o mau relacionamento professor-aluno como uma das maiores causas da SB, associado à sobrecarga de trabalho e ao conflito de papéis, quando o docente se vê assumindo funções contraditórias, como a instrução acadêmica e a disciplina da classe. Tendo que lidar com aspectos sociais e emocionais dos educandos e com os conflitos oriundos das expectativas de pais, administradores e da comunidade em geral.

O acúmulo e o excesso de atividades burocráticas são responsáveis pelo sentimento de desrespeito que os docentes têm percebido, principalmente quando

essas “tarefas são desnecessárias e não relacionadas à essência de sua profissão” (CARLOTTO 2002, p. 25). Atividades essas que, para os docentes mais jovens e de início de carreira, podem ser exaustivas.

Esteve (1999) aponta, no seu estudo, que os docentes investigados revelaram a saída ou o abandono da carreira, pois não permaneceriam ensinando 10 anos a mais, o que denota que as professoras e os professores menos experientes manifestaram a intenção de mudar de profissão.

É necessário atenção e apoio aos professores em geral, bem como especial olhar na acolhida àqueles com menor faixa etária, que se encontram no ciclo de entrada da carreira, de acordo com a classificação profissional proferida por Farias e Nascimento (2012), para que eles exerçam a profissão docente com saúde e qualidade, minimizando o abandono da carreira.

Tabela 3. Dimensões da Síndrome de *Burnout* e a variável idade

ÍNDICES	DIMENSÕES DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> E IDADE				p
	BAIXA n (%)	MÉDIA n (%)	ALTA n (%)	TOTAL n (%)	
EXAUSTÃO EMOCIONAL					
Até 39 anos	4 (9,1)	8 (18,2)	32 (72,7)	44 (100,0)	
Igual ou superior a 40 anos	8 (16,0)	17 (34,0)	25 (50,0)	50 (100,0)	0,079*
Total	12 (12,8)	25 (26,5)	57 (60,6)	94 (100,0)	
DESPERSONALIZAÇÃO					
Até 39 anos	18 (40,9)	13 (29,6)	13 (29,6)	44 (100,0)	
Igual ou superior a 40 anos	17 (34,0)	25 (50,0)	8 (16,0)	50 (100,0)	0,098*
Total	35 (37,2)	38 (40,4)	21 (22,3)	94 (100,0)	
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL					
Até 39 anos	21 (47,7)	20 (45,5)	3 (6,8)	44 (100,0)	
Igual ou superior a 40 anos	11 (22,0)	24 (48,0)	15 (30,0)	50 (100,0)	0,004*
Total	32 (34,0)	44 (46,8)	18 (19,2)	94 (100,0)	

* Teste do Qui-quadrado

Com relação à variável estado civil, constatou-se que 54,3% dos professores são casados e 45,7% pertencem a outras categorias tais como: separados, divorciados, viúvos e com união estável. Tais resultados são semelhantes aos encontrados em outros estudos realizados com professores de Educação Física, em

que foi verificada a predominância de docentes casados nas amostras (LEMOS, 2007; SILVA; NUNEZ, 2009).

Os dados expressos na Tabela 4, referentes à variável estado civil, em relação à dimensão EE, permitem verificar que essa dimensão apresentou diferença estatisticamente significativa ($p=0,032$), apontando altos índices de EE nas duas faixas de estado civil, com predominância nos docentes casados.

Os resultados indicam que apresentaram alta EE, 68,6% dos docentes casados e 51,2% dos docentes da categoria outros. Ao verificar os dados referentes à média EE, percebeu-se que 39,5% dos docentes pertenciam a outras categorias de estado civil, enquanto 15,7% dos docentes eram casados. Identificou-se ainda que 15,7% dos docentes casados e 9,3% dos docentes de outras categorias de estado civil apresentaram baixa EE.

Ao analisar a DE, observou-se maior concentração de docentes na média DE. Assim, identificou-se 43,1% dos casados e 37,2% daqueles com outros estados civis com índices referentes à média DE. Em contrapartida, o estudo revelou que 31,4% dos docentes casados e 44,2% dos docentes inseridos em outras categorias de estado civil apresentaram baixa DE. Além disso, verificou-se com alta DE 25,5% dos casados e 18,6% dos inseridos em outras condições de estado civil.

Quanto à RP, verificou-se que a maior concentração de docentes possui média RP, sendo que, desses, 51% são casados e 41,9% pertencem a outras condições de estado civil. Quando se reporta à baixa RP, verifica-se 34,9% dos docentes pertencentes a outras categorias de estado e civil e 33,3% de docentes casados ali inseridos. Enquanto que com alta RP identificou-se 23,3% dos docentes provenientes de outras categorias de estado civil e 15,7% dos docentes casados.

A estabilidade afetiva de ser pai e mãe propicia o equilíbrio requerido para resolver situações conflitivas. Entretanto, não é somente a situação familiar a variável associada à SB, mas fundamentalmente o lugar a ser ocupado pela família frente ao trabalho para os profissionais que priorizam o ensino sobre a própria vida familiar (SANTINI, 2004).

Por outro lado, a importância do apoio familiar, no que se refere ao trabalho como estratégia de enfrentamento à SB, está enfatizada no estudo de Benevides-Pereira; Yamashita; Takahashi (2010). Convém mencionar que, embora não se seja o objetivo discorrer sobre o tema, quando é referido o termo “família”, pressupõem-

se as diferentes formas de família, ressaltando os aspectos históricos e culturais dessa instituição.

Tabela 4. Dimensões da Síndrome de *Burnout* e a variável estado civil

DIMENSÕES DA SÍNDROME DE BURNOUT E ESTADO CIVIL					
ÍNDICES	BAIXA n (%)	MÉDIA n (%)	ALTA n (%)	TOTAL n (%)	p
EXAUSTÃO EMOCIONAL					
Casado	8 (15,7)	8 (15,7)	35 (68,6)	51 (100,0)	
Outros	4 (9,3)	17 (39,5)	22 (51,2)	43 (100,0)	0,032*
Total	12 (12,8)	25 (26,6)	57 (60,6)	94 (100,0)	
DESPERSONALIZAÇÃO					
Casado	16 (31,4)	22 (43,1)	13 (25,5)	51 (100,0)	
Outros	19 (44,2)	16 (37,2)	8 (18,6)	43 (100,0)	0,422*
Total	35 (37,2)	38 (40,4)	21 (22,3)	94 (100,0)	
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL					
Casado	17 (33,3)	26 (51,1)	8 (15,7)	51 (100,0)	
Outros	15 (34,9)	18 (41,9)	10 (23,3)	43 (100,0)	0,569*
Total	32 (34,0)	44 (46,8)	18 (19,2)	94 (100,0)	

* Teste do Qui-quadrado

Considerando a variável renda familiar, identificou-se que 64,9% dos docentes investigados recebem até cinco salários-mínimos e 35,1% dos docentes recebem seis salários-mínimos ou mais. A partir dos anos 1960, a importância que o governo destinava à Educação impunha à política educacional objetivos de capacitar mão de obra como ferramenta de distribuição de renda, o que fez mudar o cenário da clientela atendida, a qual passou a abranger todas as classes, incluindo as populares. Essa situação forçou o governo a ampliar o número de vagas na educação básica após a década de 1940 (BALZAN; PAOLI, 1988).

Simultaneamente, o orçamento nacional destinado ao Ministério da Educação se direcionou para o mínimo possível após a década de 1960. Essa estratégia gera a dúvida de como foi possível ampliar o número de matrículas e concomitantemente reduzir o percentual do orçamento destinado à educação. Ainda se acredita que o dinheiro para a ampliação das vagas saiu da renda dos professores por meio de um arrasamento salarial dessa categoria (CUNHA, 1991; BALZAN; PAOLI, 1988).

Nesse sentido, Cunha (1991) argumenta que o arrasamento salarial foi ainda mais expressivo durante os governos militares, em razão das políticas econômicas implementadas na época. Araújo e Vianna (2008) trazem, em seu estudo, exemplos de salários do magistério do Estado de São Paulo, onde um professor com licenciatura plena recebia por uma hora-aula de trabalho a remuneração igual a 13,7 vezes o salário-hora-mínimo em 1967.

Dados históricos revelam que, em 1979, o salário dessa mesma categoria baixaria para 6,9 vezes o mínimo e, em 1982, baixaria ainda mais, perfazendo 5,4 vezes o mínimo. No Rio de Janeiro, em 1950, o salário do professor de 1^a a 4^a série equivalia a 9,8 salários-mínimos, passando para quatro salários-mínimos em 1960 e para 2,8 vezes em 1977, alcançando 2,2 salários-mínimos em 1990. Em dezembro de 2007, um professor recém contratado no Estado para uma jornada de 16 h tinha um vencimento bruto menor que 1,3 salários-mínimos (CUNHA, 1991; BALZAN; PAOLI, 1988).

Buscando investigar essa lógica no contexto deste estudo, verificou-se que este município possui uma diversidade de estabelecimentos comerciais e de serviços, o que é muito importante, pois eles empregam cerca de 60% da população ativa (ITEPA-UCPEL, 2009, p.12). As desigualdades são gritantes, pois, de acordo com o Banco de Dados da Zona Sul, revelam que 46,82% da população recebem até dois salários-mínimos e apenas 3,56% recebem mais de 20 salários-mínimos.

Em contrapartida, nesse mesmo ano, o salário-base do magistério municipal, identificado através de um contracheque de um professor de nível II, que corresponde ao professor com licenciatura plena, como a maioria dos docentes deste estudo, com carga horária de 20h semanais, perfazia o equivalente a 0,67% de um salário-mínimo federal vigente. Passados quatro anos, a situação do piso salarial municipal encontra-se pior, pois, ao verificar o contracheque do mesmo docente, constata-se que o salário-base baixou para um valor que corresponde a 0,53% de um salário-mínimo federal vigente. Se for considerado o salário-mínimo regional, o percentual reduz para 0,47%.

Assim, convém destacar que a variável renda corresponde ao total de rendimentos de todos os componentes da família, não sendo restrito ao rendimento salarial do professor investigado. Os dados do estudo, acerca da variável renda familiar em relação à dimensão EE, evidenciaram maior concentração de docentes com alta EE, sendo que 60,7% dos professores apresentam renda familiar até cinco

salários-mínimos e 60,6% dos que perfazem seis ou mais salários-mínimos estão com alta EE. Dessa maneira, apresentaram baixa EE 14,8% dos docentes com renda familiar até cinco salários-mínimos e 9,1% daqueles com renda de seis salários-mínimos ou mais. Observou-se que apresentaram média EE, 24,6% dos professores que declararam renda familiar até cinco salários e 30,3% daqueles que declararam renda familiar de seis ou mais salários-mínimos.

Ao analisar os dados relativos à DE, observou-se que 39,3% dos professores que totalizam até cinco salários-mínimos apresentaram baixa DE, bem como 33,3% daqueles que totalizaram seis ou mais salários-mínimos como renda familiar. Além disso, verificou-se que, dos indivíduos que apresentaram média DE, havia 36,1% de docentes que recebiam até cinco salários-mínimos de renda familiar e 48,5% recebiam seis ou mais salários-mínimos como renda familiar. Apresentaram alta DE 24,6% de docentes com renda familiar até cinco salários-mínimos e 18,2% dos que possuíam como renda familiar seis ou mais salários-mínimos.

Ao analisar a dimensão RP, verificou-se que apresentou maior concentração de professores na média RP, identificando-se 47,5% de professores com renda familiar de até 5 salários-mínimos e 45,5% com renda familiar igual ou superior a seis salários-mínimos. No que diz respeito à baixa RP, 39,3% dos docentes que recebem renda familiar de até cinco salários e 24,2% daqueles com renda familiar equivalente a seis ou mais salários-mínimos encontram-se nesta situação. Verificou-se, ainda, que 13,1% dos professores que recebiam até cinco salários-mínimos e 30,3% dos professores recebiam o equivalente a seis ou mais salários-mínimos de renda familiar apresentaram alta RP.

O estudo de Silva e Nunez (2009), que verificou a qualidade de vida de professores de Educação Física, apontou que o salário foi o principal fator de insatisfação desses profissionais, seguido pelo número de alunos por turma, pelas condições de trabalho relacionadas ao espaço físico e materiais, além da cobrança de gestores. A insatisfação pelos baixos salários leva a grande maioria dos docentes a buscar pluriempregos, referindo-se a atividades relacionadas à área de formação da Educação Física, como instrução de musculação, preparação física, entre outras, como forma de aumentar a renda da família (SILVA; NUNEZ, 2009).

A política governamental em relação à valorização docente deveria ser colocada em prática, uma vez que a progressão na carreira, os salários e as condições de trabalho deixam muito a desejar, pondo em risco a saúde física e

emocional desses profissionais, o que contribui para o abandono da carreira docente e as sobras de vagas nos cursos de licenciatura e de pedagogia (LEMOS, 2007; MOREIRA et al., 2009; SILVA; LIMA, 2010).

Tabela 5. Dimensões da Síndrome de *Burnout* e a variável renda familiar

DIMENSÕES DA SÍNDROME DE BURNOUT E RENDA FAMILIAR					
ÍNDICES	BAIXA n (%)	MÉDIA n (%)	ALTA n (%)	TOTAL n (%)	p
EXAUSTÃO EMOCIONAL					
Até 6 s. m.	9 (14,8)	15 (24,6)	37 (60,7)	61 (100,0)	
Igual ou superior a 6 s. m.	3 (9,1)	10 (30,3)	20 (60,6)	33 (100,0)	0,740**
Total	12 (12,8)	25 (26,6)	57 (60,6)	94 (100,0)	
DESPERSONALIZAÇÃO					
Até 5 salários-mínimos	24 (39,3)	22 (36,1)	15 (24,6)	61 (100,0)	
Igual ou superior a 6 s. m.	11 (33,3)	16 (48,5)	6 (18,2)	33 (100,0)	0,492*
Total	35 (37,2)	38 (40,4)	21 (22,3)	94 (100,0)	
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL					
Até 5 salários-mínimos	24 (39,3)	29 (47,5)	8 (13,1)	61 (100,0)	
Igual ou superior a 6 s. m.	8 (24,2)	15 (45,5)	10 (30,3)	33 (100,0)	0,093*
Total	32 (34,0)	44 (46,8)	18 (19,2)	94 (100,0)	

* Teste do Qui-quadrado; ** Teste do Exato de Fisher

Considerando a variável formação docente, verificou-se que todos os 94 professores participantes do estudo concluíram graduação em Educação Física, formação básica exigida para a intervenção profissional, sendo que, desses, 45 possuem apenas a graduação, enquanto 49 deles concluíram os seus cursos de pós-graduação. Há 12 docentes com o curso de mestrado concluído e outros docentes com curso em andamento. Mesmo com as dificuldades que constantemente são deflagradas pelos docentes, a formação dos professores de Educação Física vinculados às Escolas Municipais da Zona Urbana de Pelotas busca o processo de qualificação profissional, o que certamente deve ser revisto no plano de cargos e salários.

Conforme citado, a maioria dos professores deste estudo possui curso de pós-graduação, embora a valorização docente esteja aquém do esperado. Essa realidade pode ser percebida pelos altos índices de EE apresentados nesta investigação.

De acordo com a Tabela 6, verificou-se que apresentam alta EE 55,6% dos docentes graduados e 65,3% dos docentes com pós-graduação. A média EE foi apontada em 33,3% dos docentes que possuem graduação e 20,4% daqueles que têm pós-graduação. E, finalmente, a baixa EE foi identificada em 11,1% dos docentes graduados e 14,3% dos pós-graduados.

Os achados em relação à EE e à formação docente encontram respaldo em outros estudos que apontam essa variável como indicadora de elevados índices nessa dimensão, devido às altas expectativas ou ao idealismo que o docente tem em relação à sua formação (SANTINI, 2004; GIL-MONTE; PEIRÓ, 1997).

Analizando a dimensão DE, verificou-se uma diferença estatisticamente significativa ($p=0,028$) em relação à variável formação. Identificou-se baixa DE em 51,1% dos docentes com graduação e 24,5% naqueles que têm pós-graduação. Além disso, 31,1% dos graduados e 49% dos pós-graduados apresentaram média DE. E, ainda, 17,8% dos graduados e 26,5% dos pós-graduados apresentaram alta DE.

Os resultados aqui encontrados demonstram que o nível de graduação mais elevado está associado positivamente com a dimensão DE, demonstrando que os docentes com maior nível de graduação despersonalizam mais.

Essa descoberta pode ser entendida a partir da argumentação de Carlotto (2001) ao dizer que o indivíduo apresenta maiores níveis de Burnout quando possui altas discrepâncias entre as suas expectativas de desenvolvimento profissional em relação aos aspectos reais do seu trabalho.

Para melhor compreender os resultados aqui revelados, busca-se na legislação municipal alusiva ao plano de carreira do magistério, Lei nº 3.198/89, o capítulo X, artigo 32, alterado pela Lei 4.454/99, que aborda o incentivo, ou seja, a forma de conferir ao docente, retribuições pecuniárias segundo a qualificação (PELOTAS, 1989).

A Lei 5728 de 07 de outubro de 2010 criou o incentivo de qualificação aos servidores de nível superior da seguinte forma: NS1 quando a titulação corresponder à pós-graduação em nível de especialização; NS2 correspondente à pós-graduação em nível de mestrado; e NS3, para titulação correspondente à pós-graduação em nível de doutorado. O valor da parcela paga a título de incentivo de qualificação corresponderá aos percentuais de 30% para o NS1; 45% para o NS2; e 60% para o NS3, incidentes sobre o vencimento ou salário básico do professor.

Entretanto, a falta de implementação pelo município de Pelotas, da Lei Federal que instituiu o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do Magistério Público, Lei nº 11.738/2008 (Brasil, 2008), que acena com algumas possibilidades de melhorias para o magistério, associada ao modesto incentivo à formação, torna a diferença salarial irrigária, contrária à valorização do trabalho com salários justos, o que tem levado cada vez mais à defasagem salarial dessa classe trabalhadora que, para garantir o seu sustento básico e de sua família, enfrenta jornada desgastante e insalubre de trabalho, mesmo possuindo uma boa formação, como é o caso dos professores participantes deste estudo (SINOTT; VEIGA; AFONSO, 2012).

Nóvoa (1998) alerta que é necessário buscar uma nova identidade docente, a qual ultrapasse a visão de miserabilidade que acabou envolvendo os professores e tem interferido na autoestima e, consequentemente, na ação pedagógica docente. A análise da dimensão RP permitiu verificar que houve aproximação de resultados entre docentes graduados e pós-graduados.

Quanto à dimensão RP, a Tabela 6 ainda permitiu visualizar que apresentaram média RP 46,7% dos graduados e 46,9% dos pós-graduados. Foram identificados com baixa RP 33,3% dos graduados e 34,7% dos pós-graduados. Ao analisar a alta RP, identificou-se 20,0% de professores graduados e 18,4% de pós-graduados.

O resgate da identidade docente sinalizado por Nóvoa (1998), perpassa por políticas públicas de valorização do trabalho e da formação docente, para que o profissional sinta-se estimulado a buscar qualificação, sabendo que, dessa forma, além de reforçar a qualidade do ensino, o aprimoramento será revertido em efetiva compensação salarial, possibilitando melhor qualidade de vida, saúde e dignidade docente.

Tabela 6. Dimensões da Síndrome de *Burnout* e a variável formação

DIMENSÕES DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> E FORMAÇÃO					
ÍNDICES	BAIXA n (%)	MÉDIA n (%)	ALTA n (%)	TOTAL n (%)	p
EXAUSTÃO EMOCIONAL					
Graduação	5 (11,1)	15 (33,3)	25 (55,6)	45 (100,0)	
Pós graduação	7 (14,3)	10 (20,4)	32 (65,3)	49 (100,0)	0,363*
Total	12 (12,8)	25 (26,6)	57 (60,6)	94 (100,0)	
DESPERSONALIZAÇÃO					
Graduação	23 (51,1)	14 (31,1)	8 (17,8)	45 (100,0)	
Pós graduação	12 (24,5)	24 (49,0)	13 (26,5)	49 (100,0)	0,028*
Total	35 (37,2)	38 (40,4)	21 (22,3)	94 (100,0)	
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL					
Graduação	15 (33,3)	21 (46,7)	9 (20,0)	45 (100,0)	
Pós graduação	17 (34,7)	23 (46,9)	9 (18,4)	49 (100,0)	0,977*
Total	32 (34,0)	44 (46,8)	18 (19,2)	94 (100,0)	

*Teste do Qui-quadrado

Como o propósito deste estudo foi verificar a SB em professores de Educação Física, a avaliação geral da Síndrome em todos os docentes aponta que 8,5% deles revelaram características associadas à SB, o que sinaliza a necessidade do atento olhar à saúde docente neste município. Como já dito anteriormente, Maslach e Jackson (1986) argumentam que o trabalhador encontra-se em *Burnout* quando apresenta índices altos para EE e DE e baixo índice para RP. Esses docentes deveriam estar em via de auxílio profissional, seja na intervenção preventiva ou de reabilitação (CARLOTTO, 2003).

No computo final da avaliação da SB, foi possível identificar que os docentes apresentam alta EE, dado esse que se manifesta na análise de todas as variáveis do estudo. Todavia, a maior parte dos professores apresenta-se vinculada ao grupo com média DE (40,4%) e média RP (46,8%). Por conseguinte, percentuais muito próximos de professores com média e baixa DE (37,2%) e média e baixa RP (34,0%) foram identificados no grupo. Isso revela que estratégias de *coping*¹ devem ser efetivadas pelo órgão dirigente, no intuito de realmente concretizar programas de

¹Segundo Antoniazzi, Dell'Aglio e Bandeira (1998), o conceito de *coping* tem sido descrito como o conjunto das estratégias utilizadas pelas pessoas para adaptarem-se a circunstâncias adversas ou estressantes.

formação continuada, atendimento especial aos professores em situação de *Burnout*, buscando a satisfação e realização profissional do docente.

De fato, foi perceptível na análise individual de cada participante do estudo que somente uma docente não apresenta características da SB, apresentando, concomitantemente, baixa EE, baixa DE e alta RP. Sugerem-se estudos com a mesma professora, a fim de buscar informações acerca do ambiente, da personalidade, do contexto e das demais variáveis que possam fornecer indicadores para compreensão e enfrentamento da SB.

Com todas as fragilidades do trabalho docente, inerentes a ele estão as condições de trabalho, os baixos salários, as relações interpessoais, a vida familiar, a rotina de transporte, além da baixa valorização profissional, que, certamente, causam aflições, angústias, crenças e expectativas que ora são concretizadas e ora são transformadas em situações de ordem psicológica e física. Todas essas tensões ocasionam a debilidade no contexto escolar e podem ser denunciantes da SB. De fato, os dados deveriam não condicionar nenhum docente a esta síndrome, mas mesmo que um número reduzido, em vista do tamanho da amostra, tenha sido apontado com foco na Síndrome, metas devem ser repensadas para abreviar tal realidade.

Tabela 7. Dados gerais das dimensões da Síndrome de *Burnout*

DIMENSÃO	BAIXA	MÉDIA	ALTA	TOTAL n (%)
	n (%)	n (%)	n (%)	
Exaustão Emocional (EE)	12 (12,8)	25 (26,6)	57 (60,6)	94 (100,0)
Despersonalização (DE)	35 (37,2)	38 (40,4)	21 (22,3)	94 (100,0)
Realização Profissional (RP)	32 (34,0)	44 (46,8)	18 (19,2)	94 (100,0)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, que teve como foco a SB em professores de Educação Física da rede municipal de Pelotas, é possível concluir que, com exceção de uma docente, os demais professores investigados apresentaram no mínimo níveis médios de alguma das dimensões que em conjunto caracterizam a SB. Todavia, a análise pormenorizada revela que oito docentes apresentaram evidências de já estarem acometidos pela síndrome, embora os dados do estudo possam apenas inferir sobre tais fatores.

Assim, a partir das variáveis investigadas, bem como da avaliação geral da SB, a dimensão EE foi aquela que apresentou maiores índices. Por outro lado, a dimensão DE manteve-se no nível médio nas variáveis estado civil (casados), idade (igual ou superior a 40 anos), formação (pós-graduados), sexo (masculino e feminino) e renda familiar (igual ou superior a 6 salários-mínimos). Cabe destacar que na associação dessa dimensão com a variável formação foram encontradas diferenças estatísticas significativas, sinalizando que os docentes graduados apresentaram baixa DE, enquanto nos pós-graduados identificou-se média DE.

No que concerne à dimensão RP, em nenhuma das variáveis investigadas essa dimensão obteve altos índices, apenas surgindo como média nas variáveis renda familiar, sexo, formação, estado civil e idade (igual ou superior a 40 anos).

A idade foi uma variável de destaque, pois os docentes mais jovens foram aqueles que apresentaram com mais evidência a alta EE e baixa RP em relação aos professores mais velhos. Embora os índices de RP estejam mais altos nos docentes com maior faixa salarial, o estudo não identificou a renda familiar como um fator determinante para a manifestação da síndrome. Esse resultado pode ter ocorrido em função de terem sido adotadas apenas duas faixas salariais e ter considerado a renda familiar em detrimento à renda individual do docente. Assim, sugerem-se estudos com diferentes abordagens para essa variável.

Conclui-se a necessidade de conhecimento de estudos desta natureza por parte dos professores e gestores, de forma a ampliar o acesso às informações que possibilitem maiores esclarecimentos acerca da SB, bem como a criação de políticas públicas que favoreçam o reconhecimento e a valorização da profissão docente. Destaca-se que de nada servem políticas públicas que fiquem apenas no papel, é preciso que sejam cumpridas pelos governantes. O pagamento do piso nacional por

todos os municípios é uma delas. O discurso da educação de qualidade tem que vir comprometido com fortes investimentos e ampliação de recursos financeiros para a educação.

REFERÊNCIAS

- ANTONIAZZI, Adriane Scomazzon; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco; BANDEIRA, Denise Ruschel. O conceito de coping: uma revisão teórica. **Estudos de Psicologia**. Vol. 3, n. 2, p. 273-294. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n2/a06v03n2.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2012.
- ARAÚJO, Renato Santos; VIANNA, Deise Miranda. Discussões sobre a remuneração dos professores de física na educação básica. **Ciência em Tela**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2008.
- BALZAN, Newton Cesar; PAOLI, Niuvenius Junqueira. Licenciaturas – O Discurso e a Realidade. **Ciência e Cultura (SBPC)**, v. 40, p. 147-151, 1988.
- BARRETO, Raquel Goulart; LEHER, Roberto. Trabalho docente e as reformas neoliberais. In: OLIVEIRA, D. A. **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 39-60.
- BEA COSTA, S. **El 80 por ciento de los profesores de secundaria padece estrés laboral**. 2006. Disponível em <<http://www.abc.es/20060802/galicia-galicia/ciento-profesoressecundariapadece200608020422.html>> Acesso em: 02 abr. 2011.
- BENEVIDES PEREIRA, Ana Maria Teresa. MBI – *Maslach Burnout Inventory* e suas adaptações para o Brasil. **Anais da XXXII Reunião Anual de Psicologia**. Rio de Janeiro, p. 84, 85, 2001.
- BENEVIDES PEREIRA, Ana Maria Teresa (org.) **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo. SP: Casa do Psicólogo, 2002.
- BENEVIDES PEREIRA, Ana Maria Teresa; YAMASHITA, Danielle; TAKAHASHI, Rogério Massanobu. E os educadores, como estão? **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, v.3, n 3, p.151-170, 2010.
- BRASIL, Lei 11.738 de 16 de julho de 2008. Dispõe sobre o Piso Salarial Profissional Nacional do Magistério. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm> Acesso em: 13 jan. 2013.
- CARLOTTO, M. S. **Síndrome de Burnout: um tipo de estresse ocupacional**. Caderno Universitário; n. 18. Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2001, 52 p.

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de *Burnout* e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, nº 1, p. 21 – 29, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2011.

CARLOTTO, Mary Sandra. Burnout e o trabalho docente: consideração sobre a intervenção. **Revista Eletrônica InterAçãoPsy.** – Ano 1, nº 1- Ago. 2003 – p. 12-18.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de *Burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006.

CHERNISS, Cary. **Professional burnout in human service organizations.** Praeger, New York, 1980a.

CHERNISS, Cary. **Staff burnout:** job stress in the human service. Sage, Beverly Hills, 1980b.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Ione. O que é *burnout*? In CODO, W. (org.). **Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Universidade de Brasília, laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação, estado e democracia no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1991.

DARTORA, Cleci Maria. **Aposentadoria dos professores.** Curitiba, Juruá, 2009. ESTEVE, José Manuel. **O mal estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** 3ª Ed. Bauru, EDUSC, 1999.

FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física: In: NASCIMENTO, Juarez Vieira; FARIAS, Gelcemar Oliveira (org.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção.** Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL-MONTE, Pedro R.; PEIRÓ, José M. **Desgaste psíquico en el trabajo: El síndrome de quemarse.** Madrid, Sínteses, 1997.

GOMES, A. Rui; MONTENEGRO, Nuno; PEIXOTO, Ana Maria Baptista da Costa; PEIXOTO, Ana Rita Baptista da Costa. Stress ocupacional no ensino: um estudo com professores do 3º ciclo e ensino secundário. **Rev. Psicologia e Sociedade**, v.22, nº 33, p.587, 597, 2010.

GONÇALVES E. Síndrome de *burnout*: desconhecida, mas perigosa. **Folha de Londrina.** V. 17, cad. 2, p. 7, 2008.

GUIMARÃES, Flávia Arantes Lopes. **Realização profissional, prazer, e sofrimento no trabalho: Um estudo com profissionais de nível superior.** Dissertação. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, 2005.

ITEPA, INSTITUTO TÉCNICO DE PESQUISA E ASSESSORIA – UCPEL. **Banco de Dados Zona Sul RS.** Boletim Informativo nº 20. Educat, Pelotas, 2009. Disponível em:
http://www.bancodedadoszonasul.com.br/content/downloads/banco_de_dados_zona_sul.pdf Acesso em: 15 out. 11.

LEMOS, Carlos Augusto Fogliarini. **A qualidade de vida na carreira profissional de professores de educação física do magistério público estadual do Rio Grande do Sul.** Dissertação, UFSC – Florianópolis, 2007.

LEVY, Gisele Cristine Tenório de Machado; SOBRINHO, Francisco de Paula Nunes; SOUZA, Carlos Alberto Absalão de. Síndrome de *Burnout* tem professores da rede pública. **Rev. Produção**, v. 19, nº3, p.458-465, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula, In: PRIORE, Mary del (org.). **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, p. 443 – 481, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade.** Portugal, Ed. Porto, 2000.

MASLACH, Cristina; JACKSON, Susan. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, 2, 99-113, 1981.

MASLACH, Cristina; JACKSON, Susan. Patterns of burnout among a national sample of public contact workers. **Journal of Healthand Human Resources Administration**, 7, 189-212, 1984b.

MASLACH, Cristina; JACKSON, Susan. The role of sex and family variables in burnout. **Sex Roles**, 12(7/8), 837-851, 1985.

MASLACH, Cristina; JACKSON, Susan. **Maslach Burnout Inventory, Manual.** Palo Alto, University of California. Consulting Psychologists, 1986.

MASLACH, Cristina; SCHAFELI, Wilmar; LEITER, Michael. Job burnout. Annual **Rev. Psychology**; 52: 397 – 422, 2001. Disponível em:
<http://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.52.1.397> Acesso em: 03 mai. 2011.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MERAZZI, Claude. *Apprendre à vivre les conflits: une tâche de La formation dês enseignants.* **European Journal of Teacher Education**.6, 2, 101-106, 1983.

MOREIRA, Hudson de Resende; COLLET, Carine; FARIA, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Síndrome de *burnout* em professores de Educação

Física: um estudo de casos. **Ef deportes Revista Digital**, ano 13, nº 123, Buenos Aires, agosto, 2008.

MOREIRA, Hudson de Resende; FARIAS, Gelcemar Oliveira; BOTH, Jorge; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de *burnout* em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Vol. 14, n. 2, 2009.

MORENO, Bernardo. **Configuración específica de estrés asistencial em professores**:BUP memória de investigación. Nova York: CIDE, 1980.

NÓVOA, Antonio. ***Histoire e comparaison; essaissurl'éducation***. Lisbonne: Educa Éditeur.1998.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 39-60.

PELOTAS. LEI orgânica nº 03198/89. Lei municipal que dispõe sobre o plano de carreira do magistério público municipal. Disponível em:<http://www.pelotas.rs.gov.br/planodecarreira/arquivos/plano_de_carreira_magistorio.pdf> Acesso em: 13 jan. 2013.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Gênero na formação docente: campo de silêncio no currículo. **Cadernos de Pesquisa**, 102, 241-255. 1997.

REIS, Eduardo J. F. Borges dos; ARAÚJO, Tânia Maria; CARVALHO, Fernando Martins; BARBALHO, Leonardo; SILVA, Manuela Oliveira. Docência e exaustão emocional. **Educ. Soc.**, Campinas, Vol. 27, n. 94, p. 229-253, 2006.

SANTINI, Juarez. Síndrome do esgotamento profissional revisão bibliográfica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, nº 1, p.183-209, 2004.

SANTINI, Juarez; MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, Vol. 19, número 3, p.209 – 222, jul./set., 2005.

SILVA, Graziela Nascimento da; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de *Burnout* em professores da rede pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 7 n.2, p. 145-153, 2003.

SILVA, Marta Solange Strecher Janelli; AFONSO, Mariângela da Rosa. Síndrome de *Burnout* em professores de Educação Física. In FOLLE, Alexandra; FARIAS, Gelcemar Oliveira (Org.). **Educação Física: prática pedagógica e trabalho docente**. Florianópolis, Ed. UDESC, 2012.

SILVA, Vannessa Monteiro Beserra da Silva; LIMA, Naíla Kelly do Nascimento. Análise dos fatores desencadeadores da síndrome de *burnout* em professores da Escola Municipal Antilhon Ribeiro Soares. **X Simpósio Ciências Humanas e Letras**. UESPI. Teresina, 2010.

SILVA, Junior Wagner Pereira da; NUNEZ, Paulo Ricardo Martins. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de Educação Física. **Rev. Pensar a Prática – UFG**, v. 12, n.2, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/3795/4980>>. Acesso em 28 ago. 2012.

SINOTT, Edilene Cunha; VEIGA, Rosane Ferreira; AFONSO, Mariângela da Rosa. Síndrome de *burnout*: um estudo com professores de educação física da rede municipal de ensino – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Educação. **Anais do XXXI Simpósio Nacional de Educação Física**. ESEF – UFPel, p. 10, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

TEIXEIRA, Lucia Helena G. Políticas públicas de educação e mudança nas escolas: um estudo da cultura escolar. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade e DUARTE, Marisa R. T. (org.). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas de educação básica**. 2. ed., Belo Horizonte, p. 177-190, 2001.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRIGO, Telma Ramos; TENG, Chei Tung; HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio. Síndrome de *burnout* ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev. Psiquiatria Clínica**, Vol. 34, nº 5, 2007.

WEBBER, Deise Vilma, VERGANI, Vanessa. A profissão de professor na sociedade de risco e a urgência por descanso, dinheiro e respeito no meio ambiente laboral. **Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI**, Fortaleza, 2010. p.8807-8823
Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3122.pdf>> Acesso em: 09 mai. 2011.

**4 Artigo 2 – A Síndrome de *Burnout* e o contexto de intervenção profissional
em Educação Física**

A SÍNDROME DE *BURNOUT* E O CONTEXTO DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Edilene Cunha Sinott

Resumo

A ação de lidar excessivamente com pessoas associada ao contexto social e a fatores sócio-históricos torna a docência uma atividade permeada de estressores, favorecendo o surgimento da Síndrome de *Burnout* (SB), que é um fenômeno psicossocial cujo desenvolvimento sofre influências de fatores internos, relacionados à personalidade do profissional; e externos, relativos à atividade e ao ambiente laboral. Portanto, o objetivo deste trabalho foi investigar a presença da SB nos professores de Educação Física das escolas da rede municipal de Pelotas, considerando o contexto de trabalho docente. A investigação caracterizou-se como uma pesquisa transversal descritiva. De uma população de 118 docentes, a amostra foi constituída por 94 professores de ambos os sexos pertencentes às 40 escolas da zona urbana da rede municipal de ensino. Na coleta de dados foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) para a avaliação da SB. Utilizou-se, ainda, um questionário que possibilitou avaliar as relações entre as dimensões da SB e as variáveis do contexto docente. Os dados coletados foram armazenados em planilha do Excel, versão 2007, e as análises realizadas por meio do Pacote Estatístico STATA – Versão 12. Os dados tiveram distribuição normal e adotou-se a estatística paramétrica na análise, com nível de significância de $p<0,05$. O teste do Qui-quadrado, Qui-quadrado para tendência e o Exato de Fisher foram empregados para verificar a diferença entre as variáveis carga horária, redes de ensino, contexto de atuação e ciclos de desenvolvimento profissional. Do universo de 94 docentes investigados, identificou-se que a maioria cumpre jornadas de trabalho iguais ou acima de 40 h semanais; atua predominantemente em sala de aula; tem atuação exclusiva na rede municipal e ainda está inserida nos ciclos de consolidação e afirmação da carreira docente. Apresentaram alta Exaustão Emocional: 65,2% dos professores com carga horária de no mínimo 40 h semanais; 65,5% dos que atuam em duas ou mais redes, 66,7% dos que atuam em sala de aula e em outros

contextos e 70,4% dos professores pertencentes ao ciclo de consolidação na carreira docente. Houve significância estatística na dimensão Realização Profissional com a variável ciclos de desenvolvimento profissional ($p=0,004$). O estudo revelou ainda que 27,7% dos investigados apresentaram situação de vulnerabilidade ou no limiar da SB, caracterizada pela presença de duas das dimensões da SB, acima da média. Mediante os resultados deste estudo, tornam-se importantes as ações preventivas por meio de informações acerca da SB e o apoio por toda a comunidade escolar ao docente, com especial olhar àqueles no início de carreira.

Palavras-chave: Professor de Educação Física. Contexto docente. *Burnout*.

THE BURNOUT SYNDROME AND THE CONTEXT OF PROFESSIONAL INTERVENTION IN PHYSICAL EDUCATION

Abstract

The action of dealing excessively with people related to the social context and to socio-historical facts turns teaching into an activity pervaded of stressors, supporting the outbreak of the Burnout Syndrome (BS), which is a psychosocial phenomenon whose development is under the influence of inside factors, concerning the professional personality; and outside ones, related to the activity and the laboral environment. Therefore, the aim of this paper was to investigate the presence of the BS in Physical Education teachers from the schools of the municipal ring of Pelotas, concerning the context of the teaching work. The investigation was characterized as a transversal descriptive research. From a population of 118 teachers, the sample was composed by 94 teachers of both genders from the 40 schools of the urban zone of the municipal ring. In the data acquisition, the Maslach Burnout Inventory was utilized for the evaluation of the syndrome. A questionnaire was also used to evaluate the relations between the dimensions of the BS and the variables of the teaching context. The collected data were stored in Excel's spreadsheet, version 2007, and the analyses were carried out by the Statistical Package STATA – version 12. The data has had normal distribution, and the parametric statistics was performed in the analysis, with a significance level of $p<0,05$. The Chi-Square test for tendency and the Exact of Fisher were performed to verify the difference among the

variable course load, teaching network, involvement context, and cycles of professional development. Of the 94 surveyed teachers, it was identified that the majority complies equal working hours or above 40 h per week; it acts predominantly in classroom; it has exclusive participation in the municipal ring, and it is inserted in the consolidation cycles, and affirmation in the teaching career. Presented high Emotional Exhaustion: 65.2% of the teachers with working hours of, at least, 40 h per week; 65.5% of the ones who work in two or more rings, 66.7% of the ones who work in classroom and in other contexts, and 70.4% of the teachers belonging to the consolidation cycle in the teaching career. There was significant statistics in the dimension Professional Fulfillment with the variable professional development cycle ($p=0,004$). The study revealed that 27.7% of the surveyed presented situation of vulnerability or in the edge of BS, characterized by the presence of two of the dimensions of SB, above the average. By the aid of this paper, become important the preventive actions by the information about the BS, and the support for all the school community to the teacher, as well as special care to the ones at the beginning of their career.

Keywords: Physical Education teacher. Teaching context. Burnout.

EL SÍNDROME DE BURNOUT Y CONTEXTO DE LA INTERVENCIÓN PROFESIONAL EN EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen

La acción de manejar excesivamente con personas relacionadas con el contexto social y con factores socio-históricos hace que la enseñanza de una actividad sea llena de estrés, lo que favorece la aparición de Síndrome de *Burnout* (SB), que es un fenómeno psico-social cuyo desarrollo está influenciado por factores internos relacionados a la personalidad del profesional; y externos, en relación con la actividad y el lugar de trabajo. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue investigar la presencia de SB en profesores de Educación Física de las escuelas municipales de Pelotas, teniendo en cuenta el contexto de la enseñanza. La investigación se caracterizó por ser un estudio descriptivo de corte transversal. De una población de 118 profesores, la muestra estuvo conformada por 94 profesores de ambos los géneros pertenecientes a 40 escuelas de la zona urbana de las escuelas

municipales. Para la recolección de datos se utilizó del *Maslach Burnout Inventory* (MBI) para evaluar la SB. Se utilizó, también, un cuestionario que nos permitió evaluar las relaciones entre las dimensiones de la SB y las variables de contexto de enseñanza. Los datos recogidos se almacenan en hoja de cálculo Excel, versión 2007, y los análisis fueron realizados utilizando el Paquete Estadístico STATA - Versión 12. Los datos se distribuyeron normalmente y fue adoptado el análisis estadístico paramétrico, con un nivel de significación de $p<0,05$. El test Chi-cuadrado, Chi-cuadrado para la tendencia y el Exacto de Fisher fueron utilizados para investigar la diferencia entre cargas de trabajo, redes educativas, el contexto de ejecución y los ciclos de desarrollo profesional. De los 94 profesores encuestados, se identificó que la mayoría cumple jornadas de trabajo igual o superior a 40 horas semanales; opera principalmente en el aula, trabaja exclusivamente en las escuelas municipales y se mantiene conectado en los ciclos de consolidación y afirmación de la carrera docente. Estos profesionales mostraron un elevado cansancio emocional: 65,2% de los profesores con la carga de trabajo con al menos 40 horas a la semana; 65,5% de los que operan en dos o más redes; 66,7% de los que trabajan en el aula y en otros contextos y 70,4% de los docentes que pertenecen al ciclo de consolidación de la carrera docente. Hubo significante estadística en la dimensión Realización Profesional con la variable Ciclos de Desarrollo Profesional ($p=0,004$). El estudio también reveló que 27,7% de los encuestados mostraron una situación vulnerable o en el borde de la SB, que se caracteriza por la presencia de dos de las dimensiones de la SB, encima de la media. Con los resultados de este estudio son importantes medidas preventivas a través de informaciones sobre SB y el apoyo de toda la comunidad escolar al maestro, así como una mirada especial a aquellos que están en el comienzo de la carrera.

Palabras-clave: Profesor de Educación Física. Contexto docente. *Burnout*.

INTRODUÇÃO

Ao mencionar o processo de identidade docente, Educação Física e trabalho docente no contexto escolar, Molina Neto, Molina e Silva (2012) destacaram a necessidade de compreender a escola e como ela articula seu fazer com as demais instituições sociais. Portanto, buscou-se entendimento em Ferreira e Litchfield (2001) que relatam acerca da consistente associação que há entre educação e desigualdade de renda no Brasil. Atribuindo ênfase a essa ideia, Dias e Dias (2007) revelam a necessidade de uma política educacional mais intensa, já que essa medida contribuiria para a redução da desigualdade de renda e auxiliaria o crescimento da produtividade.

Os autores ainda destacam a importância para que os investimentos em educação sejam urgentes, contínuos e duradouros “para se obter o capital humano esperado e, no futuro, estes irão gerar crescimento da produtividade de longo prazo, compensando este custo social de curto prazo” (DIAS; DIAS, 2007, p. 737).

Como é possível perceber, a responsabilidade e a esperança atribuída à educação por um Brasil melhor, mais justo e igualitário é, sem sombra de dúvida, bastante grande. Diante desse contexto, cabe aos professores o fardo da responsabilidade, a partir de um sistema educacional que deixa muito a desejar, na medida em que considera todos com iguais condições de aprendizagem, não levando em conta as características individuais, questões históricas e/ou sociais.

Nesse sentido, verifica-se que a escola é uma organização integrada e integradora da sociedade, não ficando ausente à economia e às transformações ocorridas no mundo do trabalho. Mudanças essas que refletem na reestruturação dos sistemas educativos, provocando, assim, expressivas alterações no ensino, o qual se transforma em um mercado comprometido com produção de mais-valia², propiciando que a atividade docente perca em velocidade ascendente o seu prestígio social. Nesse contexto, portanto, são exigidas dos docentes múltiplas habilidades e saberes, inclusive alguns fora de sua alçada. O que suscita efeitos negativos tanto na autoestima e na identidade docente quanto nas atividades desempenhadas e nas relações profissionais estabelecidas (TARDIFF, 2000; OLIVEIRA, 2001).

²Mais-valia, de acordo com Oliveira (1987), refere-se à diferença entre o que o trabalhador recebe para produzir e o que ele efetivamente produz.

Esses efeitos negativos vivenciados pelo professor, associados a outros, oriundos da ação de lidar intensa e excessivamente com pessoas, que têm caracterizado a atividade laboral docente, provocam nesse profissional doenças de caráter físico e emocional.

Entre essas doenças, destaca-se a Síndrome do Esgotamento Profissional, como é reconhecida pelo Ministério da Saúde e Previdência do Brasil, ou Síndrome de *Burnout*, como é mundialmente conhecida e que foi descrita em 1974 por Freudenberger, porém, tornou-se mundialmente popular por meio dos estudos de Maslach e Jackson, a partir dos anos 1980 (MASLACH; SHAUFELEI; LEITER, 2001; BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Nesse sentido, Esteve (1999, p. 28) também assinala que o aumento das exigências e responsabilidades que se projetam sobre os educadores nos últimos anos “coincidem com um processo histórico de uma rápida transformação do contexto social, o qual tem sido traduzido em modificações no papel do professor”, acarretando a este profissional “uma fonte de mal-estar”.

O termo “mal-estar docente”, processo que antecede a SB, de acordo com Esteve (1999, p. 25), tem sido empregado por muitos autores “para descrever os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que se exerce a docência”. Esses efeitos são tratados na literatura atual como “Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional” (MASLACH; JACKSON, 1986; MORENO-JIMENEZ et al., 2000; CARLOTTO, 2002; SANTINI, 2004; SANTINI, MOLINA NETO, 2005; REIS et al., 2006; MOREIRA et al., 2008).

Carlotto e Palazzo (2006) defendem que a SB consiste em uma reação à tensão emocional crônica, resultante da ação de lidar excessivamente com pessoas. Diferentemente do estresse, que se trata de um sentimento ou manifestação que pode desaparecer após um período de repouso, a SB consiste em um estado crônico do estresse, vivenciado no ambiente laboral e que não diminui com o descanso ou afastamento da situação ou local estressor (GALLEGO; RIOS, 1991).

Maslach e Jackson (1986) enfatizam que a SB é analisada a partir de três dimensões que se conceituam distintamente, mas empiricamente são relacionadas: a Exaustão Emocional (EE), a Despersonalização (DE) e a baixa Realização Profissional (RP).

Ao caracterizar a SB e suas dimensões, os autores mencionam que a pessoa está com EE quando sente o esgotamento da energia dos recursos emocionais, ficando emocionalmente desgastada devido ao contato diário com pessoas, em função da característica do trabalho prestado, e seu cotidiano passa a ser penoso. A DE é identificada a partir do desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativos e de distanciamento das pessoas a que se destina o trabalho, e a reduzida RP tende a produzir no trabalhador sentimentos de baixa estima, fazendo que se sinta insatisfeito com o resultado de seu ofício e tornando o seu trabalho um fardo (MASLACH; JACKSON, 1986).

Portanto, este estudo teve como eixo norteador investigar a presença da SB nos professores de Educação Física das escolas da rede municipal de ensino de Pelotas, considerando o contexto de intervenção docente e as suas interfaces com as redes de ensino, o contexto de atuação profissional, a carga horária de trabalho semanal e os ciclos de desenvolvimento na carreira.

MÉTODO

Caracterizando-se como uma pesquisa transversal descritiva com abordagem quantitativa dos dados, esta investigação envolveu o universo de 118 professores de Educação Física atuantes em escolas da zona urbana vinculados à Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas (MATTAR, 1999; THOMAS; NELSON, 2002; GIL, 2007). Destes, a amostra foi constituída por 94 professores, selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: ser professor de Educação Física da rede municipal e atuar em escolas da zona urbana de Pelotas; ser professor de Educação Física atuante frente aos alunos, na equipe diretiva e/ou demais setores da escola. E como critérios de exclusão: estar afastada da escola por licença-maternidade; estar realizando pesquisa na área de interesse deste estudo; ser docente de Educação Física atuante somente em escolas municipais da zona rural de Pelotas.

O estudo revelou que, dos docentes participantes desta pesquisa, 66 (70,2%) deles perfazem jornadas de trabalho de no mínimo 40 h semanais, enquanto 28 (29,8%) têm jornadas laborais de até 20h semanais. Quanto às redes de ensino, identificou-se que 65 (69,1%) professores atuam exclusivamente na rede municipal, enquanto 29 (30,9) atuam tanto na rede municipal quanto em outras

redes como a estadual e/ou particular de ensino. Tratando-se do contexto de atuação profissional, identificou-se que 73 (77,7%) docentes atuam exclusivamente em sala de aula, enquanto 21 (22,3%) atuam em sala de aula e em outros setores concomitantemente.

Em relação aos Ciclos de desenvolvimento profissional, o estudo revelou que: 17 (18,1%) professores pertencem ao Ciclo de Entrada na carreira; 27 (28,7%) concernem ao Ciclo de Consolidação; 27 (28,7%) estão incluídos no Ciclo de Afirmação; enquanto 15 (16,0%) pertencem ao Ciclo de Renovação e ainda 8 (8,5%) professores fazem parte do Ciclo de Maturidade na carreira.

Tabela 1. Variáveis do contexto de intervenção docente do estudo

CONTEXTO DOCENTE DOS PROFESSORES DO ESTUDO			
VARIÁVEIS	CATEGORIAS	n	(%)
Carga horária	Até 39 h	28	29,8
	Igual ou superior a 40 h	66	70,2
Redes de ensino	Município	65	69,1
	Município e outras	29	30,9
Contexto de atuação	Sala de aula	73	77,7
	Sala de aula e outros	21	22,3
Ciclos de desenvolvimento profissional (FARIAS, 2010) – Tempo de docência	Entrada na Carreira	17	18,1
	Consolidação	27	28,7
	Afirmiação	27	28,7
	Renovação	15	16
	Maturidade	8	8,5

Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos organizados em duas partes. A primeira, destinada à coleta de dados do contexto de intervenção dos professores participantes do estudo, composta por um questionário de perguntas fechadas, enquanto a segunda parte foi estruturada a partir do instrumento nomeado de *Maslach Burnout Inventory* (MBI), de Maslach e Jackson (1986), adaptado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout* (GEPEB).

O MBI é composto por 22 afirmações, acompanhadas por uma escala do tipo Likert de sete pontos, em que zero corresponde a “nunca” e seis corresponde a “todos os dias” (nunca, uma vez por ano, uma vez ao mês, algumas vezes ao mês,

uma vez por semana, algumas vezes por semana, todos os dias). Além disso, o instrumento é estruturado a partir de três dimensões que buscam identificar as manifestações da SB, sendo usada a categorização em “baixo”, “médio” e “alto” para cada uma das dimensões: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Realização Profissional (RP). Pontuações altas para as dimensões EE e DE representam maior incidência de *Burnout*, enquanto que baixas pontuações em RP sinalizam elevado índice de *Burnout* (MASLACH; JACKSON, 1981; MASLACH; JACKSON, 1986; BENEVIDES-PEREIRA, 2001).

Quadro 1. Escala de análise do *Maslach Burnout Inventory* desenvolvida pelo GEPEB

DIMENSÕES	PONTOS DE CORTE		
	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Exaustão Emocional (EE)	0 – 15	16 – 25	26 – 54
Despersonalização (DE)	0 – 02	03 – 08	09 – 30
Realização Profissional (RP)	0 – 33	34 – 42	43 – 48

Fonte: GEPEB – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout* (BENEVIDES-PEREIRA 2001).

Os dados foram coletados mediante a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas – ESEF/ UFPEL, conforme protocolo nº 015/2011 de 06/10/2011. Cabe ressaltar que os professores foram convidados a participar voluntariamente do estudo e, mediante o aceite, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual estava explícito que a utilização dos dados era para fins de pesquisa e garantia do sigilo perante suas identidades.

Para análise, os dados foram armazenados em planilha do Excel, versão 2007, e as análises foram realizadas por meio do Pacote Estatístico STATA – Versão 12.0. Os dados tiveram distribuição normal. Desse modo, adotou-se a estatística paramétrica na análise, com nível de significância de $p<0,05$. O teste do Qui-quadrado foi empregado para verificar a diferença entre as variáveis: carga horária e redes de atuação.

O Exato de Fisher foi utilizado para verificar a diferença estatística na variável contexto de atuação docente, bem como foi empregado para verificar a diferença estatística na dimensão Exaustão Emocional com as variáveis: carga

horária e redes de atuação. Já o teste Qui-quadrado para tendência foi utilizado para verificar as diferenças estatísticas na variável ciclos de desenvolvimento profissional.

As variáveis elencadas para esta pesquisa abrangearam a finalidade de verificar o contexto de intervenção docente dos professores participantes deste estudo. Também se buscou entender a diferença entre elas e a sua relação com a SB. A seguir, apresentam-se as variáveis do contexto docente, identificadas conforme a Tabela 1, com as seguintes considerações: carga horária – busca identificar a carga de trabalho semanal dos docentes e foi estipulada em duas categorias. A primeira identificou os docentes que cumprem jornadas de até 39 horas semanais e a segunda abrangeu os professores que perfazem jornadas laborais entre 40 horas ou mais nas escolas; redes de ensino – foram categorizadas levando em conta os professores que trabalham no município e os docentes que trabalham no município e em outras redes de ensino, tais como estadual e particular; contexto de atuação – para análise desta variável, dividiu-se em: professores que trabalham em sala de aula; e docentes que atuam em sala de aula e outros locais, os quais abrangem todos os demais setores da escola ou administração municipal; e ciclos de desenvolvimento profissional – utilizou-se o modelo proposto por Farias e Nascimento (2012, p. 70), que classifica os ciclos em: entrada na carreira (1 a 4 anos de docência); consolidação das competências profissionais na carreira (5 a 9 anos de docência); afirmação e diversificação na carreira (10 a 19 anos de docência); renovação da carreira (20 a 27 anos de docência); e maturidade na carreira (28 a 38 anos de docência).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui serão expostos os resultados no âmbito das variáveis do contexto de intervenção docente dos professores participantes deste estudo e a relação com as dimensões da SB. Esse procedimento teve início a partir da variável carga horária semanal docente. Identificou-se que 66 (70,2%) professores cumprem jornadas laborais iguais ou superiores a 40 h semanais, enquanto 28 (29,8%) docentes cumprem até 39 h semanais.

Os dados do estudo referentes à EE comparada à carga horária dos docentes investigados revelaram que eles apresentaram índices mais elevados na alta EE, tanto para os professores que têm jornadas até 39 h semanais (50,0%),

quanto para os docentes que cumprem jornadas de 40 h semanais ou mais (65,2%). Pode-se identificar ainda que um número considerável de docentes apresentou médios índices de EE, 39,3% daqueles docentes com jornadas até 39 h e 21,2% daqueles professores que cumprem jornadas de 40 h ou mais de trabalho. Por outro lado, índices de baixa EE foram identificados em 10,7% dos docentes com até 39 h semanais e em 13,6% naqueles docentes que perfazem uma jornada laboral de 40 h ou mais durante a semana.

Este estudo sinaliza, portanto, que quanto maior é a carga horária docente, tanto maior se configura o percentual de exaustão no profissional. O cenário da desvalorização docente é apresentado de forma contundente a partir dos baixos salários desse profissional, principalmente se tratando da escola básica. Nesse sentido, Moreira et al. (2009) salientam que essa realidade contribui para que os professores assumam excessiva carga horária, bem como empregos em várias escolas, na tentativa de complementar seus rendimentos mensais, o que, associado à precariedade das condições de trabalho, tem gerado desgaste nesses profissionais.

Ratificando a ideia acima, Levy, Sobrinho e Souza (2009), advertem que a carga horária de trabalho excessiva colabora para a insalubridade docente, principalmente por essa profissão estar incluída entre as profissões de risco.

Quanto à dimensão DE associada à variável carga horária, os dados contidos na Tabela 2 indicam que 45,5% dos docentes com jornadas iguais ou superiores a 40 h, bem como 28,6% daqueles docentes com jornadas até 39 h, apresentaram média DE. No entanto, foram identificados com baixa DE 53,6% dos docentes com até 39 h e 30,3% daqueles docentes com jornadas laborais iguais ou acima de 40 h. Além disso, constatou-se com alta DE 17,9% dos docentes que trabalham até 39 h e 24,2% daqueles docentes com jornadas de no mínimo 40 h semanais.

Considerando que a DE é a dimensão que reflete a condição interpessoal no trabalho, os resultados aqui revelados, indicando índices mais elevados de alta e média DE em docentes com maior carga horária laboral, mostram de forma explícita a importância de espaços destinados aos professores para que eles reflitam sobre as suas práticas, troquem experiências com seus pares, preparem suas aulas; realizem formação continuada, entendida por Nunes (2000) como um processo de

desenvolvimento ao longo da vida profissional, comportando objetivos, conteúdos e formas organizativas.

Resultados semelhantes foram encontrados, pois a elevada associação entre carga horária exercida em sala de aula e número de alunos por turma com a SB também foi apontada no estudo de Santos e Sobrinho (2011), que descreveu a prevalência da síndrome e avaliou sua possível relação entre a docência no ensino fundamental e médio.

Os autores ainda argumentaram que as características do trabalho docente além da sala de aula, mas que estão diretamente relacionadas a esse contexto, como o planejamento e as correções de trabalhos e avaliações, comprometem o tempo de descanso do profissional (SANTOS; SOBRINHO, 2011).

Ao analisar a RP, cabe salientar que inversamente às outras dimensões, os altos índices nessa dimensão indicam melhor estado psicológico do profissional. Em relação à sua associação à variável carga horária, os resultados evidenciam que a maior concentração está situada na média RP, sendo que 48,5% dos docentes com jornadas iguais ou superiores a 40 h e 42,9% dos docentes que perfazem jornadas de até 39 h estão inseridos nessa categoria. Quanto à baixa Realização Profissional, 42,9% dos docentes com jornadas laborais de até 39 h e 30,3% daqueles professores com cargas laborais iguais ou superiores a 40 h semanais apresentaram baixos índices. Por outro lado, identificou-se alta RP em 14,3% dos docentes com jornadas de trabalho de até 39 h e em 21,2% daqueles professores que cumprem jornadas laborais iguais ou superiores a 40 h semanais.

Os resultados aqui revelados, identificando maiores percentuais de Realização Profissional em docentes com maior carga horária, foram diferentes dos encontrados por Silva e Carlotto (2003), em um estudo realizado com docentes da rede pública de Canoas/RS, em que os autores identificaram, entre as mulheres, quanto maior o exercício profissional, menor seria o sentimento de realização profissional. Cabe lembrar que a maioria da amostra deste estudo é formada por docentes do sexo feminino.

Os dados encontrados, confrontados com o estudo de Silva e Carlotto (2003), vêm confirmar a ideia de que a SB pode ter diferentes configurações a partir de diversos contextos. Moura (1997) pontua que as manifestações da síndrome assumem contornos específicos, determinados de acordo com as peculiaridades dos ambientes, das organizações, das condições que envolvem o trabalho docente, bem

como dos aspectos socioculturais mais amplos presentes nos diferentes tipos de sociedades.

Tabela 2. Dimensões da Síndrome de *Burnout* e a variável carga horária

ÍNDICES	BAIXA n (%)	MÉDIA n (%)	ALTA n (%)	TOTAL n (%)	p
EXAUSTÃO EMOCIONAL					
Até 39 horas	3 (10,7)	11 (39,3)	14 (50,0)	28 (100,0)	
Igual ou superior 40 h	9 (13,6)	14 (21,2)	43 (65,2)	66 (100,0)	0,215**
Total	12 (12,8)	25 (26,6)	57 (60,6)	94 (100,0)	
DESPERSONALIZAÇÃO					
Até 39 horas	15 (53,6)	8 (28,6)	5 (17,9)	28 (100,0)	
Igual ou superior 40 h	20 (30,3)	30 (45,5)	16 (24,2)	66 (100,0)	0,100*
Total	35 (37,2)	38 (40,4)	21 (22,3)	94 (100,0)	
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL					
Até 39 horas	12 (42,9)	12 (42,9)	4 (14,3)	28 (100,0)	
Igual ou superior 40 h	20 (30,3)	32 (48,5)	14 (21,2)	66 (100,0)	0,464*
Total	32 (34,0)	44 (46,8)	18 (19,2)	94 (100,0)	

* Teste do Qui-Quadrado; ** Teste Exato de Fisher

Com a investigação acerca das redes de ensino, buscou-se verificar se há a inserção dos professores de Educação Física investigados nas diversas redes de ensino desta cidade. Também se objetivou verificar a relação estabelecida entre as redes de ensino com as dimensões da SB.

Os resultados evidenciaram que 65 (69,1%) professores colaboradores têm a rede municipal como única atuação, enquanto 29 (30,9%) atuam na rede municipal e concomitantemente em outras redes de ensino.

Os dados expressos na Tabela 3, quanto à dimensão EE e as redes de ensino, apontaram altos índices nessa dimensão para os docentes atuantes nas duas categorias. No entanto, os professores atuantes na rede municipal e em outras redes apresentaram um percentual mais elevado, ou seja, 65,5% dos docentes atuantes na rede municipal e em outras, enquanto que 58,5% dos docentes atuantes exclusivamente na rede municipal apresentaram alta EE. Identificou-se com média EE, 30,8% dos professores que atuam somente no município, enquanto 17,2% daqueles que, além da rede municipal, atuam em outras redes. Além disso, constatou-se baixa EE em 10,8% dos docentes que têm a rede municipal como

única rede de atuação e em 17,2% daqueles que têm, além da municipal, outras redes de atuação.

Os resultados aqui apresentados mostram que o docente atuante, em mais de uma rede, tende a apresentar maior percentual de EE. Levy, Sobrinho e Souza (2009) justificam tais resultados na medida em que defendem que trabalhar em condições com jornadas de trabalho elevadas significa mais tempo gasto em deslocamentos, maior esforço de adaptação a diferentes ambientes e preparação de atividades escolares distintas, contribuindo para a sobrecarga física e cognitiva do professor.

Quanto à dimensão DE associada às redes de ensino, o estudo apontou maiores percentuais de docentes com média DE, assim configurados: 38,5% dos docentes atuantes no município e 44,8% dos atuantes também em outras redes. Além disso, verificou-se que os docentes atuantes somente na rede municipal apresentaram percentuais mais altos de baixa DE em relação aos docentes exclusivos da rede municipal, ou seja, apresentaram baixa DE, 38,5% dos professores que atuam somente no município e 34,5% daqueles docentes atuantes também em outras redes de ensino. Ainda identificou-se com alta DE 23,1% dos professores atuantes somente no município e 20,7% daqueles que atuam na rede municipal e em outras redes.

No que diz respeito à RP, os resultados indicam que os maiores percentuais situaram-se na média RP para as duas categorias de redes de ensino. Apresentaram média RP 47,7% dos docentes atuantes na rede municipal e 44,8% daqueles docentes que atuam também em outras redes de ensino, além da rede municipal. Na escala descendente, os percentuais maiores localizaram-se na baixa RP, identificando-se, ali, 36,9% dos docentes atuantes no município, bem como 27,6% dos docentes que atuam, além da municipal, em outras redes de ensino desta cidade. Além disso, verificou-se com alta RP 15,4% dos professores atuantes somente na rede municipal, enquanto 27,6% daqueles atuantes na rede municipal e em outras redes de ensino.

Os dados aqui revelam que a RP dos docentes investigados situa-se na média. Porém, os maiores percentuais dessa dimensão foram revelados nos docentes que atuam em outras redes concomitantemente à municipal. Destaca-se que os resultados indicando docentes exclusivos da rede municipal apresentar

percentuais mais altos de baixa realização no trabalho em relação aos atuantes também em outras redes de ensino merecem atenção por parte dos gestores.

A dimensão RP reflete o modo como os professores percebem a valorização da sua profissão, para Carlotto e Câmara (2007), a baixa RP é caracterizada pela tendência do docente de autoavaliação negativa, pelos sentimentos de infelicidade e insatisfação relativos ao desenvolvimento profissional.

As condições e valorização do trabalho docente têm colocado os professores sem condições dignas de trabalho e salários justos, levando cada vez mais à defasagem da remuneração dessa classe trabalhadora, fazendo com que os professores, na busca de ganhos mais significativos, enfrentem jornadas desgastantes e insalubres atuando em diversos estabelecimentos e redes de ensino, conforme se pode perceber nesta investigação.

Por outro lado, os percentuais aqui encontrados, caracterizando menor realização profissional nos docentes atuantes exclusivamente da rede municipal podem também estar relacionados às lutas que essa classe enfrentou durante o ano de 2012, ano de desenvolvimento desta pesquisa, para que a Lei Federal que instituiu o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do Magistério Público, Lei nº 11.738 de 16/07/2008 (Brasil, 2008), a qual assinala algumas possibilidades de melhorias para o magistério, seja cumprida neste município. O que ainda não se efetivou.

Tabela 3. Dimensões da Síndrome de *Burnout* e a variável redes de ensino

DIMENSÕES DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> E AS REDES DE ENSINO					
ÍNDICES	BAIXA n (%)	MÉDIA n (%)	ALTA n (%)	TOTAL n (%)	p
EXAUSTÃO EMOCIONAL					
Município	7 (10,8)	20 (30,8)	38 (58,5)	65 (100,0)	
Município e outras	5 (17,2)	5 (17,2)	19 (65,5)	29 (100,0)	0,355**
Total	12 (12,8)	25 (26,6)	57 (60,6)	94 (100,0)	
DESPERSONALIZAÇÃO					
Município	25 (38,5)	25 (38,5)	15 (23,1)	65 (100,0)	
Município e outras	10 (34,5)	13 (44,8)	6 (20,7)	29 (100,0)	0,845*
Total	35 (37,2)	38 (40,4)	21 (22,3)	94 (100,0)	
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL					
Município	24 (36,9)	31 (47,7)	10 (15,4)	65 (100,0)	
Município e outras	8 (27,6)	13 (44,8)	8 (27,6)	29 (100,0)	0,349*
Total	32 (34,0)	44 (46,8)	18 (19,2)	94 (100,0)	

* Teste do Qui-Quadrado; ** Teste Exato de Fisher

A Tabela 4 apresenta a relação das dimensões da SB com a variável contexto de atuação docente. Os resultados indicam que 73 (77,7%) docentes investigados atuam somente em sala de aula, enquanto que 21 (22,3%) atuam em sala de aula e/ou outros locais, tais como direção, coordenação pedagógica, biblioteca, projetos diversos da escola, setores da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED).

Considerando a variável contexto de atuação docente e a dimensão EE, verificaram-se os maiores percentuais localizados na alta EE para as duas categorias de atuação. Identificou-se com alta EE 66,7% dos docentes que somam a sua atuação em sala de aula a outros setores e 58,9% dos professores que atuam somente em sala de aula. O estudo ainda apontou que apresentaram média EE 30,1% dos docentes que atuam somente em sala de aula e 14,3% daqueles atuantes em sala de aula e outros. Ainda podem ser identificados com baixa EE 11,0% dos docentes que atuam em sala de aula e 19,1% daqueles que atuam em sala de aula e outros.

O resultado aqui encontrado apontando maior percentual de EE nos docentes que além da sala de aula possuem outras funções na escola pode ser entendido, pois na compreensão de Lacaz (2005) a demanda contínua de adaptações do profissional docente com a realidade laboral tem provocado intensas

mudanças e abrangência das atividades dos professores além das atribuições concernentes ao trabalho docente. Portanto, essa característica que configura a atuação, associada a outras atuações do docente, pode contribuir, como pode ser verificado neste estudo, para o aumento da EE.

Quando se analisou a dimensão DE em relação à variável contexto de atuação, pôde-se perceber que os percentuais maiores concentraram-se na média DE. Observou-se com média DE 39,7% dos docentes atuantes exclusivamente em salas de aula e 42,9% daqueles que atuam em salas de aulas e outros locais. Além disso, apresentaram baixa DE 39,7% dos docentes atuantes em sala de aula e 28,6% daqueles que atuam, além da sala, em outros locais. Ainda podem ser identificados com alta DE 20,6% dos atuantes somente em salas de aula e 28,6% daqueles docentes que possuem, além da sala de aula, também outras atuações.

Ao analisar a dimensão RP e a variável contexto de atuação docente, verificou-se que os maiores percentuais localizaram-se na média. O estudo revelou que apresentaram média RP 46,6% dos docentes que atuam somente em sala de aula e em 47,6% daqueles que atuam na sala de aula e outros. Constatou-se, ainda, que apresentaram baixa RP 37,0% dos docentes que atuam em sala de aula e 23,8 daqueles que atuam em sala de aula e outros. Contudo, verificou-se com alta RP 16,4% dos professores atuantes em sala de aula e 28,6% daqueles que atuam concomitantemente em sala de aula e outros.

Os resultados encontrados sinalizam importantes percentuais de baixa RP, principalmente nos docentes atuantes em sala de aula. Formighieri (2003) sinaliza que a baixa RP é caracterizada pela falta de motivação e insatisfação com o trabalho, ocasionadas pela sensação de ineficiência. Nesse contexto, o indivíduo se julga incapaz de cumprir com as demandas pertinentes a sua função. Torna-se presente uma sensação de menor rendimento, insatisfação com o seu desenvolvimento profissional e um sentimento de inadequação no trabalho. A autoestima e autoconfiança desaparecem.

O estudo revela que essa variável apresentou dados merecedores de cuidado em relação à dimensão RP, uma vez que a grande maioria dos docentes tem sua efetiva atuação em sala de aula, e os resultados mostram reduzidos percentuais de satisfação profissional nessa atuação.

Tabela 4. Dimensões da Síndrome de *Burnout* e a variável contexto de atuação

ÍNDICES	BAIXA n (%)	MÉDIA n (%)	ALTA n (%)	TOTAL n (%)	p
EXAUSTÃO EMOCIONAL					
Sala de aula	8 (11,0)	22 (30,1)	43 (58,9)	73 (100,0)	
Sala de aula e outros	4 (19,1)	3 (14,3)	14 (66,7)	21 (100,0)	0,244*
Total	12 (12,8)	25 (26,6)	57 (60,6)	94 (100,0)	
DESPERSONALIZAÇÃO					
Sala de aula	29 (39,7)	29 (39,7)	15 (20,6)	73 (100,0)	
Sala de aula e outros	6 (28,6)	9 (42,9)	6 (28,6)	21 (100,0)	0,567*
Total	35 (37,2)	38 (40,4)	21 (22,3)	94 (100,0)	
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL					
Sala de aula	27 (37,0)	34 (46,6)	12 (16,4)	73 (100,0)	
Sala de aula e outros	5 (23,8)	10 (47,6)	6 (28,6)	21 (100,0)	0,355*
Total	32 (34,0)	44 (46,8)	18 (19,2)	94 (100,0)	

* Exato de Fisher.

A abordagem acerca dos ciclos de desenvolvimento profissional teve como objetivo verificar qual tem sido a predominância do tempo de docência entre os professores investigados e em qual ciclo há suscetibilidade ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.

Analizando a relação dos ciclos de desenvolvimento profissional com a dimensão EE, de acordo com a Tabela 5, verificou-se que, com exceção do ciclo de maturidade na carreira, todos os demais ciclos apresentaram os maiores índices na dimensão EE. Constatou-se com alta EE 58,8% dos docentes inseridos no ciclo de Entrada; 70,4% dos professores no ciclo de Consolidação; 59,3% dos docentes no ciclo de Afirmação; 60,0% dos professores no ciclo de Renovação e 37,5% dos docentes no ciclo de Maturidade. Quando se analisou a média EE, percebeu-se que nela estavam inseridos 23,5% dos docentes do ciclo de Entrada; 22,2% dos docentes pertencentes ao ciclo de Consolidação; 29,6% dos docentes inseridos no ciclo de Afirmação; 20,0% daqueles inseridos no ciclo de Renovação e 50,0% dos professores pertencentes ao ciclo de Maturidade. Pode-se visualizar ainda que apresentaram baixa EE 17,7% dos docentes do ciclo de Entrada na carreira (1 a 4 anos de docência); 7,4% daqueles pertencentes ao ciclo de Consolidação (5 a 9

anos de docência); 11,1% dos docentes incluídos no ciclo de Afirmiação (10 a 19 anos de docência); 20% daqueles inseridos no ciclo de Renovação (20 a 27 anos de docência) e 12,5% dos pertencentes ao ciclo de Maturidade (28 a 38 anos de docência).

Os resultados aqui apresentados, revelando maiores percentuais de alta EE nos docentes com menos tempo de carreira, encontram apoio no estudo de Durán-Durán, Pacheco e Peña (2001), que também identificou a tendência de docentes que lecionavam há menos tempo em apresentar maiores índices de EE.

Esses resultados encontrados, tanto nesta pesquisa quanto nos estudos de Santos e Sobrinho (2011), convergem para a hipótese de que professores no início de carreira apresentam menos recursos interiores para enfrentar as complicadas e exigentes demandas do trabalho docente.

Quanto à DE, identificou-se com média DE 17,7% dos professores do ciclo de Entrada; 25,9% dos docentes pertencentes ao ciclo de Consolidação; 48,2% dos docentes provenientes do ciclo de Afirmiação; 73,3% dos docentes oriundos do ciclo de Renovação e 50,0% dos professores incluídos ao ciclo de Maturidade. Constatou-se com baixa DE, 47,1% dos professores inseridos no ciclo de Entrada; 55,6% dos inseridos no ciclo de Consolidação, 29,6% dos pertencentes ao ciclo de Afirmiação; 13,3% dos provenientes do ciclo de Renovação e 25,0% dos docentes oriundos do ciclo de Maturidade. Ainda se pode perceber que apresentaram alta DE 35,3% dos docentes do ciclo de Entrada; 18,5% daqueles professores inseridos no ciclo de Consolidação; 22,2% dos docentes provenientes do ciclo de Afirmiação; 13,3% pertencentes ao ciclo de Renovação e 25,0% de docentes inclusos no ciclo de Maturidade.

Quanto à RP, dimensão que apresentou diferença estatisticamente significativa ($p=0,004$), os maiores percentuais localizaram-se na média RP. Pode-se verificar que apresentaram média RP 52,9% dos docentes inseridos no ciclo de Entrada; 40,7% daqueles provenientes do ciclo de Consolidação; 55,6% dos docentes pertencentes ao ciclo de Afirmiação; 40,0% dos docentes pertencentes ao ciclo de Renovação e 37,5% dos docentes inseridos no ciclo de Maturidade. Identificaram-se com baixa RP 41,2% dos docentes no ciclo de Entrada; 44,4% dos docentes no ciclo de Consolidação; 33,3% dos docentes pertencentes ao ciclo de Afirmiação; 20,0% dos docentes provenientes do ciclo de Renovação e 12,5% daqueles oriundos do ciclo de Maturidade.

Dados interessantes apresentam-se quanto à alta RP, quando, nesses índices, identificam-se percentuais importantes de profissionais com mais tempo de carreira. Identificou-se com alta RP, 5,9% dos docentes que pertencem ao ciclo de Entrada; 14,8% dos docentes pertencentes ao ciclo de Consolidação; 11,1% dos professores inseridos no ciclo de Afirmação; 40,0% dos docentes oriundos do ciclo de Renovação e 50,0% dos professores no ciclo de Maturidade. Portanto, este estudo revela que os professores com maior tempo de docência apresentaram maior satisfação profissional em relação aos que ingressaram recentemente na carreira. Isso indica que quanto maior o tempo de docência, maior é a satisfação dos docentes aqui pesquisados.

O resultado apontando maior RP nos docentes pertencentes aos ciclos de Renovação e Maturidade encontra respaldo em estudos nacionais e internacionais que defendem haver maiores índices de RP em professores com mais tempo de docência. O estudo também constatou percentuais importantes de baixa RP nos docentes pertencentes aos ciclos iniciais, sinalizando que professores em início de carreira apresentam dedicação, entusiasmo e expectativas acerca da educação, características que colocam o docente em suscetibilidade, podendo levar à frustração e ao desencanto com a docência ao se depararem com a realidade.

Tardiff e Raymond (2000, p. 238) ao referirem a questão da identidade profissional docente com a dimensão temporal argumentam que essa se expressa e se imprime nos saberes experienciais adquiridos, principalmente, no início da carreira, os quais podem ser identificados como uma modificação dos saberes adquiridos nos processos antecedentes de socialização junto à família, escola e universidade, “o que é crucial na aquisição do sentimento de competência ou estruturação da prática pedagógica, características dos períodos iniciais na carreira docente” segundo os autores. Entretanto, diante da realidade encontrada, distante da vivenciada no período acadêmico, somando-se a pressões, cobranças e valores sociais, são engendrados sentimentos de frustração, insegurança e angústia no jovem docente, podendo levar ao surgimento da SB (FARBER, 1991; SANTOS; SOBRINHO, 2011).

Este estudo revela, portanto, a necessidade de atenção aos professores em geral, porém com cuidado redobrado àqueles docentes que pertencem aos ciclos iniciais na carreira. Que a eles seja oferecida, por parte da mantenedora e também da própria escola, uma rede de acolhida e acompanhamento nos períodos de

estágios probatórios, pelo menos. Que a função desses estágios se configure para além da simples avaliação formal, constituindo-se em efetivo apoio ao docente ingressante no magistério municipal.

Tabela 5. Dimensões da síndrome e ciclos de desenvolvimento profissional

DIMENSÕES DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> E CICLOS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL – FARIAS (2010) – Tempo de docência (anos)					
ÍNDICES	BAIXA n (%)	MÉDIA n (%)	ALTA n (%)	TOTAL n (%)	p
EXAUSTÃO EMOCIONAL					
Entrada (1 a 4)	3 (17,7)	4 (23,5)	10 (58,8)	17 (100,0)	
Consolidação (5 a 9)	2 (7,4)	6 (22,2)	19 (70,4)	27 (100,0)	
Afirmiação (10 a 19)	3 (11,1)	8 (29,6)	16 (59,3)	27 (100,0)	
Renovação (20 a 27)	3 (20,0)	3 (20,0)	9 (60,0)	15 (100,0)	
Maturidade (28 a 38)	1 (12,5)	4 (50,0)	3 (37,5)	8 (100,0)	
Total	12 (12,8)	25 (26,6)	57 (60,6)	94 (100,0)	
DESPERSONALIZAÇÃO					
Entrada (1 a 4)	8 (47,1)	3 (17,7)	6 (35,3)	17 (100,0)	
Consolidação (5 a 9)	15 (55,6)	7 (25,9)	5 (18,5)	27 (100,0)	
Afirmiação (10 a 19)	8 (29,6)	13 (48,2)	6 (22,2)	27 (100,0)	
Renovação (20 a 27)	2 (13,3)	11 (73,3)	2 (13,3)	15 (100,0)	
Maturidade (28 a 38)	2 (25,0)	4 (50,0)	2 (25,0)	8 (100,0)	
Total	35 (37,2)	38 (40,4)	21 (22,3)	94 (100,0)	
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL					
Entrada (1 a 4)	7 (41,2)	9 (52,9)	1 (5,9)	17 (100,0)	
Consolidação (5 a 9)	12 (44,4)	11 (40,7)	4 (14,8)	27 (100,0)	
Afirmiação (10 a 19)	9 (33,3)	15 (55,6)	3 (11,1)	27 (100,0)	
Renovação (20 a 27)	3 (20,0)	6 (40,0)	6 (40,0)	15 (100,0)	
Maturidade (28 a 38)	1 (12,5)	3 (37,5)	4 (50,0)	8 (100,0)	
Total	32 (34,0)	44 (46,8)	18 (19,2)	94 (100,0)	

* Teste do Qui-Quadrado para Tendência

CONCLUSÕES

O magistério tem como característica a ação de lidar excessivamente com pessoas. Dada a natureza do trabalho, o contexto social e os fatores sócio-históricos, é uma atividade permeada de estressores, o que favorece o surgimento da SB, cujo desenvolvimento é um processo que não ocorre isoladamente e sofre influências tanto por fatores internos, relacionados à personalidade do profissional, quanto aos externos, aqueles relativos à atividade e ao ambiente laboral.

Este estudo revelou que as dimensões da SB alcançaram índices de considerável importância em relação às variáveis aqui apresentadas. Os professores de Educação Física da rede municipal de Pelotas que participaram desta investigação apresentaram no mínimo níveis médios de alguma das dimensões que, em conjunto, caracterizam a SB. Entretanto, a análise detalhada revela que oito docentes apresentaram todas as características que determinam a síndrome, embora os dados do estudo possam apenas induzir sobre tais aspectos.

Quanto à EE, o estudo revelou altos índices nessa dimensão quando associada à carga horária docente, à atuação concomitante em sala de aula e outros setores, bem como ao desempenho em diferentes redes de ensino. Não obstante, um dado revelado neste estudo, identificando altos percentuais de EE nos docentes em início de carreira, deixa explícita a importância da atenção aos docentes ingressantes no magistério.

No que concerne à DE, o estudo verificou que essa dimensão apresentou índices mais elevados de alta e média DE, quando associada à variável carga horária, identificando que, quanto maior a carga horária, maior será a DE. Nessa dimensão também ocorreram maiores percentuais de baixa DE nos ciclos iniciais da carreira.

Quanto à RP, dimensão em que os altos índices indicam melhor estado psicológico do profissional, os resultados deste estudo revelaram que os maiores índices dessa dimensão situaram-se na média. Porém, com a variável carga horária, curiosamente, os maiores percentuais de alta RP foram identificados em docentes com maior carga horária.

Outro dado interessante referente à RP é relativo à variável redes de ensino. Revelaram-se maiores percentuais de alta RP em docentes que atuam na rede municipal e em outras redes concomitantemente, assim como os docentes que

atuam somente na rede municipal apresentaram percentuais mais altos de baixa RP. Identificou-se ainda baixa RP nos docentes atuantes em sala de aula. Essa dimensão reflete o modo como o professor percebe a valorização do seu trabalho. Baixos índices na RP podem ser traduzidos por falta de motivação e insatisfação com o trabalho.

Interessante salientar que, com relação à RP e a variável ciclos de desenvolvimento na carreira, constatou-se que os professores com maior tempo de docência apresentaram maior satisfação profissional, em relação aos que ingressaram recentemente na carreira.

Compreendendo que esses resultados representam um recorte da situação docente, delimitado pelo espaço e tempo, entende-se que eles podem servir de alerta para que medidas sejam tomadas quanto à SB nas instituições de ensino, uma vez que as consequências dessa síndrome dizem respeito não só ao bem-estar do professor, mas à aprendizagem dos alunos e à carreira docente.

Sugerem-se estudos com instrumentos metodológicos diferenciados, a fim de buscar informações acerca de personalidade, contexto e demais variáveis fornecendo outros indicadores para melhor compreensão e enfrentamento da SB.

REFERÊNCIAS

- BENEVIDES PEREIRA. MBI – *Maslach Burnout Inventory* e suas adaptações para o Brasil. **Anais da XXXII Reunião Anual de Psicologia**. Rio de Janeiro, 2001.p. 84-85.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. O processo de adoecer pelo trabalho. In: BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. (org.). **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 21-91.
- BRASIL, Lei 11.738 de 16 de julho de 2008. Dispõe sobre o Piso Salarial Profissional Nacional do Magistério. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm>. Acesso em: 13 jan. 2013.
- CARLOTTO, M. S. A síndrome de *Burnout* o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, nº 1, p. 21 – 29, 2002.
- CARLOTTO, M. S. CÂMARA, S. G. Preditores da Síndrome de *Burnout* em professores. **Revista Semestral da ABRAPEE**. Vol. II, nº 1, p. 101-110, 2007.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de *Burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006.

DIAS, J.; DIAS, M. H. A. Crescimento Econômico e as Políticas de Distribuição de Renda e Investimento em Educação nos Estados Brasileiros: Teoria e Análise Econométrica. **Estudos de Economia**, São Paulo, 37(4): 701-743, out-dez 2007.

DURÁN-DURÁN, M. A.; EXTREMERA PACHECO, N.; REY PEÑA, L. *El síndrome de burnout en el ámbito educativo: una aproximación diferencial*. In: **Apuntes de Psicología**.v.19, n.2, p.251-262, 2001.

ESTEVE, J. M. **O mal estar docente**: A sala de aula e a saúde dos professores. 3^a Ed. Bauru, EDUSC, 1999.

FARBER, B. A. Crisis in education. *The measurement of experienced burnout*. São Francisco: Jossey-Bass Inc., 1991.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física: In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O (org.). **Construção da identidade profissional em educação física**: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, p.61-80, 2012.

FERREIRA, F. H. G.; LITCHFIELD, J. A. Education or inflation? The Micro and Macroeconomics of the Brazilian Income Distribution During 1981-1995. **Cadernos de Economia**, 38, p. 209-238, 2001.

FORMIGHIERI, V. J. **Burnout em Fisioterapeutas**: Influência sobre a atividade de trabalho e bem-estar físico e psicológico. Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2003.

GALLEGOS, A. RIOS, L.F. *El síndrome de burnout El desgaste profesional (I)*: revisión de estudios. **Revista da Asociación Española de Neuropsiquiatría**, Madrid, v. 11, n. 39, p. 257-265, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
LACAZ, F. Trabalho e saúde do professor. **Revista Plural**, Florianópolis, p. 14-19, 2005.

LEVY, G. C. T. M.; SOBRINHO, F. P. N.; SOUZA, C. A. A. Síndrome de *burnout* em professores da rede pública. **Revista Produção**, v. 19, nº 3, p.458-465, 2009.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. *The measurement of experienced burnout*. **Journal of Occupational Behavior**, vol. 2, p. 99 -113, 1981.

MASLACH, C.; JACKSON, S. **Maslach Burnout Inventory, Manual**. Palo Alto, University of California. Consulting Psychologists, 1986.

MASLACH, C.; SCHAFELI, W. B.; LEITER, M. *Job burnout*. **Rev. Psychology**; 52: 397 – 422, 2001. Disponível em:

<<http://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.52.1.397>>. Acesso em: 03 mai. 2011.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing:** metodologia e planejamento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOLINA NETO, V.; MOLINA, R. K.; SILVA, L. O. O processo de identização docente e a formação em Educação Física para o trabalho docente no contexto da escola. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIA, G. O (org.). **Construção da identidade profissional em educação física:** da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, p. 519-542, 2012.

MOREIRA, H. R.; COLLET, C.; FARIA, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Síndrome de *burnout* em professores de educação física: um estudo de casos. **EF Deportes Revista Digital.** Buenos Aires, Ano 13, n. 123, agosto, 2008.

MOREIRA, H. R.; FARIA, G. O.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Qualidade de Vida no trabalho e Síndrome de *Burnout* em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.** Volume 14, Número 2, 2009.

MORENO-JIMENEZ, B.; GARROZA, E.; GONZÁLEZ, J. L. *La evaluación Del estrés y El burnout del profesorado: el CBP-R.* **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, vol.16, p.151–171, 2000.

MOURA, E.P. **Saúde mental e trabalho. Esgotamento profissional em professores da rede de ensino particular de Pelotas.** Dissertação de Mestrado – PUCRS. Porto Alegre, 1997.

OLIVEIRA, C. R. **História do Trabalho.** São Paulo: Editora Ática, 1987.

OLIVEIRA, M G. **Condições de trabalho, gênero e saúde:** sofrimento e estresse. Um estudo de caso com os profissionais docentes do ensino superior privado de Belo Horizonte. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 171 p., 2001.

REIS, E. J. F. B.; ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M.; BARBALHO, L.; SILVA, M. O. Docência e exaustão emocional. **Educ. Soc.**, Campinas, Vol. 27, n. 94, p. 229-253, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a12v27n94.pdf>> Acesso em: 09 out. 2011.

SANTINI, J. Síndrome do esgotamento profissional revisão bibliográfica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, nº 1, p.183-209, 2004.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.** São Paulo, Vol. 19, número 3, p.209 – 222, jul./set., 2005.

SANTOS, A. A.; SOBRINHO, C. L. N. Revisão sistemática da prevalência da síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p. 299-319, abr./jun. 2011.

SILVA, G. N.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout* em professores da rede pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 7, n. 2, p. 145-153, 2003.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, ano XXI, nº 73, dezembro, 2000.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

5. Síntese dos Resultados

(Dissertação de Edilene Cunha Sinott)

SÍNTESE DOS RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados foram originados a partir da construção de todo o trabalho da dissertação, conforme já referido em cada artigo deste estudo. No primeiro artigo, o qual abrangeu os dados sociodemográficos dos 94 professores pesquisados, verificou-se que 36,2% pertenciam ao sexo masculino e 63,8% ao feminino. Identificou-se que 46,8% tinham até 39 anos e 53,2% possuíam 40 anos ou mais. Com relação ao estado civil, 54,3% eram casados e 45,7% pertenciam a outras condições de estado civil. Entre os pesquisados, 64,9% recebiam até cinco salários-mínimos, enquanto 35,1% recebiam seis ou mais. Verificou-se, ainda, que 47,9% dos professores eram graduados, enquanto 52,1% eram pós-graduados. Referente à Síndrome de *Burnout* (SB), verificou-se que 60,6% dos investigados apresentaram alta Exaustão Emocional (EE), 22,3% alta Despersonalização (DE), e 34,0% dos docentes apresentaram baixa Realização Profissional (RP). Constatou-se que 8,5% dos docentes apresentaram concomitantemente alta EE e DE e baixa RP, sinalizando a presença da Síndrome de *Burnout*. Houve significância estatística nas dimensões: EE com a variável estado civil ($p=0,032$); DE com a variável formação ($p=0,028$) e na RP, com a variável idade ($p=0,004$).

Em se tratando do segundo artigo, o qual abordou o contexto de intervenção docente, verificou-se que a maioria dos professores investigados cumpre jornadas de trabalho iguais ou acima de 40 h semanais; atua predominantemente em sala de aula; tem atuação exclusiva na rede municipal e está inserida nos ciclos de consolidação e afirmação da carreira docente. Apresentaram alta EE 65,2% dos professores com carga horária de no mínimo 40 h semanais; 65,5% dos que atuam em duas ou mais redes; 66,7% dos que atuam em sala de aula e em outros contextos e 70,4% dos professores pertencentes ao ciclo de consolidação na carreira docente. Houve significância estatística na dimensão DE com a variável: ciclos de desenvolvimento profissional ($p=0,041$). O estudo revelou ainda que 27,7% dos investigados apresentou situação de vulnerabilidade ou no limiar da SB, caracterizada pela presença de duas das dimensões da síndrome acima da média.

Esta investigação torna-se importante na medida em que revela as condições de vulnerabilidade à EE nos docentes de Educação Física da rede municipal de Pelotas. Os dados aqui obtidos indicam a necessidade de atenção à qualidade laboral dessa classe trabalhadora. Essa atenção perpassa por ações que

possibilitem aos docentes obter informações, tratamento e apoio das organizações, colegas e gestores, para o pleno exercício de suas atividades.

Na direção da prevenção e erradicação da SB, é fundamental ter a certeza de que essa não é uma tarefa solitária do profissional, mas de ação conjunta entre professores, alunos, família, equipes diretivas e poder público. Diante dos resultados aqui verificados, fica evidente a urgência em medidas preventivas e/ou interventivas na busca de um ambiente docente mais saudável, com efetiva valorização e reconhecimento do profissional docente.

6. Divulgação dos Resultados

(Dissertação de Edilene Cunha Sinott)

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme orientações do PPG – Mestrado será enviado **PRESS RELEASE**, com o resumo geral deste trabalho, aos jornais locais: Diário Popular e Diário da Manhã.

APÊNDICES

APÊNDICE A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
 Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS
 Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851



Às Direções das Escolas Municipais de Pelotas

Prezados (as) Senhores (as).

Tendo em vista o curso de mestrado, estamos organizando pesquisas sobre a Identidade e Trabalho Docente: Um Estudo com Professores de Educação Física das Escolas Urbanas da Rede Municipal de Ensino de Pelotas/RS, as quais têm como eixo central apresentar os condicionantes derivados da fragmentação da identidade docente. Para tal estudo serão utilizados dois instrumentos validados; o MBI (Maslach Burnout Inventory) e o QVT (Qualidade de Vida no Trabalho), vimos solicitar o apoio desta unidade de ensino para realizar a coleta de dados junto aos professores da disciplina de Educação Física vinculados a este estabelecimento. Este apoio é no sentido do encaminhamento dos questionários para preenchimento, pelos professores de Educação Física, e, após cumprida esta etapa, os documentos deverão ser entregues à responsável pela pesquisa.

Informamos ainda que a realização desta investigação nas escolas municipais desta cidade foi autorizada pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas, bem como aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da ESEF/ UFPEL.

Agradecemos a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Mariângela R. Afonso

cafonso@terra.com.br

Edilene C. Sinott

lenesinott@yahoo.com.br

Rosane F. Veiga

rosanefveiga@gmail.com

Assinatura em 24/10/11

Luciene de Oliveira Fernandes
Supervisora de Ensino
Mat. 8587-1
SME - PELOTAS/RS

*Obs: fo, solicitado nenh
não pôr em faximile
CGA*



APÊNDICE B



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS
Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

Às Direções das Escolas Municipais de Pelotas

Prezado (a) Senhor (a)

Considerando a realização da pesquisa “Síndrome do Esgotamento Profissional: Um Estudo com Professores de Educação Física das Escolas Urbanas da Rede Municipal de Ensino de Pelotas/RS”, a qual tem como objetivo analisar a presença da Síndrome de Esgotamento Profissional em professores de Educação Física que atuam nas escolas municipais da zona urbana da cidade de Pelotas vimos solicitar o apoio desta unidade de ensino para realizar a coleta de dados junto aos professores da disciplina de Educação Física vinculados a este estabelecimento. Este apoio é no sentido do encaminhamento dos questionários para preenchimento, por parte das direções das escolas, aos professores de Educação Física, e depois de cumprida esta etapa, os documentos deverão ser entregues à responsável pela pesquisa.

Informamos ainda que a realização desta investigação nas escolas municipais desta cidade foi autorizada pela Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, bem como aprovada, conforme o protocolo nº 015/2011 de 06/10/2011, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/ UFPEL.

Agradecemos a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Mariângela da Rosa Afonso

cafonso@terra.com.br lenesinott@yahoo.com.br

Edilene Cunha Sinott



APÊNDICE C



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS
Telefones: (53) 32732752/3283 7485 • Fone Fax: (53) 3273 3851

Prezado (a) colega, os instrumentos a seguir refere-se à pesquisa do PPG-ESEF UFPEL: Síndrome de *Burnout*. Um estudo com professores de Educação Física das escolas urbanas da rede municipal de Pelotas/RS, que tem como principal objetivo refletir acerca das condições/situações de trabalho dos professores de Educação Física inseridos nessa rede de ensino. Sua colaboração será imprescindível para a realização desse estudo. Salientamos que sua identificação será sigilosamente preservada, e as informações utilizadas nesses estudos. Desde já agradecemos a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

DADOS DO RESPONDENTE

1. Data de nascimento: (dd/mm/aa): ____ / ____ / ____ Sexo: () masculino () feminino
2. Estado civil: () casado () solteiro () separado () viúvo () outro
3. Graduação/ano de conclusão: _____ () especialização () mestrado/ano _____
4. Quantos anos tens de carreira docente? _____ horas semanais _____ h.
5. Atuas em mais de uma escola/rede _____ () estado () município () particular
6. Atuação: () sala de aula () direção () setores () outras, qual? _____
7. Renda familiar aproximada: () até 2 salários mínimos () de 3 a 4 salários mínimos () de 5 a 6 salários () de 7 a 10 salários mínimos () acima de 11 salários mínimos.

Mariângela da Rosa Afonso
crafonso@terra.com.br

Edilene Cunha Sinott
lenesinott@yahoo.com.br

ANEXOS

ANEXO A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELÓTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA ESEF/UFPEL



Pelotas, 06 de outubro de 2011.

À Profª.
Mariângela da Rosa Afonso

Prezada Senhora,

Vimos, através deste, informar a aprovação do projeto intitulado “Síndrome do Esgotamento Profissional: Um Estudo com Professores de Educação Física das Escolas Urbanas da Rede Municipal de Ensino de Pelotas” no Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel, com protocolo nº 015/2011.

Sendo o que se apresenta, reitero votos de apreço e consideração.

Cordialmente

suzete chiviacowsky clark

Profa. Dra. Suzete Chiviacowsky Clark
Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa da
ESEF-UFPel

ANEXO B
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MAPA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA ZONA URBANA DE PELOTAS / RS

Nº	Nome do Estabelecimento De Ensino	Endereço	Bairro	Telefone	N. Prof. E.F.
001	Afonso Vizeu	Rua Fco. Moreira, 285	Areal	32280697	04
002	Saldanha Gama	Rua José Faustini, 341	Areal	32288040	03
003	Bibiano de Almeida	Av. da Paz, 80 VI.Gastão Duarte	Areal	32284128	02
004	Cecília Meireles	Rua Prof. Souza Lobo, 439	Areal	32284022	05
005	Piratinino de Almeida	Av. Domingos de Almeida, 4057	Areal	32281649	04
006	Joaquim Nabuco	Rua M. Silvano de Souza, 36	Areal	32289788	02
007	D. Fco. Campos Barreto	Rua Triunfo, 2257	Laranjal	32263122	04
008	Luiz Augusto de Assumpção	Pça Aratiba, 281	Laranjal B. Prazeres	32269666	04
009	Santa Irene	Rua Três, 511	Pestano	32738644	05
010	Carlos Laquintini	Pça Domingos Rodrigues	Porto	32223552	01
011	Balbino Mascarenhas	Rua Jorn. Cândido de Mello, 415	Fragata	32225216	03
012	Dr. Joaquim Assumpção	R. Alm. Barroso, 1679	Centro	32222553	03
013	Ferreira Vianna	Rua João Thomaz Munhoz, 86	Porto	32222544	03

014	Luciana de Araújo	Rua Vol. da Pátria, 1757	Centro	32257799	02
015	N.Sra. do Carmo	Dr. Amarante, 956	Centro	32291542	01
016	Pelotense	Marcílio Dias, 1597	Centro	32258293 32256837	19
018	Alcides M. Lima	Rua Pe. Diogo Feijó, 213	Fragata	32811794	04
019	D. Mariana Eufrásia	Av. Duque de Caxias, 900	Fragata	32211250	04
020	Brum de Azeredo	R. Manoel L. Oliveira, 1290	Fragata	32210807	06
021	N.Sra. de Lourdes	João Nunes S. Tavares, 16	Fragata	32714288	02
022	Olavo Bilac	Av. Paulo Zanotta da Cruz, 276	Fragata	32716500	02
023	Antônio Joaquim Dias	Av. Cidade de Lisboa, 2640	Fragata	32710300	04
025	Francisco Caruccio	Leopoldo Brod, 3220	Três Vendas	32736100	03
026	Frederico Ozanan	R. Zeferino Costa, S/N – Aeroporto	Três Vendas	32231588	02
027	Jacob Brod	Av. Fernando Osório, 5413	Três Vendas	32739700	02
028	Min. Fernando Osório	Av. Fernando Osório, 1522	Três Vendas	32230390	04
029	N. Sra. Das Dores	R. Cristóvão J. Santos, 308	Três Vendas	32232828	03
030	Osvaldo Cruz	Rua São Francisco, 259	Santa Terezinha	32233140	04
031	D. Maria Antônia	Av. 25 Julho, 1221	Três Vendas	39216185	01

032	Independência	Rua Dois, 535 Sítio Floresta	Três Vendas	32789305	05
033	Antônio Ronna	Av.Princesa do Sul,S/N VI.Princesa	Três Vendas	32780731	04
034	Santa Terezinha	Av.25 de julho, 554	Três Vendas	32232326	04
035	Jeremias Fróes	Rua João Manuel, 107	Porto	32250335	02
036	Círculo Operário Pelotense	R Rafael Pinto Bandeira, 1359	Areal	32783904	02
037	Núcleo Hab.Getúlio Vargas	Rua Doze, 95 Getúlio Vargas	Três Vendas	30289911	04
038	Núcleo Hab. Dunas	Rua Três, 470	Areal	32741247	07
039	Profa. Daura Ferreira Pinto	Av.Leopoldo Teodoro Born, S/N	Três Vendas	32780849	01
040	Jorn. Deogar Soares	Rua Vinte, 17	Dunas	32286443	06
041	Dr. Mário Meneghetti	Av. Quatro, 575	Três Vendas	32737420	02
066	Machado de Assis	Rua Santa Clara, 05	Três Vendas	32276921	01

Total de Escolas Municipais na zona urbana de Pelotas: 40

ANEXO C
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Mariângela da Rosa Afonso

Instituição: Escola Superior de Educação Física – ESEF/UFPEL

Endereço: Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 •

Pelotas/RS - Telefone:(53) 32732752 • Fone Fax: (53) 3273 3851

Concordo em participar do estudo: “Síndrome de *Burnout*: Um Estudo com Professores de Educação Física das Escolas Urbanas da Rede Municipal de Ensino de Pelotas/RS”. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será “Analisar as manifestações da Síndrome do Esgotamento Profissional”, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá nesta primeira fase, o preenchimento do questionário MBI, o qual utiliza uma escala progressiva, tipo likert de sete pontos, indo de “0” como “nunca” a “6” como “todos os dias”.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Fui informado de que não existem riscos no estudo.

BENEFÍCIOS: Este estudo pretende contribuir na busca de um ambiente mais saudável ao exercício docente para os professores de Educação Física das escolas municipais da cidade de Pelotas.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa. Nome do participante/representante legal: _____ Identidade: _____

ASSINATURA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPEL – Rua Luís de Camões, 625 –CEP: 96055-630 – Pelotas/RS; Telefone:(53)3273-2752.

ASSINATURA DOS PESQUISADORES RESPONSÁVEIS:

Edilene Cunha Sinott
lenesinott@yahoo.com.br

Mariângela da Rosa Afonso
cafonso@terra.com.br

ANEXO D
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS

Telefones: (53) 32732752 • Fone Fax: (53) 3273 3851

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DE *BURNOUT*

MBI – MASLACH BURNOUT INVENTORY(MASLACH e JACKSON, 1981)

Caro professor (a), por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir e responda se já experimentou o que é relatado em relação ao seu trabalho. Caso nunca tenha ocorrido, responda 0 (zero) na coluna ao lado. Em caso afirmativo, indique a frequência (de 1 a 6) que descreveria melhor sua percepção, conforme a seguinte descrição: 0 – Nunca; 1 – Uma vez ao ano; 2 – Uma vez ao mês; 3 – Algumas vezes ao mês; 4 – Uma vez por semana; 5 – Algumas vezes por semana; 6 – Todos os dias.

N.	Questões	Pontos
1	Sinto-me esgotado/a emocionalmente por meu trabalho.	
2	Sinto-me cansado/a ao final de um dia de trabalho.	
3	Quando levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado/a.	
4	Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos.	
5	Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais.	
6	Trabalhar com alunos o dia todo me exige um grande esforço.	
7	Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos.	
8	Meu trabalho deixa-me exausto/a.	
9	Sinto que influencio positivamente a vida de outros através do meu trabalho.	
10	Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.	
11	Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.	

12	Sinto-me com muita vitalidade.	
13	Sinto-me frustrado/a em meu trabalho.	
14	Sinto que estou trabalhando em demasia.	
15	Não me preocupo com o que ocorre com alguns alunos.	
16	Trabalhar diretamente com alunos causa-me estresse.	
17	Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para os meus alunos.	
18	Sinto-me estimulado/a depois de trabalhar em contato com os alunos.	
19	Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.	
20	Sinto que atingi o limite de minhas possibilidades	
21	Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.	
22	Sinto que os alunos me culpam por alguns de seus problemas.	